

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

O CONVINCENTE SEDUTOR

AMPLIFICADOR INTEGRADO
AUDIO RESEARCH I/50



E MAIS

TESTE DE ÁUDIO
CÂPSULA MOFI MASTERTRACKER MM

EVENTO
OS INGRESSOS PARA O WORKSHOP
HI-END SHOW 2024 JÁ ESTÃO A VENDA
NA PLATAFORMA SYMPLA

OPINIÃO
SALA DE MONITORAMENTO DE ESTÚDIO
COMO REFERÊNCIA?

O QUE A NEUROCIÊNCIA NOS DIZ
SOBRE CADA UM TER UMA PERCEÇÃO
INDIVIDUAL DO MUNDO QUE NOS CERCA



DIAS 26, 27 E 28 DE ABRIL
HOLIDAY INN - ANHEMBI SP

SONORAMENTE IMPACTANTE

CAIXAS ACÚSTICAS DYNAUDIO CONTOUR 30I

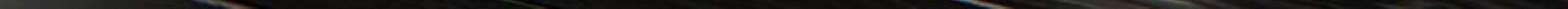


@WCJRDESIGN

reloop[®]
HiFi

TURN X

SOM E QUALIDADE POR EXCELÊNCIA



TURN 3 MKII



TURN 5



TURN 7

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 37 - LOJA 54 - CENTRO - SÃO PAULO/SP

WWW.ALPHAAV.COM.BR

11 3255.9353 / 95196.8120



ÍNDICE



E EDITORIAL 4

Dez anos depois!

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 14

Novidades

OPINIÃO 16

Sala de monitoramento de estúdio como referência?

OPINIÃO 20

O que a neurociência nos diz sobre cada um ter uma percepção individual do mundo que nos cerca

PLAYLISTS 24

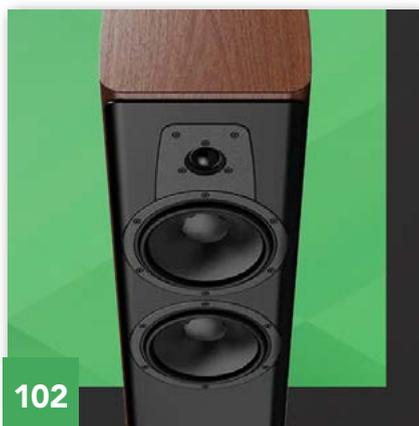
Conheça a primeira lista de discos que serão usados no Workshop

EVENTOS 34

Workshop - conheça os parceiros que estarão conosco nessa jornada

VINIL DO MÊS 46

Adolphe Adam - Giselle - Karajan (DECCA, 1962)



INFLUÊNCIA VINTAGE 50

Caixas acústicas Canon S-30

ESPAÇO ANALÓGICO 56

O braço tangencial ou linear tracking

AUDIOFONE 59

Volume 42

TESTES DE ÁUDIO

94
Amplificador integrado
Audio Research I/50

102
Caixas acústicas
Dynaudio Contour 30I

112
Cápsula Mofi
Mastertracker MM

ESPAÇO ABERTO 118

Por que muitos não notam as diferenças entre uma gravação lossless e um mp3?

JOGO DOS ERROS 120

Jogo dos 5 erros da sala errada

VENDAS E TROCAS 122

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

DEZ ANOS DEPOIS!

Nosso último Hi-End Show foi realizado no Maksoud Plaza, em 2014. Quando me dei conta que uma década já havia passado, me perguntei como ficamos tanto tempo sem um evento ao menos similar aos quinze Hi-End Shows que realizamos, nos nossos quase 28 anos de vida que comemoraremos no próximo mês. Esse nicho de mercado que escolhi para atuarmos desde nossa edição número zero, sempre foi muito sensível a todas as intempéries de mercado, com suas crises financeiras globais e locais. Sobrevivemos a todas oscilações e crises financeiras, e até a uma epidemia mundial, então posso dizer que somos no mínimo muito resilientes e cada vez mais adaptados a situações adversas. A constatação é a criação do nosso primeiro Workshop Hi-End Show, que vem ampliar nosso curriculum de eventos, cursos, gravações audiófilas, consultorias. E esperamos que seja o primeiro de muitos nos próximos anos. Muitos leitores e anunciantes nos questionaram sobre o 'perfil' de nosso evento? A todos respondo que, ainda que os eventos Hi-End que produzimos possuem seu glamour, eles esbarram pelo tamanho e logística em alguns obstáculos difíceis de solucionar.

O primeiro é achar um local (de preferência um hotel), que aceite desmontar os quartos para que possamos alojar todos os expositores. Propor isso atualmente a um hotel se tornou praticamente um insulto, pois eles sequer cogitam essa possibilidade. Segundo, a questão da movimentação do público nos corredores dos quartos, geralmente inadequados para tanta gente se locomovendo simultaneamente. Terceiro, que nenhum hotel dispõe de 30 a 50 salas para um evento desse porte. Quarto, a esmagadora maioria dos hotéis hoje possuem paredes de gesso, o que para esse tipo de evento é inadmissível. E quinto, a questão de vazamento do som das salas, misturado ao ruído do entra e sai dos visitantes, torna as apresentações inaudíveis.

Posso estar indo na contramão do mercado, ao propor uma fórmula mais enxuta e focada, mas não tenho a menor dúvida que, para o visitante que deseja ouvir, conhecer e comparar sistemas, não pode existir maneira mais eficaz de fazê-lo que um Workshop. E limitar o público para que não haja atropelo ou dificuldade de todos assistirem as apresentações devidamente acomodados em seus lugares, trará as condições que todo audiófilo e melômano sempre desejou ter, seja em um showroom, ou na casa de um amigo. Esse é o nosso objetivo maior na apresentação desse formato, dar a você leitor a oportunidade, por três dias, de conversar com o distribuidor, conosco e tirar suas dúvidas e comparar produtos e sistemas. Sem atropelo, sem pressa e, o mais importante: em nossa sala poder ouvir em todos os sistemas os mesmos exemplos musicais, para facilitar e ajudar a ouvir as diferenças existentes em níveis de performance distintos.

Vocês irão nos dizer se esse é o caminho daqui para frente a ser aperfeiçoado!

Então, se você deseja vivenciar essa nova experiência sonora, em um ambiente adequado e com a apresentação de sistemas 'afinados' para mostrar o seu melhor feito, com empenho profissional de todos os participantes, não perca essa chance. Será uma oportunidade de rever amigos, conhecer novos parceiros amantes deste hobby e descobrir as novidades que estão chegando ao mercado, e que estão mudando a 'cara' do hi-end, aqui e no mundo!

Espero todos vocês! ■



FOCAL



UTOPIA

ULTIMATE PERFORMANCE

A linha **Focal Utopia** é a personificação da excelência e se distingue pela sua silhueta majestosa, tecnologias exclusivas, acabamentos espetaculares e, é claro, por sua a experiência auditiva incomparável.

A **Focal Utopia** é um ícone muito à frente dos demais.

HANDCRAFTED
IN FRANCE

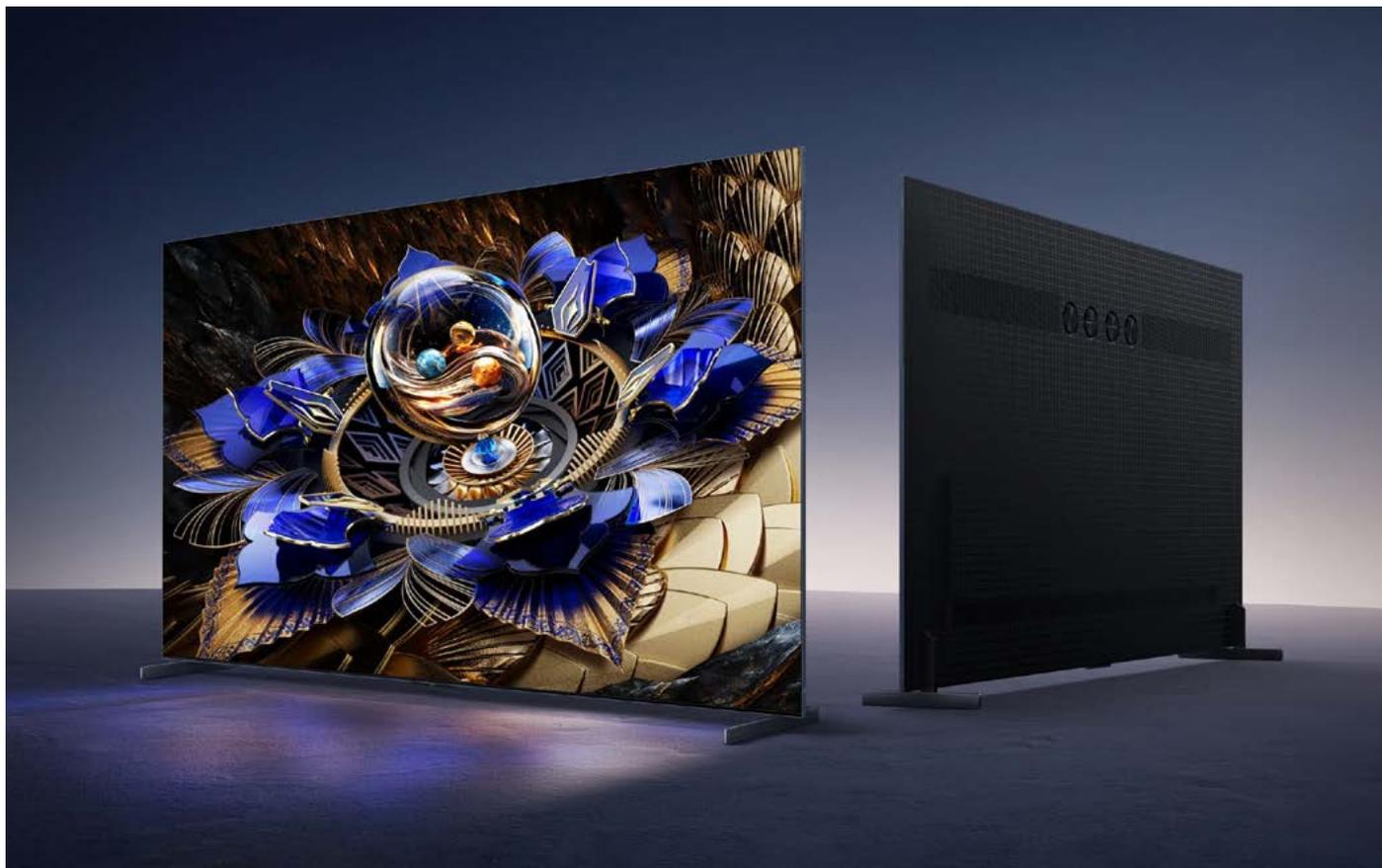
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

 audiogene

audiogene.com.br



NOVA TV X11H COM ATÉ 165 POLEGADAS DA TCL



A TCL anunciou na China sua nova linha X11H de TVs de alto padrão, com modelos Mini LED que trazem grandes dimensões e recursos avançados de imagem. A série tem opções com grandes dimensões, incluindo o modelo Max com 165 polegadas.

Sendo a maior TV já mostrada pela marca, com 4,19 metros de diagonal, a X11H Max supera o modelo QM89, anunciado em janeiro deste ano durante a CES 2024, como a maior TV 4K Mini LED do mundo.

A nova tela ainda atinge alto brilho de até 10 mil nits e gama de cores de 22-bit em modo XDR, com formatos HDR em até 12 bits, entregando precisão de cor extrema, e ótimo desempenho em alcance dinâmico.

A empresa ainda promete uma experiência próxima de cinema na parte de som, com um sistema de 6.2.2 canais - com a possibilidade de expansão para 7.1.4 canais virtuais, aumentando a imersão.

Além da Max, a TCL também mostrou o modelo X11H em opções de 98 e 85 polegadas. Elas trazem telas VA LCD com tecnologia Mini LED e 14.112 zonas de escurecimento, com brilho máximo que chega a 6.500 nits.

Estes painéis ainda possuem resolução 4K e suporte para taxas de atualização a até 144 Hz, ótimo para gamers.

Os modelos têm alto nível de eficiência energética, com um painel traseiro que consome 40% menos energia em comparação com telas Mini LED tradicionais, segundo a TCL.

Ainda não foi confirmada a data para lançamento no Brasil. ■

Para mais informações:
TCL
www.tcl.com/br/pt

McIntosh



MCINTOSH IS MCINTOSH REFERÊNCIA ABSOLUTA

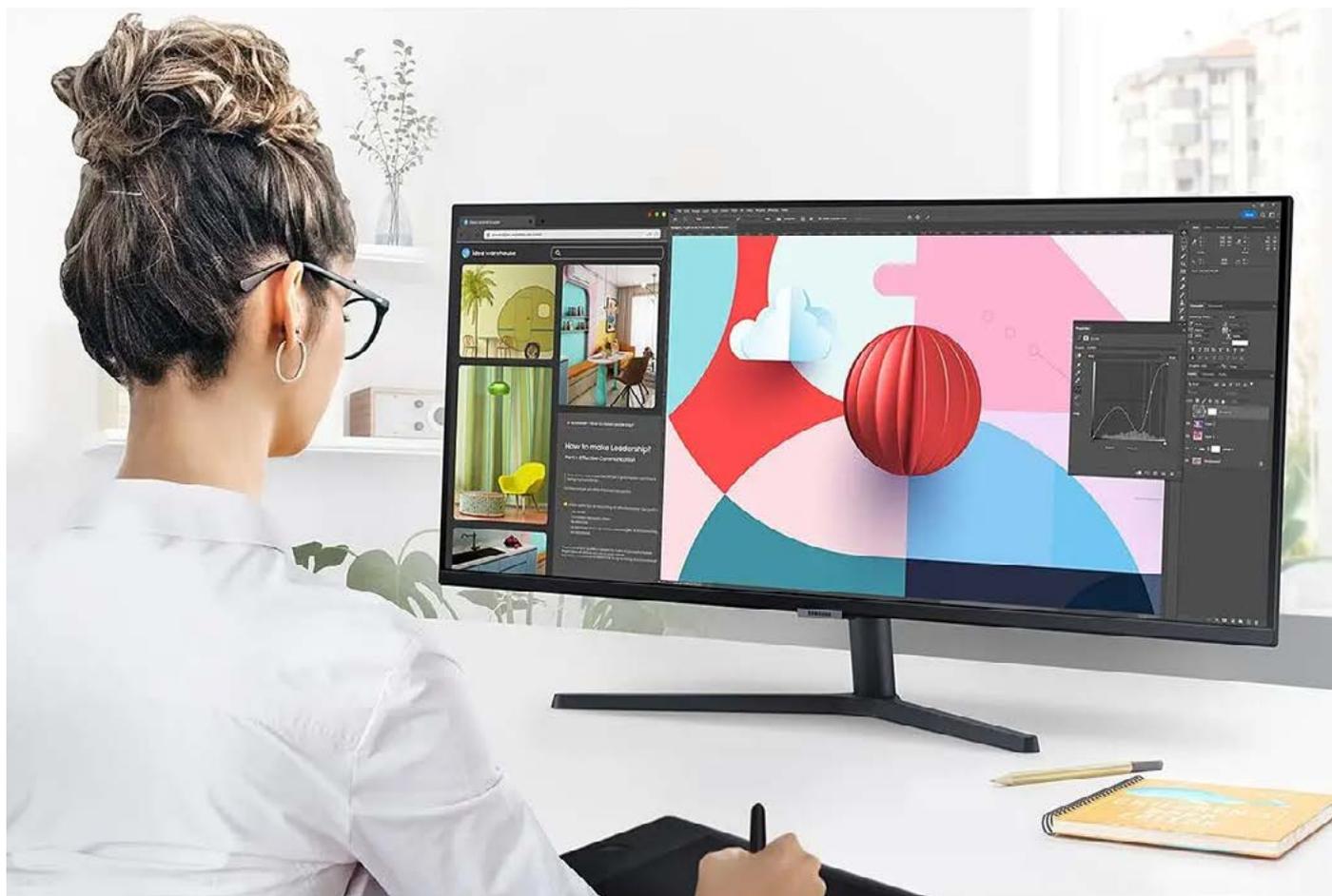
Há mais de 70 anos a **McIntosh** trabalha para elevar a arte da reprodução sonora, produzindo equipamentos *state-of-the-art* em sistemas *2-channel* e *Multichannel*.

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA



audiogene.com.br

NOVO MONITOR VIEWFINITY S5 DA SAMSUNG



A Samsung segue com a expansão de sua linha de monitores com o lançamento do modelo ViewFinity S5 de 34 polegadas (modelo S50GC), ideal para potencializar o aproveitamento do espaço de trabalho, em uma tela ampla com proporção 21:9 e resolução Ultra WQGH. O novo monitor da marca é capaz de exibir mais de 1 bilhão de cores com a tecnologia HDR10 e imagens fluidas graças à taxa de atualização de 100Hz e à tecnologia de sincronização adaptativa AMD FreeSync.

ViewFinity S5

O lançamento da linha de monitores da Samsung potencializa o lado profissional dos usuários ao oferecer mais possibilidades em apenas uma tela. Seja para trabalhar, jogar ou assistir ao seu conteúdo, o ViewFinity S5 exibe todos os detalhes com um display amplo, com proporção de 21:9. O painel com tecnologia Ultra WQHD também oferece uma maneira simples de otimizar o espaço de trabalho e proporcionar uma experiência multitarefa.

O recurso HDR10 permite desfrutar de um bilhão de cores com ótima profundidade, exibindo mais de 1 bilhão de cores – muito além das 16,7 milhões da tecnologia SDR típica – tornando os tons escuros mais intensos e os claros mais brilhantes. Já as funções PBP e PIP abrem ainda mais espaço para você realizar suas tarefas. Enquanto o PBP divide a tela ao meio, exibindo dois conteúdos na sua resolução nativa utilizando duas entradas diferentes (como uma janela de chat, dicas de jogos ou qualquer outro conteúdo sem tirar os olhos da tela principal), o recurso PIP ajuda o usuário a redimensionar a segunda fonte para até 25% da tela.

Proteção para os olhos e taxa de atualização de 100Hz

O monitor ViewFinity S5 ainda conta com proteção para a visão no dia e à noite, certificada pela TUV Intelligent EyeCare. O recurso mantém os olhos confortáveis, com sensor de luz ambiente que detecta a iluminação e ajusta automaticamente o brilho. A luz azul excessiva também é minimizada com o Eye Saver Mode, enquanto o recurso Flicker Free alivia o cansaço visual. O design com bordas ▶

superfinas amplia a visão, melhorando o foco dos usuários. Com o mínimo de moldura, o monitor proporciona a concentração e diminui as distrações.

A taxa de atualização de 100Hz ainda reduz o atraso e o desfoque de movimento na hora de jogar, assistir ou trabalhar em projetos de design e vídeo, proporcionando uma experiência visual confortável ao exibir qualquer conteúdo com suavidade. A tecnologia de sincronização adaptativa AMD FreeSync também faz as cenas rápidas com redução de atraso de tela, rasgos de imagem e a latência de entrada, assegurando uma fluidez às ações exibidas, sem interrupções.

O preço sugerido do ViewFinity S5 é de R\$2.749,00, na loja da Samsung na Internet.

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

PBP/PIP
Abra espaço para mais tarefas



VENHA CONHECER NOSSOS CABOS NO WORKSHOP HI-END SHOW 2024



VR VirtualReality
High End Cables
WWW.VRCABLES.COM.BR

AGUARDAMOS SUA VISITA!

QOBUZ TRAZ O CATÁLOGO DA ECM RECORDS EM 24-BITS



A plataforma de streaming e download de música Qobuz une forças com o altamente respeitado selo de jazz ECM. Esta iniciativa global contará com playlists exclusivas, conteúdo editorial e vídeos originais em colaboração com artistas da ECM para celebrar o lendário selo de Munique. A iniciativa também contará com uma ampla seleção de ofertas de download do vasto catálogo da editora alemã, incluindo lançamentos de muitos artistas notáveis do passado e do presente, de Keith Jarrett e John Scofield a Avishai Cohen, Jan Garbarek, Pat Metheny e muitos mais – a maioria deles em qualidade de alta resolução de 24 bits.

A colaboração com a ECM Records é o mais recente desenvolvimento nas iniciativas da Qobuz para oferecer aos amantes da música de vários gêneros um serviço único e excepcional, como líder de mercado em conteúdo original. Em 2022 e 2023, Qobuz colaborou com duas outras editoras de renome, Blue Note e Deutsche Grammophon, em iniciativas globais destacando tanto os seus catálogos históricos como os seus lançamentos contemporâneos.

A nova parceria com a ECM visa apresentar o catálogo lendário da gravadora, novos lançamentos e artistas emergentes, incluindo gravações icônicas do século 20 de Keith Jarrett, Charlie Haden,

John Surman, Pat Metheny, Jack DeJohnette, Jan Garbarek, Ralph Towner, Nik Bärtsch, Anouar Brahem, Dominic Miller e mais. A campanha multiplataforma incluirá ofertas especiais na loja de downloads Qobuz e novos conteúdos em destaque nos aplicativos de streaming e na revista, com playlists cuidadosamente selecionadas e vídeos de artistas em homenagem à gravadora. A maior parte do catálogo virá em alta resolução de 24 bits.

Em 1984, a gravadora ECM Records lançou sua New Series, dedicada à música notada, com o lançamento do influente álbum *Tabula Rasa* de Arvo Pärt. O próximo 40º aniversário neste outono será marcado com algumas campanhas especiais, incluindo compositores como Steve Reich, Valentin Silvestrov, Tigran Mansurian, Heinz Holliger, György Kurtág e intérpretes notáveis como Gidon Kremer e András Schiff. ■

Para mais informações:
QOBUZ
www.qobuz.com

ECM Records
www.ecmrecords.com

DYNAUDIO

marca dinamarquesa agora
na Chiave Distribuidora

Voltada ao mercado de áudio high end
desenvolvem produtos de alto padrão
voltados a projetos de home cinema.



CHiAVE
distribuidora

Entre em contato e
torne-se revendedor:
www.chiave.com.br
tel.: (48) 3025-4790

MOON DA SIMAUDIO CHEGA AO BRASIL PELA SOM MAIOR



861 Power Amplifier da Linha North

Fundada há 40 anos no Canadá por audiófilos preocupados com musicalidade e fidelidade, a Moon da Simaudio tem mais de 400 premiações recebidas de várias publicações especializadas de todo o mundo, e agora está com distribuição exclusiva para o Brasil pela Som Maior, com garantia de nada menos do que dez anos.

Para isso, a Simaudio desenvolveu e produziu transformadores internos especialmente para o mercado brasileiro, com plena compatibilidade com as redes de energia elétrica de 127V presentes em várias das principais cidades do País. Também estarão disponíveis, sob encomenda, os modelos 220V.

Dentre os principais modelos da linha de produtos Moon, 11 serão distribuídos no Brasil, sendo três deles da série North, a topo de linha da empresa. São sete modelos de amplificadores, entre integrados e monoblocos, dois streamers/pré-amplificadores, um streamer e um pré de fono, formando uma seleção plenamente capacitada a atender a todas as necessidades, desde os fãs da sonoridade dos discos de vinil, até aqueles que desejam a praticidade no uso e a enorme variedade de títulos musicais disponíveis através de provedores de serviços de streamings musicais como Tidal, Qobuz, Amazon Music e Deezer.

Os amplificadores modelos monobloco 861 e 761 da série North vem com o circuito Moon Distortion Cancelling Amplifier (MDCA),

para a redução nos níveis de distorção e ruído, e o Moon Damping Base (MDP), para um eficiente isolamento mecânico contra vibrações.

Estão disponíveis também o modelo de power 400M, assim como o estéreo M330A e os integrados M340i, ACE e 250i X.

Quanto às fontes, teremos os streamers/pré amplificadores 791 e 390, e o streamer MIND2. E para os usuários de vinil, o pré de fono 110 LP v2.

AMPLIFICADORES ESTÉREO / MONOBLOCOS



330A Power Amplifier



400M Power Amplifier

AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Enquanto os amplificadores 861 e 761 da linha North, o 400M e o 330A, com suas elevadas potências, foram projetados para uso em grandes ambientes de sistemas estéreo hi-fi ou mesmo de home theater, os integrados M340iX, M250i V2 e ACE são indicados para instalações de médias ou pequenas dimensões e para quem deseja uma solução mais compacta e de custo mais acessível. ■



Network Player/Preamp 390



M340i X Integrated Amplifier



250i V2 Integrated Amplifier



ACE All-In-One Music Player



Network Player MIND 2



110LP v2 Phono Preamp

NETWORK PLAYERS



Network Player/Preamp 791 da Linha North

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br



HI-END PELO MUNDO



CAIXAS ACÚSTICAS ATIVAS YG ACOUSTICS XX 3 LIVE

Comemorando seu 20º aniversário, a americana YG Acoustics acaba de lançar o topo da linha de caixas acústicas ativas. A XX 3 Live é um sistema de áudio completo integrado, que aplica todas as tecnologias da empresa, com mais de 5kW de amplificação por torre, e um DAC interno com tecnologia de processamento DSP que controla as 4 vias (com 7 drivers) de cada caixa e faz o crossover. As XX 3 Live trazem entradas digitais, analógicas e phono MM e MC, além de serem compatíveis com Roon. Com uma resposta de frequência de 18hz a 40kHz, o preço do conjunto de YG Acoustics XX 3 Live em dólares não foi divulgado. ■

www.yg-acoustics.com

TOCA-DISCOS REKKORD M600

Desenvolvidos e fabricados na Alemanha, os toca-discos da Rekkord Audio receberam uma adição à linha. O topo de linha M600 vem com uma base grossa de MDF, em três velocidades (33, 45 e 78 RPM) em tração por correia com motor DC, um braço de 8.6 polegadas em alumínio com todos os ajustes necessários e headshell destacável, e prato de alumínio usinado amortecido com elastômeros, com rolamento de bronze com teflon. O preço do toca-discos Rekkord M600 começa em US\$1.499, sem cápsula. ■

www.rekkord-audio.com



MONOBLOCOS OCTAVE JUBILEE MONO ULTIMATE

A empresa alemã Octave está adicionando seu modelo maior de powers monoblocos Mono Ultimate à sua linha topo, a Jubilee. Os powers trazem, cada, 8 válvulas KT170 com display para regulagem de bias, provendo 440W por canal - prometendo, segundo a empresa, melhorias de qualidade sonora em todos os sentidos, com um grande transformador de saída com baixa distorção e uma resposta de frequência de 10Hz a 100kHz, e uma base anti-ressonante composta de camadas de alumínio, aço e MDF. O preço do par de Octave Jubilee Mono Ultimates é de US\$135.000. ■

www.octave.de





CD-PLAYER EXPOSURE 3510 CD

A inglesa Exposure Electronics está comemorando 50 anos de existência - e para tal, está lançando um CD-Player, na linha 3510, topo de linha. O 3510 CD tem a gaveta de acesso no tampo do aparelho (top loading), traz um grande transformador toroidal com fontes de alimentação separadas para o DAC e para a operação do leitor e do aparelho, e pode funcionar tanto como CD-Player - com seu DAC interno com chipset PCM1704 24-bits - ou simplesmente como transporte, ligado a um DAC externo. O preço do CD-Player Exposure 3510 CD é de 2.500 libras, no Reino Unido. ■

www.exposurehifi.com

MONOBLOCOS NAT AUDIO GENERATOR CT

A empresa sérvia NAT Audio, especialista em amplificações valvuladas e híbridas, acaba de lançar seus novos powers monobloco. Os Generator CT usam uma única válvula triodo coaxial militar de cerâmica em classe A pura single-ended, e com zero feedback global, provendo 100W de saída. Segundo o fabricante, os Generator CT provêm o som natural da válvula com o controle do solid-state. O preço do par de powers monobloco NAT Audio Generator CT é de US\$15.000. ■

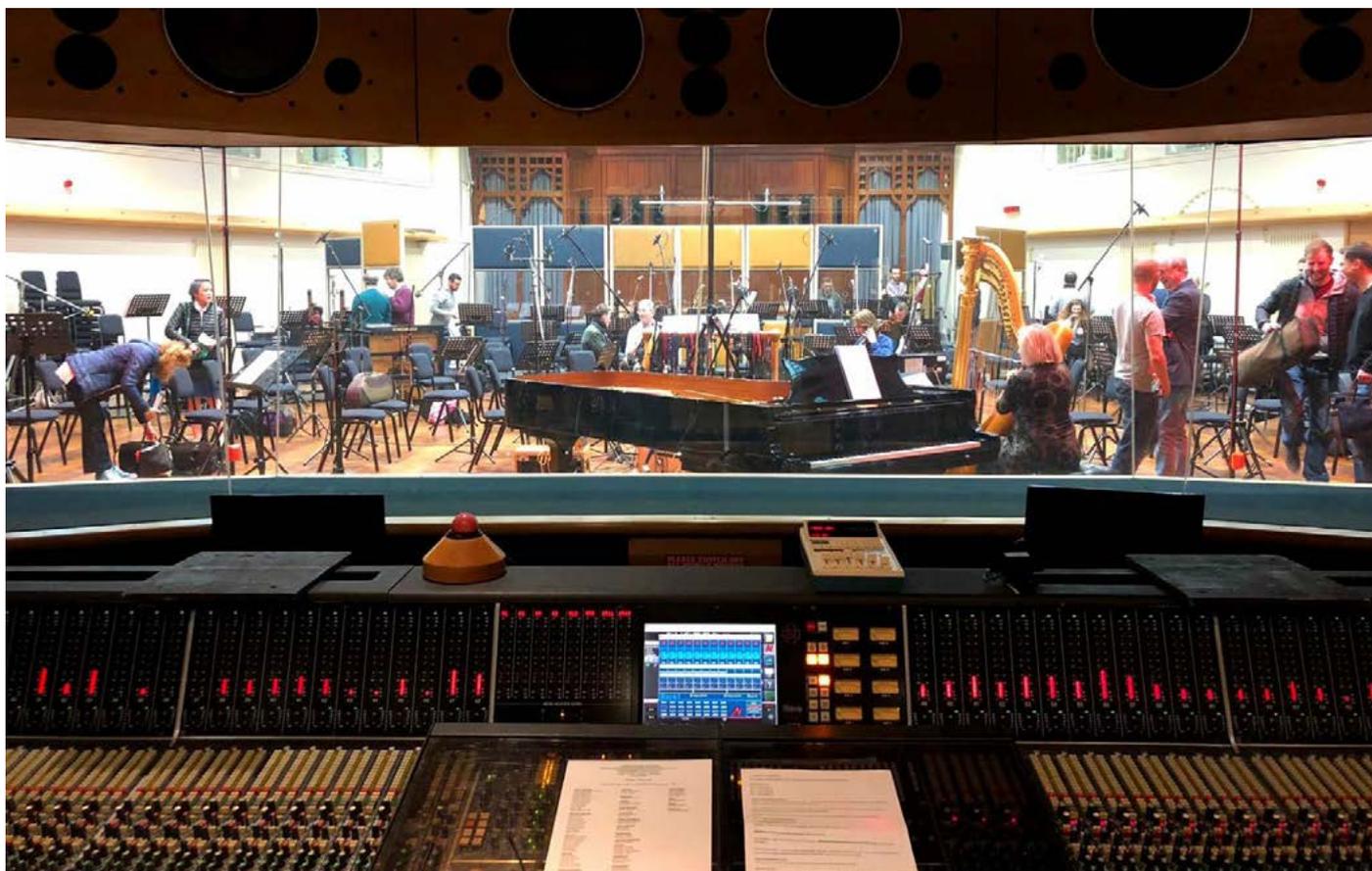
www.nataudio.com



CAIXAS ACÚSTICAS Q ACOUSTICS 5050

A célebre empresa inglesa Q Acoustics acaba de adicionar uma torre maior à linha 5000 de caixas acústicas. As 5050, que têm o painel frontal em acrílico preto e o tweeter selado isolado mecanicamente do resto da caixa, usam mid-woofers com o patenteado 'C3 Continuous Curved Cone' - uma tecnologia usada na linha topo da empresa, a Concept - que traz ao mesmo tempo uma integração maior com tweeter na caixa, e também uma maior dinâmica nos graves. O gabinete, com travamento interno, também usa quatro Equalizadores de Pressão Helmholtz (HPE), que reduzem as ondas estacionárias internas. O preço do par de 5050 é de 1.299 libras, no Reino Unido. ■

www.qacoustics.com



SALA DE MONITORAMENTO DE ESTÚDIO COMO REFERÊNCIA?

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Cada vez mais eu ouço que tal e tal sistema, ou equipamento, reproduziria o som que o engenheiro ouviu no estúdio de gravação - e que isso seria a 'referência suprema'. E isso está lá, para mim, junto com o "soa como o artista queria que soasse"!

Essas são reais 'Referências'?

Não, eu acho que não. Por uma infinidade de motivos. E o primeiro deles é: incorrem em sérios erros, logo de começo.

O caso do que se ouviu na sala de monitoramento, me lembra do engenheiro de gravação que foi ouvir um sistema de áudio hi-end, pediu para por uma gravação dele, e relatou "estou ouvindo detalhes e nuances que eu não tinha escutado no estúdio!", e que não tinha escutado em nenhum equipamento de som 'consumer' que jamais

teve, também. Parece maluquice, mas não é. Usar um monitor de estúdio que não é muito bom, por exemplo, significa mais que você está mascarando detalhes e nuances do que qualquer outra coisa.

Por que um sistema mais recente, de maior qualidade, te mostra coisas nas suas gravações preferidas, que você nunca tinha ouvido antes, mesmo tendo um sistema de boa qualidade? É por que esse sistema 'fabrica' mais detalhamento e qualidades nas tais gravações? Claro que não, né! Nem tem como.

É porque essas informações 'a mais' sempre estiveram lá, e os sistemas mais simples mascaram elas - e os sistemas de maior qualidade, as trazem de volta à tona. E isso exacerba más qualidades das gravações, especialmente timbres ruins e mau equilíbrio tonal. ►

A mesma coisa acontece em um estúdio de gravação e mixagem com monitores de menor qualidade - e são muitos deles, até demais. Um caso clássico, que perdurou décadas, e ainda se encontra por aí, é o do monitor Yamaha NS-10 - aquele mini-monitor preto com o woofer de cone branco, que todo mundo já viu em uma foto ou vídeo de um estúdio. Que me perdoem os defensores, mas aqui-lo é absurdamente, incrivelmente, imundamente ruim de doer. E foi tão venerado durante tanto tempo, por tantos...

Monitorar mixagens com essas caixas é como avaliar um prato gourmet logo após bochechar com Listerine - quem sabe, e já fez, de comer depois do Listerine, lembra que salmão e espuma de bor-racha têm o mesmo gosto.

Veja, todas as melhores gravações existentes, usam monitores de melhor qualidade. Sempre volta-se à ideia de que não se faz comida realmente boa com ingredientes ruins. Então existe, dentro do estú-dio, esse fator também.

Mas, a história não para por aí. As salas de estúdio, mesmo as de monitoramento, frequentemente têm um tratamento acústico muito mais amortecido que qualquer sala de audição caseira - e essa dis-paridade fará que não tenham um bom paralelo uma com a outra. É preciso pensar que sala de monitoramento não só não é referência, como é um utilitário, uma ferramenta - e que, nem assim, é uma unanimidade.

Alguns engenheiros de gravação usam esse tipo de sala apenas para monitoramento durante as gravações - e outros até preferem algum dos sensacionais fones de ouvido que temos hoje em dia para monitorar, em vez de usar as caixas que estiverem disponíveis lá. Para esses o local é apenas acesso ao ferramental utilizado em seu processo.

E muitos desses citados acima, vão buscar salas de audição e sistemas modernos e sinérgicos audiófilos, para fazerem a finaliza-ção da produção e a mixagem. Assim como os melhores estúdios de masterização que eu conheço, têm salas que são semi-vivas, com acústica semelhante às das melhores salas audiófilas - e com sistemas de primeira, audiófilos, lá. Afinal, eles sabem que essas condições são as que melhor reproduzem essas gravações, então naturalmente são as melhores condições na qual ouvi-las e avaliá-las. É 'nivelar por cima'.

Portanto, as salas de controle e monitoramento dos estúdios não são as melhores referências em matéria de qualidade sonora. E isso me lembrou luminas do mercado audiófilo dizendo o quanto tal e tal equipamento os faz sentir como se estivessem sentados logo atrás do engenheiro de gravação, ouvindo-os! Eu não quero um sis-tema que soe assim! É o mesmo que querer dar a entender que tal torta de maçã é a melhor, porque faz a pessoa se sentir como se

estivesse comendo a marca tal de doce de maçã em lata: não é essa a Referência em gosto de maçã, amigo.

A Referência é a própria maçã, escolhida fresca e no ponto certo, recém colhida e mordida (para experimentar e saber que está no ponto) - e aí extrapolamos como ela seria feita em forma de torta de maçã pela vovó!

"Soa como o músico tinha a intenção que soasse".

Esse caso é 'outros quinhentos', e com suas próprias complica-ções. E bastante errôneo, também.

A interferência do músico no processo de captação, gravação e mixagem, é mais quanto à forma musical do que outra coisa qual-quer - e a banda de rock brigando, durante a mixagem, para que cada um tenha o seu instrumento em destaque e peso desejados... rs... Mas nenhum desses geralmente está ouvindo a gravação e reclamando do timbre alterado por excesso de processamento e efeitos, da quantidade de compressão, do equilíbrio tonal, da sepa-ração entre os instrumentos, da inteligibilidade, da profundidade de palco, dos transientes, das texturas...

A maioria esmagadora dos músicos que eu conheço - e eu co-nheço muitos deles - não podiam ser 'menos' audiófilos. Aliás, eu diria que 99.99% deles são qualquer coisa menos audiófilos. Quali-dade sonora não é seu forte, e não é o que enxergam na música. A maioria, inclusive, ouvia música em um microsystem Aiwa comprado nas Casas Bahia.

Isso é um caso que soa muito estranho para a maioria das pes-soas, pois é contraintuitivo: imagina-se sempre o músico como 'o bastião' da defesa da qualidade de som - e não poderia estar mais longe. E a minha busca pela explicação para tal, é algo que ocupa meus pensamentos há anos.

Aqui a analogia com comida não funciona, porque enquanto que a comida gourmet é totalmente ligada a seu resultado final em questão a sabores e texturas - em uma relação Qualitativa - para provocar reações emocionais, a música provoca reações emocionais por sua forma, pela melodia, harmonia e arranjo, pela ação e reação entre os músicos. E nada disso tem a ver com ela soar perfeita e 'Real' em seu sistema de alto nível audiófilo com equilíbrio tonal, texturas, etc.

E mesmo assim, todo músico que ouve seu trabalho em um sis-tema audiófilo de boa qualidade, é um músico 'convertido' ao nosso caro hobby. Porque eles logo de cara ouvem, percebem e apreciam, aprendem a apreciar. Acho que deveríamos fazer uma cruzada para trazer cada vez mais músicos para a audiofilia!

Portanto, dizer que o músico tinha uma 'Intenção' de Qualidade Sonora quando gravou um disco, é uma afirmação que é, na maioria ▶



das vezes, errônea e irreal. Quando audiófilos usam essa afirmativa, estão geralmente pondo o músico como responsável por algo que não costuma ser sua prioridade sonora.

Se não usar a desculpa da Sala de Gravação & Monitoramento, ou a desculpa da Intenção do Músico, o que daria certo neste caso, então, para os audiófilos?

Usar o som do instrumento e do acontecimento musical real, presencialmente percebido, como Referência. E por que eu sei que não está rolando, em muitos casos? Porque ouço, em casas de audiófilos, em showrooms e em eventos, pianos soando como se seus martelos estivessem batendo em copos de requeijão, e ouço violinos que parecem que estão matando um gato bêbado. Metais que soam como buzinas de carro, violões que soam como arame de varal de roupas.

Penso que talvez sejam gravações ruins - porque elas existem, e de monte - e vou ouvi-las em um sistema bom, e o piano parece um piano de verdade, e o violino, igualmente. A mesma coisa com os metais, e com o violão. Portanto, essas pessoas, e muitos dos que ouviram esses sistemas ruins acima, não têm a menor ideia de como soam esses instrumentos, e não têm ideia de que esses sistemas estão tocando péssimos, irritantes e errados. Tortos.

Acabo não entendendo para quê gastar dinheiro e se dedicar ao hobby, para ter um resultado inferior.

E, amigos, quando um piano soa como um piano de verdade, um violino soa como um violino de verdade, uma percussão soa como uma percussão de verdade, certamente um disco de música

eletrônica também soará com muito melhor qualidade tímbrica e, portanto, Qualidade Sonora.

E por isso que, quando entro em uma sala ou showroom, e está tocando uma gravação ruim cuja qualidade sonora nada tem a ver com a realidade, não tenho como saber se aquilo é um bom sistema, saber o que está sendo mascarado e distorcido. E se não tenho como saber se um sistema cuja razão da existência é prover qualidade sonora, está provendo qualidade sonora - então tem algo de muito errado nesse processo.

Estamos vivendo em um mundo 'audiófilo' que está tentando validar a ideia de que, além de você poder ouvir aquilo que quiser, mal gravado ou não (e eu acho que deve!), esses discos e gravações também seriam 'válidas' para avaliação de equipamentos e ajuste de sistemas. E isso é tão errôneo que, aqui vai mais uma analogia com comida, para que isso seja entendido de uma vez por todas: 'Não se faz comida boa com ingrediente ruim', não adianta querer usar salsicha e creme de leite de caixinha para querer fazer a receita de estrogonofe gourmet do Czar de todas as Rússias.

Ao entrar, em um hi-fi show, na sala de um fabricante ou distribuidor, e estiver tocando um disco ruim porque o mundo resolveu que é necessário dar validação à ele e seu gênero, entenda que você não estará tendo a menor ideia das Qualidades Sonoras daquele equipamento - e não, você não conseguirá extrapolar na maioria das vezes, e pode ser enganado mesmo assim, se tentar. E ninguém quer comprar equipamento de som hi-end por status - todo mundo quer qualidade de som (em um aparente paradoxo).

Bom outono a todos!



REVEL®

PerformaBE Series



F328BE



F228BE



F226BE

A série PerformaBe nasceu do desejo de criar uma caixa acústica que redefinissem as expectativas de desempenho. Usando as premiadas Performa3 F208 e M106 como ponto de partida, a equipe de desenvolvimento da Revel reprojeteu praticamente todos os componentes para extrair os melhores detalhes, os mais altos níveis de desempenho e a maior emoção possível. Com um tweeter de berílio totalmente novo como base da série Performa Be, o resultado é detalhes e precisão incomparáveis, juntamente com uma sensação de ar, espaço e um palco sonoro coeso que certamente definirá esses modelos como padrões mundiais em desempenho. Resumindo, os Revel Performa Be Series são caixas acústicas sérias para pessoas que levam a sério um som impecável.



NOVIDADE

Performa BE Architectural Series

Quatro modelos in-wall,
com os tweeters de
berílio.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br



O QUE A NEUROCIÊNCIA NOS DIZ SOBRE CADA UM TER UMA PERCEPÇÃO INDIVIDUAL DO MUNDO QUE NOS CERCA

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Não conheço outra publicação de áudio que tenha se empenhado tanto em trazer temas tão essenciais e pertinentes sobre a questão da Percepção Auditiva.

Pois não creio que se possa ter convicção de nada consistentemente, sem conhecimento profundo do que estamos a discutir.

Está claro para mim, que existe uma 'tendência' atual de se generalizar tudo e tentar criar uma 'desconstrução' de todos os valores e conhecimento até aqui duramente alcançados, com o raso discurso que 'não existe o certo ou errado' e portanto 'tudo é válido'.

E que como a audição é 'algo individualizado', o que para você é bom, não necessariamente o seja para mim.

Alimentando essas Falsas Crenças Bizarras, abre-se a possibilidade de se jogar no ralo tudo que a neurociência desvendou nos últimos 20 anos.

E não foi pouca coisa, amigo leitor, pelo contrário: os avanços nos permitem não só estudar o comportamento de como o nosso cérebro reage ao ouvir e tocar música, como foram de fundamental ►



AUDIOVECTOR

QR 7 OU QR 5? EIS A QUESTAO...

Se essa é sua dúvida, não se aflija, pois ambas são colunas definitivas para qualquer sistema hi end de alto nível e preparadas para reproduzir os mais variados gêneros musicais. Você só precisa saber que a escolha depende apenas do tamanho de sua sala. Até 16m, a QR- 5 será ideal! Acima dessa metragem, a QR- 7 se sentirá confortável para lhe proporcionar audições inesquecíveis. O difícil mesmo e aí só você poderá escolher, são suas três opções de acabamento.



QR 7



QR 5



WHITE SILK - DARK WALNUT - BLACK PIANO

@WCJRDESIGN



A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR
COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

apoio para os mais recentes estudos sobre nossa insondável e tão pouco compreendida consciência.

Um dos expoentes nessa nova fronteira é o neurocientista Anil Seth, autor do livro: *Being You - A New Science of Consciousness*.

Esse livro possui um apelo multidisciplinar, e teve a ajuda de uma enorme equipe de pesquisadores da Universidade de Sussex, em Brighton - Reino Unido, composta por neurocientistas, artistas, músicos, matemáticos e físicos teóricos. Sua própria carreira foi multidisciplinar, pois começou por estudar física, depois psicologia, depois ciência da computação, e seu último mestrado foi sobre inteligência artificial.

Nesse seu novo livro lançado em 2021, ele nos conta que se debruçou em três argumentos muito espinhosos: o primeiro é que a consciência é algo que pode ser abordado pela ciência (isso vai contra uma ideia secular de que a consciência está além do alcance da ciência).

O segundo tema do livro é a percepção do mundo ao nosso redor, e aí ele aborda a ideia de que cada um de nós vive dentro de uma 'alucinação controlada' e que, portanto, nossas experiências do mundo não nos dão acesso direto e irrestrito a tudo que está do lado de fora, mas sim a uma experiência perceptiva, de cores, formas e sons que povoam o mundo, o mundo que experimentamos, que são gerados ativamente e não percebidos passivamente.

E o terceiro tema central do livro é justamente mostrar como o que percebemos se aplica a nós mesmos e à ideia que temos do nosso EU.

Ele, no terceiro tema, tenta desconstruir a tese - também secular - de que tudo que percebemos se encontra em algum lugar atrás dos nossos olhos ou entre nossos ouvidos, e que no meio do crânio, está o 'recipiente de toda informação coletada'.

Ele avança e nos coloca em um outro patamar, ao nos mostrar que também o EU em si é uma percepção que temos de nós. E essa percepção tem implicações muito profundas entre a vida e nossa consciência.

Não pare de ler, amigo leitor, este Opinião, pois não embrenharei por tortuosos temas filosóficos ou religiosos. Não é essa minha intenção. Pelo contrário, pretendo apenas jogar um pouco de luz na questão central que a audiophilia hoje discute: uma Percepção Auditiva pode ser avaliada por um grupo de audiófilos, em que todos cheguem à mesma conclusão a respeito daquele fenômeno?

Ou isso é totalmente impossível? Pois a percepção é meramente individual, não permitindo observações coletivas?

Mas antes de compartilhar as conclusões do neurocientista Anil Seth, tenho que descrever um pouco mais seu conceito de consciência, pois ele está intimamente atrelado à questão de nossa Percepção Individual.

Ele escreve: "Consciência não é a mesma coisa que inteligência, não é a mesma coisa que ter linguagem. Não é a mesma coisa que se comportar de uma determinada maneira. É apenas o fato de que a experiência está acontecendo. E todos nós sabemos quando uma experiência está acontecendo, e portanto todos nós sabemos o que é estar consciente, e quando perdemos a consciência ao sermos anestesiados ou entrarmos em sono sem sonhos".

A falta de consciência é uma excelente maneira de confirmarmos quando saímos do sono sem sonho, ou de uma sala de cirurgia, e a recobramos.

O que Anil nos revela neste seu recente livro, é que podemos tanto ampliar nosso poder de concentração, como melhorar nossa percepção através de um estado mais consciente.

Que vem de encontro a algo que martelo em meus textos desde a virada do século, quando afirmei por conta própria que para o Ocidental a audição 'consciente' possui o mesmo efeito que a meditação para o homem Oriental.

Anil trabalha com uma equipe especialista em VR - com as mais recentes máquinas de ressonância para estudo de imagens cerebrais - e o objetivo central desse grupo é estudar como nossa experiência consciente do mundo lá fora, se relaciona com a informação sensorial que chega através dos nossos olhos e ouvidos.

E as conclusões dessa equipe multidisciplinar abrem novos horizontes, tanto na resposta de como nossos sentidos reagem aos sinais externos, e como essas informações ampliam nosso grau de consciência de nós mesmos e do mundo externo.

Ele escreve: "Quando expomos nosso cérebro a imagens e sons, um mundo ilumina partes do nosso cérebro, explodem em sinais elétricos para o observador externo, mas para o indivíduo que as recebe, seu cérebro tem que dar sentido a esses sinais para formar a percepção e criar um gato, uma xícara de café, um céu azul ou qualquer outra imagem que esteja sendo apresentada".

E conclui: "Nosso cérebro está continuamente tentando 'adivinhar' o que deu origem aos sinais sensoriais que recebe. Isso nos ►

leva a entender que nossa percepção do mundo vem principalmente de dentro para fora ou de cima para baixo”.

Então, na verdade, o que podemos concluir do estudo de Anil e sua equipe é que nosso cérebro está o tempo todo gerando previsões do que está percebendo do mundo externo e interno.

E se nossa percepção do que estamos a captar for ‘pobre’, o grau de precisão também o será.

Essa descoberta tem implicações drásticas no nosso grau de Percepção Auditiva do material que ouvimos. E, conseqüentemente, nossa avaliação e consciência também serão limitadas.

Isso remete à brilhante frase da romancista Anais Nin, que escreveu: “Não vemos o mundo como ele é, vemos o mundo como nós somos”.

Ou seja, nosso grau de percepção e consciência estará sempre limitado ao que nós somos.

E isso é claramente o motivo de que três audiófilos expostos ao mesmo sistema e ao mesmo conteúdo musical, terão percepção distintas tanto do equipamento como da obra escutada.

Mas como ampliar e refinar nossa Percepção Auditiva e nossa consciência, e sentarmos realmente para ouvir?

Anil propõe alguns caminhos: “Podemos ir mais fundo, pois há toda uma parcela de percepção, toda uma área de percepção, chamada de interceptação, que é quando conscientemente fazemos o cérebro sentir, regulando, percebendo, interpretando os sinais que vem de dentro do próprio corpo, sinais que refletem coisas como frequência cardíaca, oxigenação, tensões musculares, desconfortos físicos, ou tranquilidade”.

Ampliar essa interceptação é um dos caminhos para se adquirir mais consciência e ampliar nossa Percepção Auditiva e visual.

O que posso dizer, por experiência própria e que compartilhei por todos esses anos com vocês, é que precisamos entender que uma coisa é fazermos uma interpretação de um acontecimento musical em nosso cérebro, e outra é vivenciar esse acontecimento musical em nós.

São coisas absolutamente distintas. posso imaginar como soa uma harpa que ouvi uma única vez, reproduzida eletronicamente, e essa memória auditiva ser suficiente para toda vez que ouvir novamente uma harpa reconhecer o instrumento.

No entanto, isso não me dá uma Percepção Auditiva real, segura e convincente de como uma harpa realmente soa ao vivo, a poucos metros de distância.

E essa falta de memória auditiva dos timbres dos instrumentos reais, dificulta qualquer análise correta de um equipamento ou de um sistema completo de áudio hi-end.

O que o brilhante neurocientista e sua equipe estão nos dizendo é algo que precisamos entender definitivamente: não se trata de ouvirmos diferente do outro, e sim do grau de Percepção Auditiva que temos da referência real do instrumento.

Isso que nos faz ‘interpretar’ o acontecimento musical de maneira tão díspar, e às vezes até antagônica.

Pois se ouvíssemos de maneira tão distinta um do outro, seria impossível reconhecermos os instrumentos que estamos ouvindo coletivamente.

O que se sabe é que pessoas sem problemas clínicos auditivos, podem ter sutis diferenças auditivas, mas que não permitem defender teses absurdas como a de ‘equalização individual’ ou que ‘não existe certo ou errado’ na reprodução de música em sistemas de áudio.

O que nos faz ouvir de maneira tão distinta coletivamente, se encontra em nosso grau de Percepção Auditiva e, principalmente, o quanto estamos conscientes daquele momento em que queremos esquecer o mundo e mergulhar na música que tanto amamos.

Felizmente a neurociência está avançando a passos largos nas respostas que tanto necessitamos, para colocar as questões essenciais sobre Percepção Auditiva nos trilhos novamente.

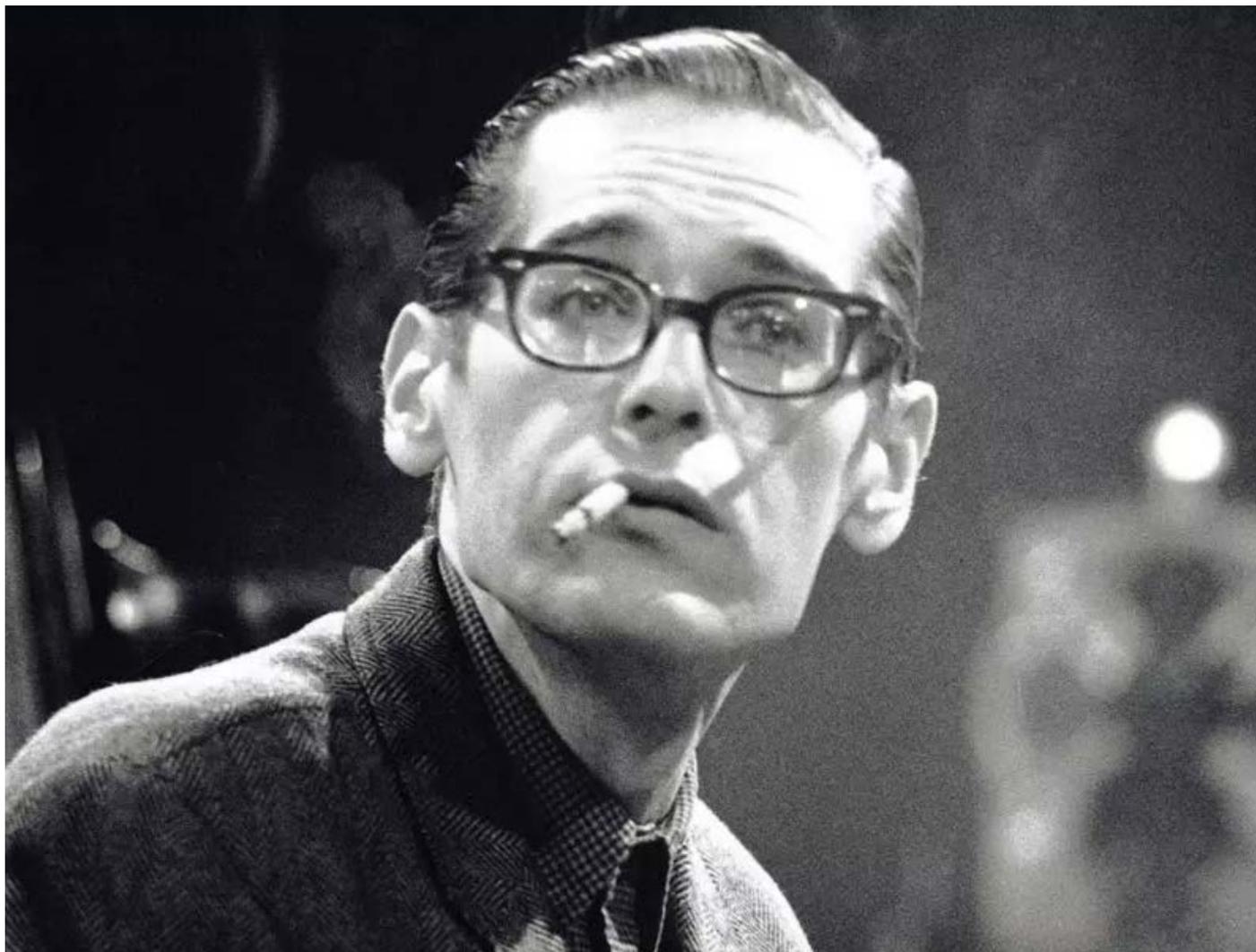
Não se aprimora a Percepção Auditiva apenas interpretando em nossa mente o que julgamos ser o som ideal de um instrumento que nunca ouvimos ao vivo.

Se insistir nesse caminho, garanto que a colheita no final da estrada será custosa e provavelmente desastrosa também!

O que é mais incrível na minha opinião, sobre essas novas descobertas, é o fato que ao refinarmos nossa Percepção Auditiva, estamos conseqüentemente ampliando nosso grau de consciência.

Não consigo imaginar algum de nossos leitores, abrindo mão de qualidades tão essenciais para uma vida mais plena, rica e criativa!

Se este artigo lhe foi interessante, leia mais sobre a questão do Refinamento de nossa Percepção Auditiva na seção Espaço Aberto desta edição. ■



Bill Evans

31 VINIS ESCOLHIDOS PARA AS NOITES DE JAM SESSION DO WORKSHOP

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu fiquei devendo os últimos dois CDs da Metodologia que usarei nos sistemas do **Workshop Hi-End Audio Show**, em final de abril, em São Paulo - e continuarei devendo, pois ainda não decidi entre as três gravações de vozes femininas, e também o disco do octeto ou sexteto que completará os oito quesitos da Metodologia.

Por dois motivos: ainda não chegaram dois dos amplificadores integrados que irei utilizar no Workshop, e escrever a edição de abril,

cuidar de todos os preparativos do evento, e montar os setups e amaciá-los, está sendo muito mais trabalhoso do que eu imaginei.

E como nem tinha começado a separar os CDs e LPs das Jam Sessions noturnas, achei prudente deixar de lado a escolha dos dois discos da Metodologia, e iniciar a escolha das gravações que ainda nem havia iniciado. ▶

A escolha dos LPs até que foi mais fácil, pois inúmeros de vocês me solicitaram que eu levasse as gravações que uso no meu dia a dia, e as que mais cito em meus testes.

Pedido feito, pedido cumprido.

A lista só não está completa, pois ainda não defini o disco do Bill Evans que irei mostrar, pois tenho mais de 30 LPs desse pianista, e alguns fazem parte das 'gravações de cabeceira' que ouço principalmente quando estou no único final de semana livre entre o término de uma edição e o início da próxima.

Entre os 31 LPs já definidos, temos diversos gêneros de diversos períodos. Mostrarei LPs que estão comigo a mais de 50 anos, como Genesis - *Foxtrot*, ou até mais antigos, como Duke Ellington - *Blue In Orbit* e o Belafonte - *Sings The Blues*, gravações que convivi desde meus 5 anos de idade e me são muito caros emocionalmente!

Mais que me basear apenas na qualidade técnica e artística das gravações escolhidas, eu me propus a ter o mesmo espírito que me alimentava na juventude, ao ir todos os sábados no centro de São Paulo comprar nosso 'alimento para a alma'!

Então, meu amigo leitor, seja bem vindo as nossas Jam noturnas, e se sinta acolhido para compartilhar das gravações que irei apresentar.

Dois LPs que foram solicitados em peso para que eu colocasse na minha lista: Shakti - *A Handful Of Beauty* que tanto falo em minhas análises de produtos analógicos sobre o quesito transientes e, claro, o tão mencionado *Friday Night In San Francisco* com o trio de virtuosos do violão Al Di Meola, John McLaughlin e o Paco De Lucia.

Minha filha, ao me ver sentado na sala rodeado de uma centena de LPs, me intimou a mostrar dois virtuosos brasileiros que ela tanto admira - e pedido de filhos nós apenas cumprimos, e deixei ela me ajudar a escolher: Baden Powell - *Essence Of Bossa Nova Guitar*, gravação Philips, prensagem japonesa (disco disputadíssimo no Japão hoje em dia), e claro Egberto Gismonti com o belíssimo *Nó Caipira*.

E dos meus 'de cabeceira', não poderia deixar fora da lista: O *Grande Circo Místico* do Edu Lobo e Chico Buarque, e o *São Paulo - Brasil* do César Camargo Mariano & Cia.

Minha filha, ainda não satisfeita, continua reivindicando qualquer um do Milton Nascimento - e quem sabe eu ceda ao seu pedido e, além do LP do Bill Evans, também pegue o *Angelus* ou o *Clube da Esquina no.2* do Milton!

Os apaixonados por rock progressivo podem sossegar, pois além do Genesis *Foxtrot* e do *Live*, separei o *Yes Album* e o *Close To The Edge*. E do King Crimson, o *Three of a Perfect Pair*.

De rock: Led Zeppelin - *Physical Graffiti*, Beatles - *Love* e The Police - *Ghost In The Machine*.

Também teremos: Stevie Wonder - *The Original Musiquarium 1*, Paul Simon - *Graceland*, Quincy Jones - *Back on the Block*, e o primeiro disco da cantora Samara Joy.

Para os amantes do blues, espero ter escolhido a dedo as duas opções: B.B King & Eric Clapton - *Riding With The King* e Jimi Hendrix - *Blues*.

Na área do jazz: Mingus Dynasty - *Chair In The Sky*, Jaco Pastorius - *Invitation*, Weather Report - *Domino Theory* e Keith Jarrett - *Bordeaux Concert*.

Não podia deixar de fora o estupendo disco do Astor Piazzola: *Concierto para Bandoneon & Três Tangos*, com a regência de Lalo Schifrin.

E os três LPs de música clássica escolhidos foram: Tchaikovsky - *4th Symphony*, gravação selo Telarc, minha referência absoluta dessa gravação desde 1979! Berlioz - *Symphonie Fantastique* do selo Reference Recording (também minha referência desta obra). E o Richard Strauss - *Also Sprach Zarathustra* com o regente Eugene Ormandy, com a Sinfônica da Filadélfia, em prensagem japonesa 45 RPM, outra gravação disputada a tapa entre os melômanos asiáticos.

Como expliquei na introdução deste texto, falta ainda a escolha do trio do pianista Bill Evans e provavelmente um disco também do Milton Nascimento.

Desejo ter sido assertivo, e que possa agradar a um grande número dos leitores que nos prestigiarem em nossas Jam Sessions.

Nos últimos três Hi-End Shows, as noites eram encerradas assim, com pais, filhos, esposas, namoradas, todos no mais absoluto silêncio, saboreando cada nota ou acorde do que apresentamos.

E ouvi de inúmeros jovens, ao acabar a sessão, que finalmente alguém lhes tinha mostrado a magia do vinil!

Esse é o intuito, preservar na memória de todos que amam a música acima de sistemas, a beleza que ainda se pode extrair de uma tecnologia centenária!

Espero que possamos repetir o sucesso e salas sempre cheias, das 19 às 22hs, na sexta e sábado, e das 18 às 20hs no domingo.

Espero você lá, de braços abertos! Enquanto isso não acontece, desfrutem dos discos indicados. ■

PLAYLISTS



 OUÇA GENESIS - FOXTROT, NO QOBUZ.

 OUÇA GENESIS - FOXTROT, NO TIDAL.



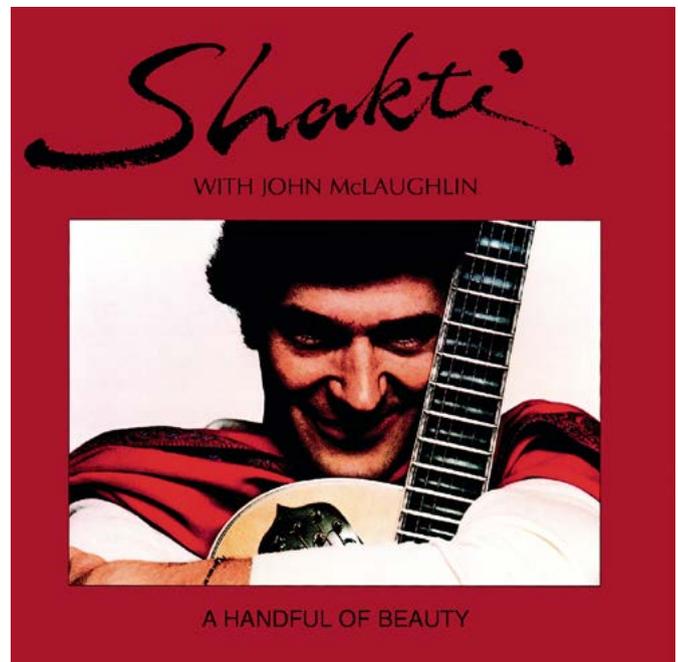
 OUÇA BELAFONTE SINGS THE BLUES - HARRY BELAFONTE, NO QOBUZ.

 OUÇA BELAFONTE SINGS THE BLUES - HARRY BELAFONTE, NO TIDAL.



 OUÇA DUKE ELLINGTON - BLUE IN ORBIT, NO QOBUZ.

 OUÇA DUKE ELLINGTON - BLUE IN ORBIT, NO TIDAL.



 OUÇA SHAKTI - A HANDFUL OF BEAUTY, NO QOBUZ.

 OUÇA SHAKTI - A HANDFUL OF BEAUTY, NO TIDAL.



 OUÇA FRIDAY NIGHT IN SAN FRANCISCO AL DI MEOLA, PACO DELUCIA E JOHN MCLAUGHLIN, NO QOBUZ.

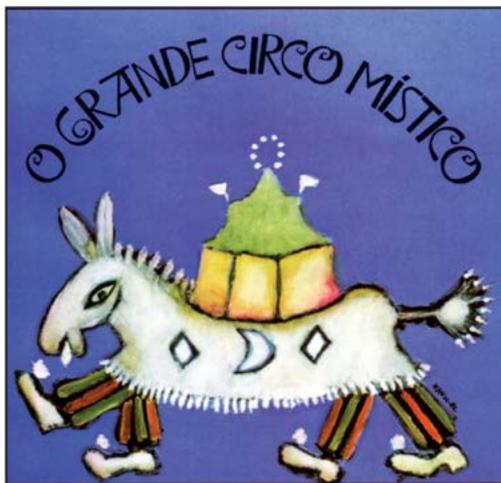
 OUÇA FRIDAY NIGHT IN SAN FRANCISCO AL DI MEOLA, PACO DELUCIA E JOHN MCLAUGHLIN, NO TIDAL.



 OUÇA SÃO PAULO - BRASIL - CÉSAR CAMARGO MARIANO, NO QOBUZ.

 OUÇA SÃO PAULO - BRASIL - CÉSAR CAMARGO MARIANO, NO TIDAL.

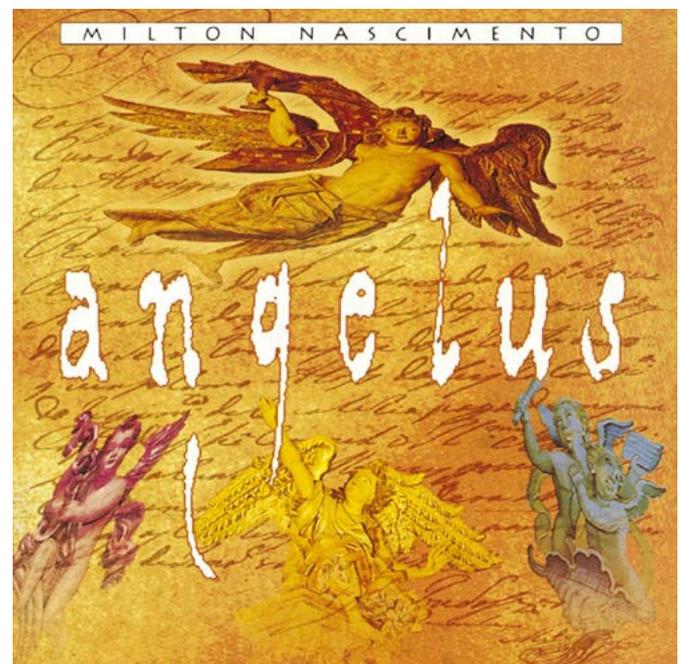
EDU LOBO / CHICO BUARQUE



MILTON NASCIMENTO JANE DUBOC GAL COSTA
MÁRCIO MONTARROYOS SIMONE TIM MAIA GILBERTO GIL
ZIZI POSSI EDU LOBO CHICO BUARQUE TOM JOBIM

 OUÇA O GRANDE CIRCO MÍSTICO - EDU LOBO E CHICO BUARQUE, NO QOBUZ.

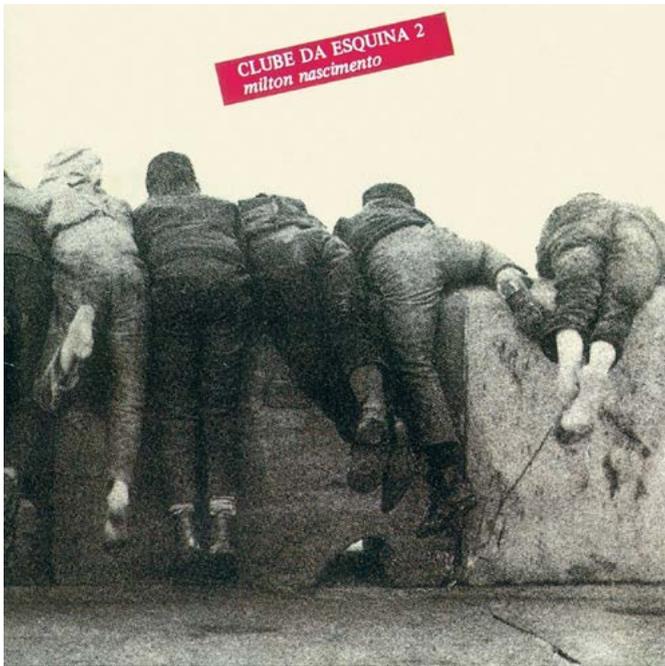
 OUÇA O GRANDE CIRCO MÍSTICO - EDU LOBO E CHICO BUARQUE, NO TIDAL.



 OUÇA ANGELUS - MILTON NASCIMENTO, NO QOBUZ.

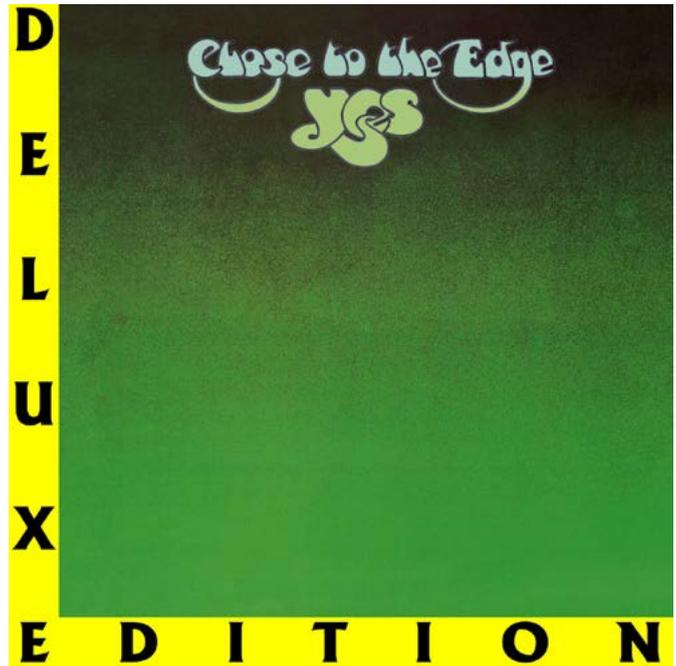
 OUÇA ANGELUS - MILTON NASCIMENTO, NO TIDAL.

PLAYLISTS



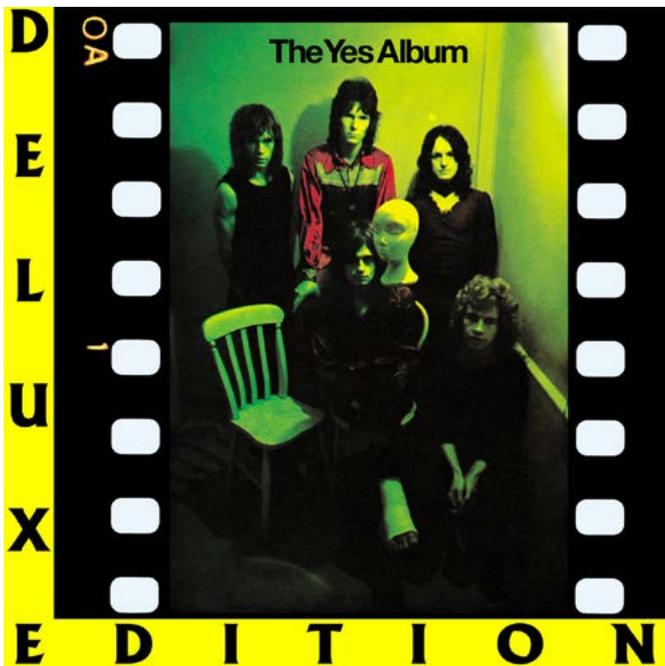
 OUÇA CLUBE DA ESQUINA 2 - MILTON NASCIMENTO, NO QOBUZ.

 OUÇA CLUBE DA ESQUINA 2 - MILTON NASCIMENTO, NO TIDAL.



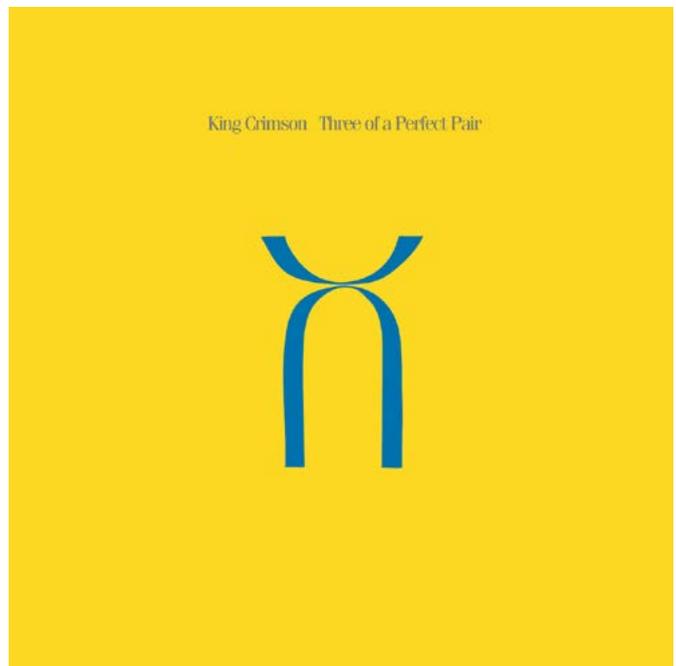
 OUÇA CLOSE TO THE EDGE - YES, NO QOBUZ.

 OUÇA CLOSE TO THE EDGE - YES, NO TIDAL.



 OUÇA THE YES ALBUM - YES, NO QOBUZ.

 OUÇA THE YES ALBUM - YES, NO TIDAL.



 OUÇA THREE OF A PERFECT PAIR - KING CRIMSON, NO QOBUZ.

 OUÇA THREE OF A PERFECT PAIR - KING CRIMSON, NO TIDAL.



 OUÇA PHYSICAL GRAFFITI - LED ZEPPELIN, NO QOBUZ.

 OUÇA PHYSICAL GRAFFITI - LED ZEPPELIN, NO TIDAL.



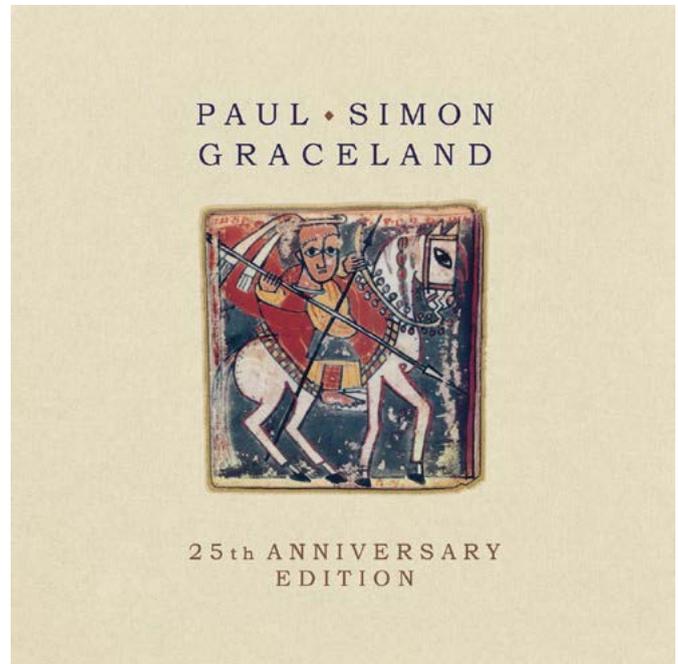
 OUÇA GHOST IN THE MACHINE - THE POLICE, NO QOBUZ.

 OUÇA GHOST IN THE MACHINE - THE POLICE, NO TIDAL.



 OUÇA LOVE - THE BEATLES, NO QOBUZ.

 OUÇA LOVE - THE BEATLES, NO TIDAL.



 OUÇA GRACELAND - PAUL SIMON, NO QOBUZ.

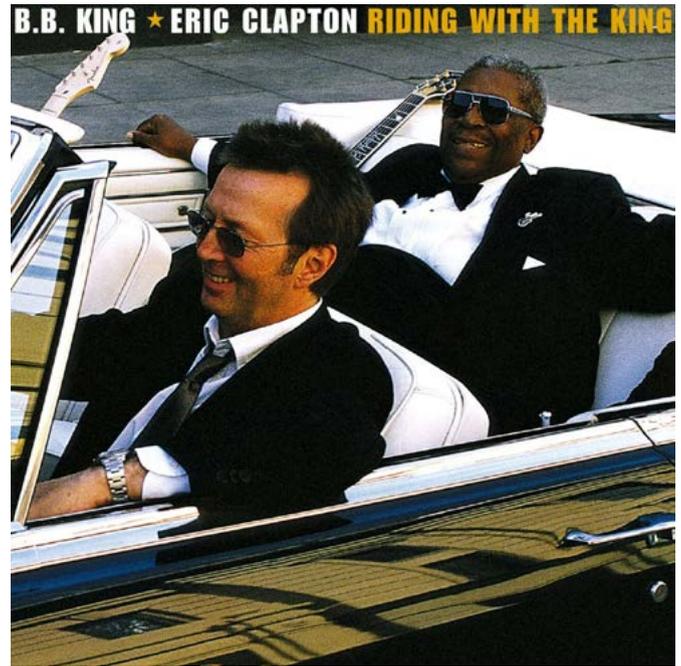
 OUÇA GRACELAND - PAUL SIMON, NO TIDAL.

PLAYLISTS



 OUÇA BACK ON THE BLOCK - QUINCY JONES, NO QOBUZ.

 OUÇA BACK ON THE BLOCK - QUINCY JONES, NO TIDAL.



 OUÇA RIDING WITH THE KING - ERIC CLAPTON, B.B. KING, NO QOBUZ.

 OUÇA RIDING WITH THE KING - ERIC CLAPTON, B.B. KING, NO TIDAL.



 OUÇA SAMARA JOY - SAMARA JOY, NO QOBUZ.

 OUÇA SAMARA JOY - SAMARA JOY, NO TIDAL.



 OUÇA BLUES - JIMI HENDRIX, NO QOBUZ.

 OUÇA BLUES - JIMI HENDRIX, NO TIDAL.



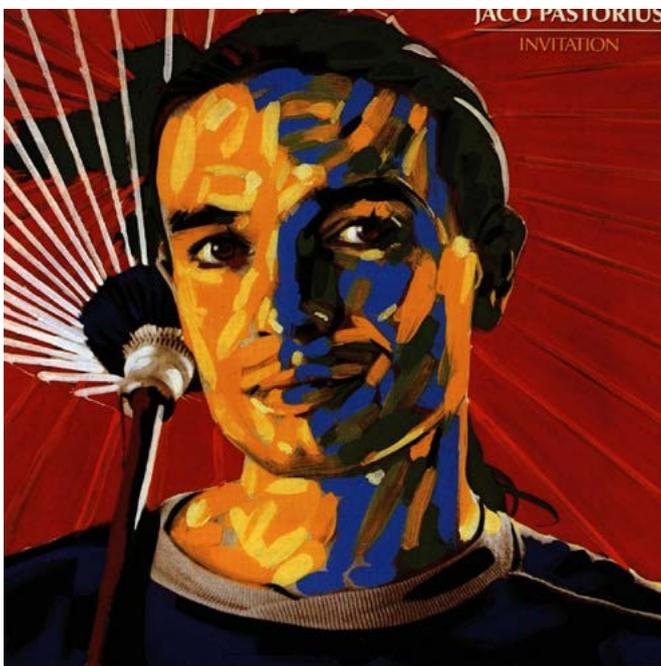
 OUÇA CHAIR IN THE SKY - MINGUS DYNASTY, NO QOBUZ.

 OUÇA CHAIR IN THE SKY - MINGUS DYNASTY, NO TIDAL.



 OUÇA DOMINO THEORY - WEATHER REPORT, NO QOBUZ.

 OUÇA DOMINO THEORY - WEATHER REPORT, NO TIDAL.



 OUÇA INVITATION - JACO PASTORIUS, NO QOBUZ.

 OUÇA INVITATION - JACO PASTORIUS, NO TIDAL.



 OUÇA BORDEAUX CONCERT - KEITH JARRETT, NO QOBUZ.

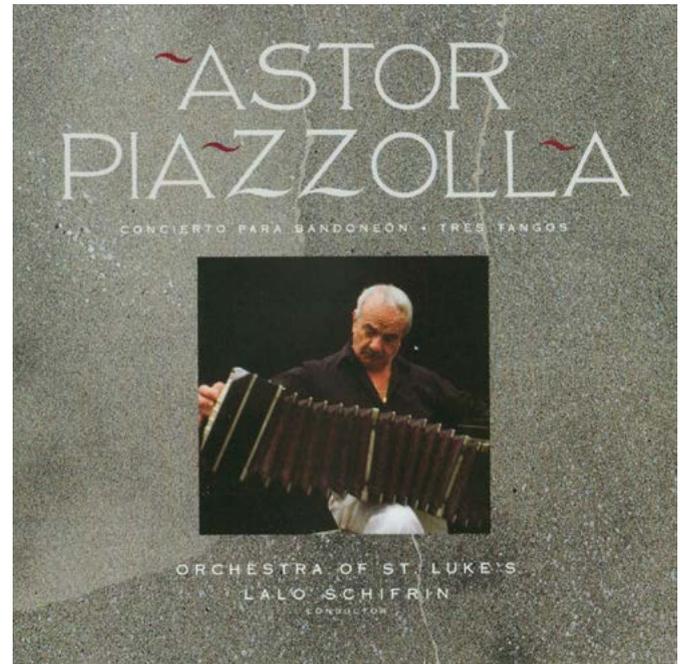
 OUÇA BORDEAUX CONCERT - KEITH JARRETT, NO TIDAL.

PLAYLISTS



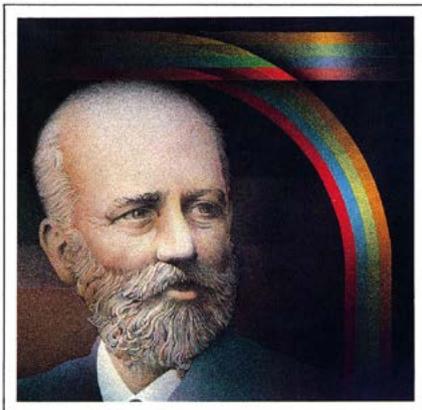
 OUÇA SYMPHONIE FANTASTIQUE, OP. 14: I - VARUJAN KOJIAN, BERLIOZ, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA SYMPHONIE FANTASTIQUE, OP. 14: I - VARUJAN KOJIAN, BERLIOZ, NO TIDAL.



 OUÇA CONCIERTO PARA BANDONEON/TRES TANGOS - ASTOR PIAZZOLLA, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA CONCIERTO PARA BANDONEON/TRES TANGOS - ASTOR PIAZZOLLA, NO TIDAL.



 OUÇA TCHAIKOVSKY: SYMPHONY NO. 4 - LORIN MAAZEL, THE CLEVELAND ORCHESTRA, NO QOBUZ.

◆◆◆ OUÇA TCHAIKOVSKY: SYMPHONY NO. 4 - LORIN MAAZEL, THE CLEVELAND ORCHESTRA, NO TIDAL.



Miles Davis e Bill Evans nas sessões de "Kind of blue", em 1959.



StudioDeck

Se você deseja reproduzir fielmente seus Lps, nós temos a opção perfeita para suas expectativas. Feitos por amantes do vinil como você!



UltraTracker MM



MasterTracker MM



UltraGold MC



StudioDeck Foundation

A verdadeira *experiência* da música.

MoFi

NOSSO DNA É
ANALÓGICO

german

curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



WORKSHOP HI-END SHOW 2024

WORKSHOP - CONHEÇA OS PARCEIROS QUE ESTARÃO CONOSCO NESSA JORNADA

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Nunca foi fácil em nenhum evento que organizamos, tirar muitas informações dos expositores. Alguns gostam mesmo de manter o 'suspense' até o último segundo da abertura.

Outros, pelo fato de dependerem da liberação de produtos na alfândega ou mesmo de atraso na entrega pelo fabricante. E os expositores nacionais, o drama de sempre: importação de componentes, prazos de fornecedores locais e ajuste fino dos lançamentos, que dependem de toda essa cadeia anterior para ver seu protótipo finalizado.

Mas, até que pudemos contar com a boa vontade de todos, e conseguimos boas informações que estamos compartilhando aqui com vocês.

Todo visitante do Workshop Hi-End Audio Show, irá chegar ao Hotel Holiday Inn, ser atendido pelas recepcionistas, apresentará seu ingresso para verificação, e passará a ter acesso ao evento. Assim poderá começar pelo Mezanino.

Sala Jacarandá – É a maior do Mezanino, onde o visitante poderá conhecer dezenas de novidades da **Mediagear** e **Impel**, que estarão mostrando inúmeros equipamentos da Mark Levinson, JBL, Arcam, Elipson, Monitor Audio, Cambridge Audio, Accuphase, Pro-Ject e Roksan.

Sua equipe poderá apresentar aos visitantes sistemas, e tirar dúvidas sobre todos os produtos que representam. ▶

Saindo da Sala Jacarandá, à esquerda o participante terá acesso a três salas:

Sala Imbuia – Onde a **Sunrise Lab** estará apresentando sua nova linha de cabos Stravaganza, e demonstrando seu primeiro cabo Twinax audiófilo feito no Brasil.

Além do novo acabamento do integrado V8 em Alumínio escovado, alimentado pelo tomadeiro Stravaganza, e o novo switch de rede Ethernet.

Na sala da **Sunrise Lab**, a caixa que fará par com o novo integrado V8 será a Estelon Aura (leia teste na Edição 304), com toca-discos Origin Live com cápsula Hana ML, Streamer Innuos ZENith, DAC Nagra Classic, e uma bela surpresa analógica para os apaixonados por fitas de rolo.

Sala Cedro – Logo ao lado, a **KW Hi-Fi** do Fernando Kawabe apresentará dois sistemas: o primeiro constituído pela caixa Harbeth P3 ESR XD (leia teste na Edição de Julho de 2024) com amplificador integrado Leben CS-300F para os apaixonados por amplificadores valvulados.

O segundo sistema terá a estreia da impressionante marca Italiana de produtos Hi-End Norma Audio, com seu integrado top de linha, o REVO IPA-140 (que também estará na nossa sala no Workshop) e a estreia no Brasil da nova caixa Aura 2 da Wharfedale.

A fonte analógica será um Origin Live Calypso com cápsula ZYX. Os cabos serão da Oyaide nos dois sistemas. E a fonte digital será Audiolab.

Sala Aroeira – Logo de frente, teremos a estreia do mais novo fabricante de caixas acústicas no Brasil, a **Bluekey Acoustics**, que estará apresentando a Model 1, uma imponente caixa com um design vintage - da qual tivemos a oportunidade de ouvir em nossa sala um de seus protótipos, e nos impressionou bastante.

A eletrônica que estará sendo demonstrada com a Model 1, não nos foi passada.

Sala Buriti – Outra estreia será do fabricante também de caixas, a **Diasound**, em que o visitante poderá ouvir o modelo Bookshelf DS 100 e a coluna Summa, com alto padrão de acabamento em laca polida, nas cores branca e preta.

Sala Acácia – A última desse andar, com o nosso querido parceiro de muitos anos, a **Upsai**, apresentando um sistema de home com seus novos condicionadores: o ACF 2400 RS e o novíssimo ACR 4000 ds - Estado da Arte - com fiação toda OFC, processadores para um total controle de fluxo de energia, livre de barreiras ou fusíveis, com estabilizador que corrige instantaneamente sem retardos ou desvios, e com tomadas 'Hospital Grade' de alto nível.

A partir daí, então, o visitante poderá ter acesso ao Piso Inferior - pelos elevadores que servem o Mezanino.

Sala Araucária – Ele, então, chegará à **Sala da AVMAG**, da qual descrevi pormenorizadamente na Edição de Março, todos os sistemas que estaremos apresentando.

Sala Seringueira – Ao lado da nossa sala, o visitante conhecerá o sistema principal que a **Chiave** apresentará, com o premiado amplificador SPA25 da Primare, com caixas Dynaudio linha Contour, e também com as caixas Yamaha NS-5000. Tudo com cabeção sueca Supra.

Informações do outro sistema da **Chiave** não nos foram fornecidas, mas com certeza tem grandes surpresas.

Sala Urucum – A próxima sala é da **Ferrari Technologies**, que está fazendo um grande mistério - mas conseguimos extrair que no sistema principal estará o sistema Vivaldi Apex, a estreia no Brasil da Wilson Audio Alexia V, e que no espaço dedicado a fones será apresentado o sistema LINA da dCS de DAC, Clock e Amplificador de Fones de Ouvido.

Sala Jatobá – Aqui teremos a querida **Audiopax**, que jamais esteve fora de nenhum dos nossos eventos desde 1997.

A **Audiopax** vem com muitas novidades para o Workshop, com a nova linha Reference, com Servidor, Pré Amplificador híbrido e Amplificador desta nova linha, tocando com a segunda geração das caixas Mandolin Keramik e com dois DACs da T+A: o DAC 200 e o multi-player MP 3100 HV, além do integrado PA 3100 HV - pois a Audiopax é o distribuidor oficial da marca alemã T+A no Brasil.

Sala Juazeiro – Nesta teremos um arsenal de produtos Ultra Hi-End com a **German Audio**, com o digital MSB Select última versão, toca-discos Bergmann Modi com cápsula Hana Blue, pré-amplificador Nagra HD e powers Nagra HD. E o que não conseguimos saber é se o sistema será apresentado com as caixas Estelon X Diamond Mk2 ou com a Forza. A cabeção será toda da Kubala-Sosna top de linha.

Sala Ipê Branco – Aqui estará acontecendo o **Espaço Fones**:

Audio Technica apresentará inúmeros fones, como o ATH M70X, Air e muitas novidades, além do toca-discos AT-LP7.

A *Sennheiser* estará com o seu fone HE1 de mais de 70 mil dólares, que os participantes finalmente poderão ouvir. Isso além de modelos como o Momentum 4 Wireless, HD 820 e muitos lançamentos.

A *Edifier/Stax* terá um arsenal de fones e, caixas como: A 100, A 200, A80 BL, M550, S1000W, SR 003MK2, SRM 353X, SRM 500T, Stax SRM t8000-BK, Stax SR 9000, e muitos novos lançamentos. ▶

EVENTOS

A *Ferrari Technologies* nesse espaço estará apresentando o dCS LINA, porém não nos disse com que fones fará essa apresentação. Eu sugiro ao visitante que leve seu fone de referência para plugar no LINA, e tirar suas conclusões e ver se você concorda com nossa conclusão, no teste do amplificador.

Não perca essa oportunidade de fazer essa visita no espaço fones e tirar suas dúvidas e comparar os produtos concorrentes em preço e performance.

A *Grado*, a *Mark Levinson* e a *Meze*, por uma questão de logística e pouco pessoal, resolveram expor e apresentar seus fones nos seus respectivos espaços: *Grado* na Sala Cedro na KW Hi-Fi (Mezanino), fones *Mark Levinson* na Mediagear na Sala Jacarandá Paulista (Mezanino), e *Meze* na German Audio na Sala Juazeiro (Piso Inferior).

Nesse **Espaço Fones** também teremos a *Virtual Reality* apresentando sua nova linha de cabos Argentum: USB, AES, RCA e XLR.

Espero ter conseguido fazer um bom trabalho de 'desvendar' parte dos produtos que estarão à disposição de todos vocês no evento.

Agora é com vocês se programarem para mais essa maratona.

Alguns leitores me questionaram como conseguirão se desdobrar para participar dos Workshops em nossa Sala, e visitar todos os espaços.

Óbvio que isso não será possível com um dia só de visita, pois os Workshops serão realizados de hora em hora, com intervalos apenas para trocarmos os equipamentos e eu beber uma água e me recompor para a maratona.

Então, por isso que fizemos os ingressos Combo, para facilitar que todos possam ir pelo menos dois dias, um para apreciar todas as salas e o outro dedicado a participar dos Workshops.

Ou, chegando lá no evento, ver o horário do Workshop com o sistema que interessa e, enquanto isso, visitar os outros expositores.

O que posso dizer é que, com planejamento e dois dias, será possível ouvir e conhecer tudo sem atropelo.

Você escolhe o que será mais conveniente e cômodo.

Até lá, e se cuidem!

MEZANINO

SALA JACARANDÁ - MEDIAGEAR E IMPEL



Arcam CDS50



Mark Levinson N° 5805



JBL L100 Classic



Revel F328Be



Monitor Audio Platinum 300 3G



Sunrise Lab Cabo Ethernet Stravaganza



Elipson LEGACY 3230



Sunrise Lab Quintessence

SALA IMBUIA - SUNRISE LAB



Sunrise Lab V8



Estelon Aura

EVENTOS

SALA CEDRO - KW HI-FI



Harbeth P3ESR XD



Leben CS300F



Wharfedale Aura 2



Norma Audio Revo IPA-140

SALA AROEIRA - BLUEKEY ACOUSTICS



SALA BURITI - DIASOUND



Diasound Summa



Embora a MoFi Electronics seja relativamente nova no mercado de alto-falantes, o desempenho alcançado de seu SourcePoint 8 fala de uma ótima experiência. O estilo retrô deste modelo standmount desmente o fato de ser um design totalmente moderno, empregando a mais recente tecnologia de driver coaxial do renomado engenheiro Andrew Jones, cuidadosamente modelado para oferecer um desempenho de gama completa suavemente integrado. Emparelhado com um amplificador capaz, o SourcePoint 8 oferece uma audição confiante e envolvente, adequada para salas pequenas e médias, sustentada por graves pesados de seu driver de graves/médios de 200 mm (8 pol.) e encimado por agudos lúcidos. Este é um alto-falante tecnicamente inovador – e ainda por cima elegante.



A verdadeira *experiência* da música.

MoFi

SOURCEPOINT 8

ACABAMOS DE LANÇAR A SOURCEPOINT 8 E JÁ FOMOS AGRACIADOS COM O MAIS COBIÇADO PRÊMIO DE ÁUDIO DA EUROPA.

german
curitiba • são paulo • san diego
contato@germanaudio.com.br



Diasound DS100

SALA ACÁCIA - UPSAI



ACF_2400RS



ACR4000 DS

TÉRREO INFERIOR

SALA SERINGUEIRA - CHIAVE



Primare SPA25



Yamaha NS-5000

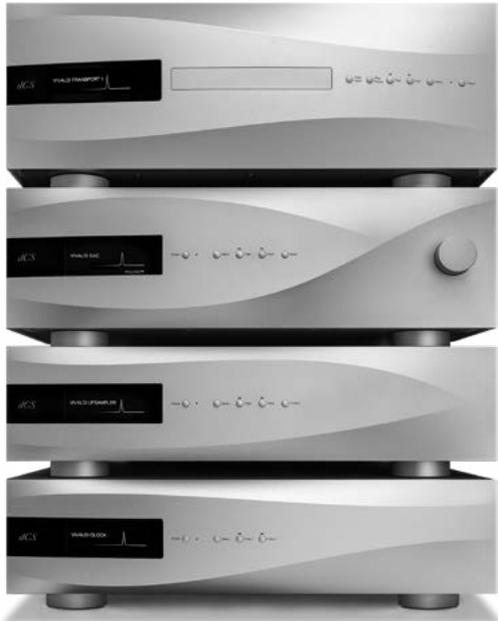


Dynaudio Contour i30

SALA URUCUM - FERRARI TECHNOLOGIES



Wilson Audio Alexia V



Wilson Audio Alexia V



T+A PA 3100 HV



AUDIOPAX MANDOLIN CERAMIK



dCS Lina

SALA JUAZEIRO - GERMAN AUDIO

SALA URUCUM - FERRARI TECHNOLOGIES



T+A DAC 200



MSB SELECT



BERGMANN MODI



M70X



NAGRA HD POWER

SENNHEISER



HE 1



NAGRA HD PREAMP

SALA IPÊ BRANCO - ESPAÇO FONES

AUDIO TECHNICA



AT-LP7



MOMENTUM_4



HD 820



SR-003MK2

EDIFIER



A80 BL



STAX SRM-500T



STAX SRM-T8000



S1000W

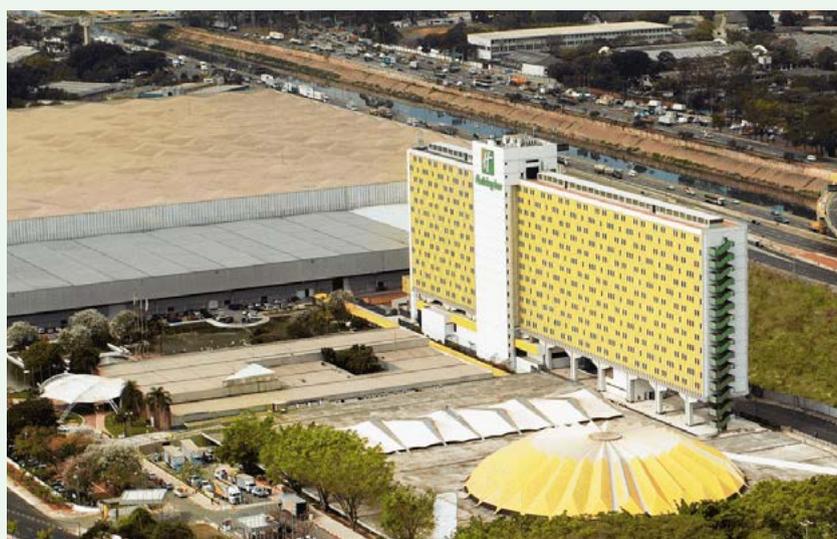


STAX SR-X9000

EVENTOS



TIPOS DE APARTAMENTO	TARIFAS ESPECIAIS: SINGLE	TARIFAS ESPECIAIS: DOUBLE
Apartamento Standard	R\$ 560,00	R\$ 600,00
Apartamento Superior	R\$ 580,00	R\$ 620,00
Apartamento Luxo	R\$ 600,00	R\$ 640,00
Apartamento Premium	R\$ 660,00	R\$ 700,00
Suíte Junior	R\$ 700,00	R\$ 740,00
Suíte Master	R\$ 720,00	R\$ 760,00
Suíte Executiva	R\$ 1.560,00	R\$ 1.600,00
Para que as tarifas especiais sejam válidas, os participantes deverão mencionar o código de adesão CLUBEDOAUDIO, no momento da reserva (CAFÉ DA MANHÃ INCLUSO).	As tarifas acima deverão ser acrescidas de 5% de ISS.	As tarifas são válidas para reservas efetuadas até 25/03.



WORKSHOP HI-END SHOW 2024

Dias 26, 27 e 28 de abril de 2024.

Hotel Holiday Inn Parque Anhembi
São Paulo.

Rua Professor Milton Rodrigues, 100.
Parque Anhembi.

Dias 26 e 27: das 14h às 22h.

Dia 28: das 13h às 20h.

Pacote para os três dias: R\$100.

Convite individual diário: R\$50.

PARA RESERVAS DE HOSPEDAGEM

reservas.saocc@ihg.com

(11) 2107.8844

IMAGINE UM SISTEMA DIGITAL COM AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO E CLOCK EXTERNO ULTRA HI END.



ELE EXISTE E SE CHAMA dCS LINA



Todo audiofilo sabe que a dCS é a referência absoluta no universo digital. Seus produtos ao longo de décadas determinaram a próxima fronteira a ser explorada. E agora mais uma vez a dCS inova ao lançar um pacote que atende também a todos que sempre desejaram ter um DAC dCS, mas achava esse upgrade difícil de realizar.

Ele pode ser adquirido completo ou em partes. O importante é que seja da maneira que você desejar, ele irá te proporcionar momentos inesquecíveis com sua música. O Lina estabelece uma nova fronteira no domínio digital e na amplificação de fones de ouvido hi end.

Venha conhecer e ouvi-lo no Workshop Hi End Show em abril.

@WCJRDESIGN

dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



ADOLPHE ADAM - GISELLE - KARAJAN (DECCA, 1962)



Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Clássico / Música para Balé

Formatos Interessantes: Vinil Importado

Música para Balé não é um gênero para todos - ainda mais em um mundo onde a apreciação musical pelo gênero clássico, de orquestra e afins, é voltado à obras sinfônicas complexas de um lado, ópera no meio, e música de câmara na outra ponta.

Giselle é um dos balés mais tradicionais do repertório geral, e especialmente do início do período do Romantismo na primeira

metade do século 19. Composto pelo francês Adolphe Adam em 1841, Giselle estreou em Paris no mesmo ano, pelas mãos (ou, diria, também pelos pés) do Ballet du Théâtre de l'Académie Royale de Musique, com enorme sucesso.

A leitura do maestro austríaco Herbert von Karajan, frente à Orquestra Filarmônica de Viena, é uma interessante e profunda, forte e emocional - e reduzida em seu tempo total - da bastante atmosférica, melódica e apaixonada, e trágica história da camponesa Giselle e do nobre Albrecht. Cenário que não podia ser mais Romântico. ▶



Capa alternativa



Capa japonesa

Esse disco foi escolhido para o Vinil do Mês pois é uma surpresa em matéria de qualidade sonora: que é surpreendentemente musical, equilibrada, correta e limpa.

Como sou fã dos trabalhos do regente austríaco Herbert von Karajan, lido há décadas com suas gravações feitas pelo selo alemão Deutsche Grammophon, por quase 4 décadas, com a Orquestra Filarmônica de Berlim. E o problema sempre foi o quanto essas gravações são erráticas - e algumas são literalmente esquisitas. Parte

disso, diz a lenda, é porque Karajan interferia profundamente nas técnicas de gravação, muitas vezes em busca de uma sonoridade toda especial para as cordas - tanto que seu interesse tecnológico o levou a dar consultoria na criação (ou, pelo menos, em parte dela) do Compact Disc, o CD, que originalmente era para ter capacidade de 60 minutos de música, estendida a pedido de Karajan para 74 minutos, ostensivamente para caber a Nona Sinfonia de Ludwig van Beethoven na íntegra, em um disco só. Dessa consultoria para o CD - uma colaboração entre a Sony e a Philips - há fotos na mídia



Karajan com Akio Morita e equipe ▶



Giselle encenada pelo The Royal Ballet de Londres

de Karajan com o, então, presidente da Sony, Akio Morita, e sua equipe. Tanto que sua gravação de 1981 da *Sinfonia Alpina* de Richard Strauss, pela DGG, foi um dos primeiros discos que saíram em CD no mundo.

O fato é que Karajan gravou 330 discos pela DGG, assim como uma longa série de obras para o selo inglês EMI - a maioria destes últimos com a própria Filarmônica de Berlim. Mas, por um período curto entre as décadas de 50 e 60, ele gravou mais de 30 discos pelo selo inglês Decca, com a Filarmônica de Viena, trazendo uma sonoridade diferente de seu usual - parte por ser uma orquestra diferente (a qual ele dizia ter os melhores sopros e madeiras do mundo) e parte porque lá ele não era o 'poderoso chefe' que já moldava o som da orquestra de Berlim.

O resultado? Várias gravações altamente consideradas pelos críticos - e as que são em estéreo (muitas são em mono) estão entre as mais bem gravadas de toda a trajetória desse regente austríaco. E só por isso já merecem ser conferidas!

O compositor francês Adolphe Charles Adam nasceu em 1803 em Paris, filho de um também compositor, que se opôs à carreira escolhida pelo filho, permitindo apenas que ele estudasse no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris se fosse ter a música como um hobby. Adam estudou órgão, harmônio e

tímpano, escrevendo música para casas de vaudeville de Paris, e depois tocando em orquestras. Depois de uma tentativa frustrada de inaugurar seu próprio teatro de ópera, Adam passou a dar aulas de composição no Conservatório de Paris, vindo a falecer em 1856 com apenas 53 anos de idade, deixando uma lista de composições que inclui mais de 50 óperas de vaudevilles, e 14 balés.

Nascido Heribert Ritter von Karajan em Salzburgo, na Áustria, em 1908, foi um dos mais famosos regentes da segunda metade do século 20, época áurea da gravação fonográfica e ímpar em matéria de alcance público mundial da maioria dos artistas, principalmente da música. Foi um personagem controverso de várias maneiras - e ainda é detestado 'de graça' por muita gente. Foi um grande maestro? Sem dúvida alguma, um dos maiores de todos os tempos, e até muitos de seus detratores admitem isso. Karajan reinou absoluto frente à Orquestra Filarmônica de Berlim - e com isso moldou absolutamente e irrepreensivelmente sua sonoridade e qualidade instrumental - de 1956, quando sucedeu Wilhelm Furtwängler, até seu falecimento em 1989. Nesse meio tempo, o maestro também regeu extensamente orquestras como a Filarmônica de Viena, o La Scala de Milão, a Orchestre de Paris, entre várias outras.

A Orquestra Filarmônica de Viena, fundada em 1842 e ainda em atividade, é uma das mais importantes orquestras do mundo, lideradas por numerosos compositores do primeiro time, assim como ►

local de estreia de várias obras famosas do repertório. Durante o século 20 foi cenário para um extenso repertório de gravações, por vários selos, e foi liderada - como principais ou convidados - por muitos dos grandes nomes da regência, como Erich Leinsdorf, Charles Munch, Bruno Walter, John Barbirolli, Carlo Maria Giulini, Fritz Reiner, Georg Solti, Claudio Abbado, Riccardo Muti, Lorin Maazel, Daniel Barenboim, Valery Gergiev, Leonard Bernstein, Pierre Boulez, Carlos Kleiber, István Kertész e Simon Rattle, entre vários outros.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de música clássica orquestral, música de balé, de grandes orquestras tradicionais como a Filarmônica de Viena, e do grande maestro austríaco Herbert von Karajan. E quem apreciar um disco com excelente qualidade de gravação.

Prensagens boas? Em 1962 saíram algumas prensagens em Mono, mas no mesmo ano - e desde então - todas as prensagens foram em estéreo. Como o objetivo é uma boa prensagem europeia, uma especificamente inglesa, ou mesmo uma americana, essas estão disponíveis nos selos Decca ou London, das décadas de 60 e 70. E a 'cerejinha do bolo' é uma prensagem japonesa, London, de 1973. Também existem prensagens da década de 80, claro, mas podem não ser as mais fiéis. Não há prensagem moderna, nem em 140g, nem em 180g.



Adolphe Charles Adam



OUÇA UM TRECHO DA OBRA NO YOUTUBE:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=RYY2B4NBA2U](https://www.youtube.com/watch?v=RYY2B4NBA2U)

Um outono musical a todos! ■

www.corrosionx.com.br



CORROSIONX®

CorrosionX® é o composto de prevenção de corrosão, lubrificante e penetrante mais avançado e eficaz do mundo! Embora possa parecer semelhante a outros sprays anti-corrosão à base de óleo, o CorrosionX utiliza as revolucionárias tecnologias Polar Bonding™ (Adesão Polar) e Fluid Thin Film Coating (FTFC™-película protetora fluida) que, juntas, vão muito além de simplesmente retardar o processo de corrosão, como os chamados 'inibidores de corrosão'. CorrosionX realmente interrompe a ferrugem e a corrosão a nível molecular (deslocando-as da superfície de metal e impedindo sua propagação) e oferece proteção de longo prazo contra ferrugem e corrosão em qualquer superfície de metal.

Protege contra oxidação
Melhora as conexões
Grande durabilidade
Ampla gama de aplicações
Não condutivo
Exclusiva "Adesão Polar"

Veja o teste do produto,
na edição 109 desta revista.

Adquira já o seu!



Para compras corporativas



11 99213.3929



CAIXAS ACÚSTICAS CANON S-30

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

MADE BY CANON (SIM, A DAS CÂMERAS & IMPRESSORAS)

Em 1988 começou, na Inglaterra, a Canon Audio Ltd, fruto do empenho de Hiro Negishi, que era o engenheiro que chefiava o Centro de Pesquisas & Desenvolvimento da Canon no Reino Unido. Acontece que Negishi-san também era um audiófilo de carteirinha - e cheio de ideias, sendo uma delas a de fazer caixas acústicas com

um sistema de difusão, quase que omnidirecional, para assim obter um palco bastante mais largo, e também um 'sweetspot' mais largo que permitisse que mais de uma pessoa usufruísse dele. Era o que ele chamava de Wide Imaging Stereo (WIS) - ou 'Estéreo de Imagem Larga' - que seria conseguido através de uma superfície lisa que ele chamava de 'espelho acústico'.

Assim nasceu a divisão de áudio da empresa - após a aprovação do protótipo pelo Conselho da Canon no Japão - desenvolvendo e fabricando caixas no Reino Unido: a Canon Audio Ltd.

Negishi-san, por não ter nenhuma experiência fabricando produtos de áudio, contratou serviços de alguns personagens bastante famosos do cenário audiófilo britânico, como Dennis Ward (Bowers & Wilkins), Stan Curtis (Cambridge Audio) e Alan Boothroyd (um dos fundadores da Meridian Audio, e designer de produtos). ▶

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



@WCJRDESIGN



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

ELYSIAN 4

KW
Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

INFLUÊNCIA VINTAGE



Por baixo

AS CAIXAS ACÚSTICAS CANON S-30

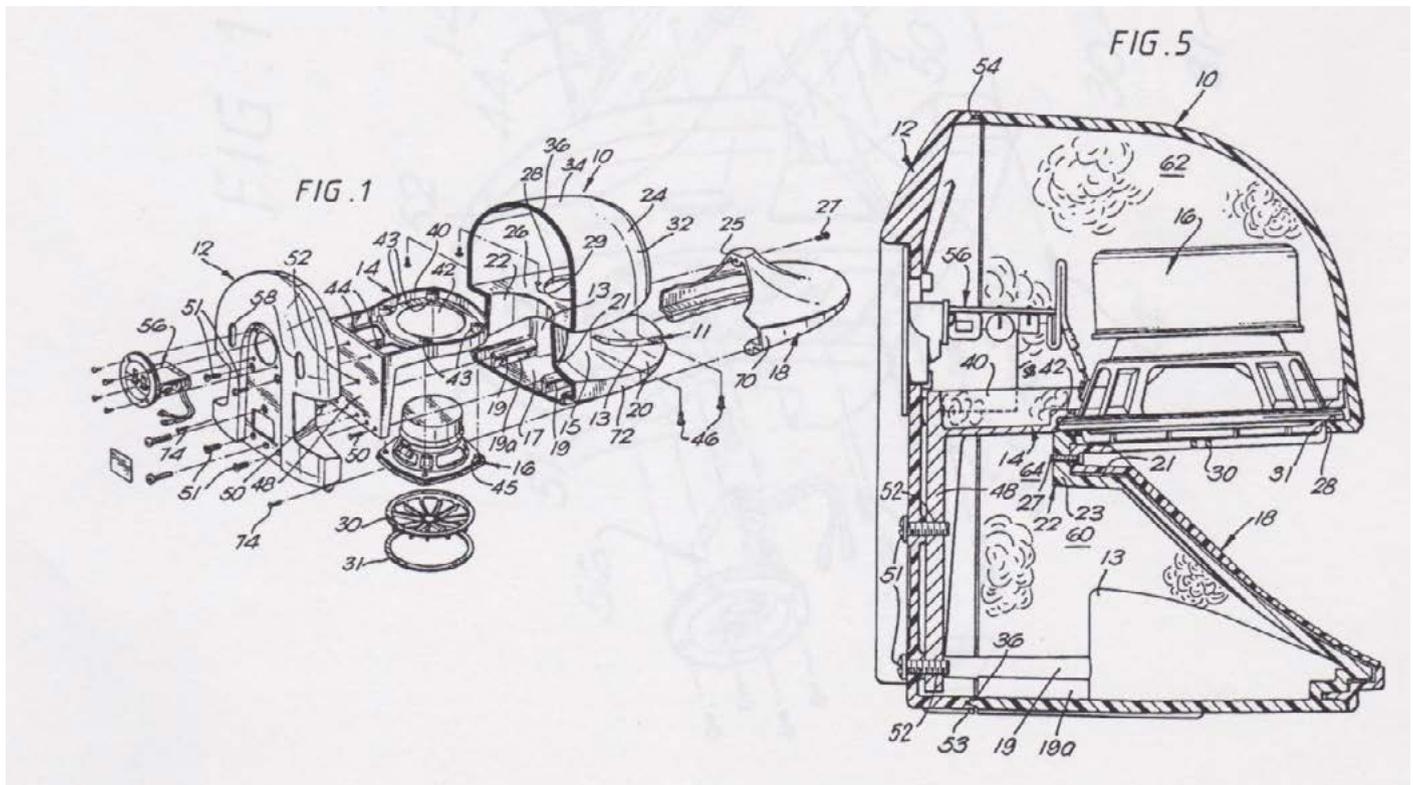
Lançadas pela empresa em 1994, as S-30 são o terceiro produto desenvolvido por essa subsidiária da Canon. Chamadas por um revisor de 'Capacetes do Darth Vader', são caixas acústicas com um falante full-range de 5 polegadas - com um 'whizzer' (uma mini corneta de papel) no centro do full-range para aumentar a resposta de alta-frequência. Como é um single-driver, não há divisor de frequência, mas a caixa usa uma 'equalização' passiva feita com



Traseira

componentes em paralelo, com o intuito de acertar a curva de resposta de frequência da caixa - pois, além de ser uma característica desse tipo de falante não ter a resposta totalmente (ou suficientemente) plana, ainda o espelho acústico abaixo do woofer, tende a dar uma ênfase grande à área média. Ainda assim, esse tipo de correção é uma prática bastante comum em caixas single-driver.

O gabinete é uma redoma de plástico injetado, bastante rígida, que inclui os duplos dutos bass-reflex traseiros, e é revestida internamente com material de absorção acústica. O falante fica, então, dentro da redoma, mas em uma estrutura interna rígida de alumínio,



virado para baixo. E a base da caixa funciona como um refletor cônico, um espelho acústico, que faz a dispersão 'quase' omnidirecional - em uma solução semelhante à usada por inúmeros fabricantes, em numerosos projetos, diferenciando-se um pouco, aqui e ali, por formato e por tipo de material refletivo.

É o tal WIS - Wide Imaging Stereo - a 'menina dos olhos' de Hiro Negishi, e razão de existir da empresa.

MODELOS SEMELHANTES

A primeira caixa da linha, o primeiro produto Wide Imaging Stereo da Canon Audio, foi a S-50, em 1990, com um full-range de Alnico com 'whizzer' para melhora dos agudos, porém sendo um driver caro feito no Reino Unido, o resultado foi o preço alto de pouco menos de 400 libras o par, caro para um par de caixas bookshelf no começo da década de 90. Além do gabinete todo da S-50 ser de zinco fundido. Seu sucesso de vendas foi apenas moderado.

A S-50 também originou a S-70, uma forma em 'torre' que nada mais era do que uma S-50 acoplada a um pedestal que era um subwoofer.

A caixa seguinte foi a própria S-30, uma caixa um pouco menor, principalmente no espelho acústico que foi regulado para seu novo



S-50 ▶



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

INFLUÊNCIA VINTAGE



S-70 e S-75

driver full-range - desenvolvido e fabricado pela Foster (subsidiária da Fostex) no Japão. Seu gabinete usava menos metal e mais plástico ABS injetado, com uma estrutura interna em 'L' onde se prende o driver, trazendo rigidez. Era bastante mais barata, e mais simples, para atingir um público maior: sua etiqueta de preço é de aproximadamente metade da S-50, trazendo a Canon Audio Ltd para um mercado consumidor maior.

O passo seguinte foi um investimento - com bons resultados - em canal central, caixa satélite e subwoofer, para aproveitar esse mercado, que crescia galopantemente na década de 90.

A S-35 veio, então, como uma evolução da S-30, trazendo um tweeter montado concêntrico no lugar do 'whizzer', e o mesmo aconteceu com a S-70, que virava S-75. Esse falante teve que ser desenvolvido de maneira a não infringir as patentes dos falantes concêntricos de outra empresa britânica de áudio: a KEF.

Com disputas fortes sobre patentes, e sem realmente chegar a 'tomar o mercado de assalto', em 1996 a empresa-mãe japonesa Canon Inc. fechou a subsidiária de áudio sediada na Inglaterra, acabando de vez com as aventuras de Negishi-san no mundo do áudio hi-fi.



S-35

COMO TOCAM AS CANON S-30

Tinham médios bonitos, agudos com extensão deficiente, e graves sem extensão (70Hz em +-2.5dB) mas com médios-graves cheios. A vantagem? Tem o tipo interessante de médio muito coerente que as caixas full-range single-driver costumam oferecer.

O problema sempre foi acertar a resposta do falante full, e extrair extensão dos dois lados - e o equalizador passivo interno primava mais por trazer peso no médio-grave. Mas como o 'whizzer' não primava por clareza e refinamento nos agudos, foi daí que o tweeter adicionado na S-35 melhorou muito a resposta de agudos da S-30: passando de 18kHz para 22kHz.

Por causa desse espelho, em caixas omni frequentemente há sujeira e embolamento nos médios e agudos, e um pouco de coloração no timbre devido ao reflexo.

As já citadas dispersão lateral, largura de palco - e, consequentemente, a largura do sweetspot - são, obviamente, o ponto forte dessa caixa.

SOBRE A CANON

Só quem nasceu e se criou em uma caverna que não sabe quem é a empresa japonesa Canon: um muito bem sucedido conglomerado especializado em excelentes máquinas fotográficas, scanners e fotos e documentos, copiadoras e impressoras laser, fotográficas e de documentos - entre várias outras atividades relacionadas. Exceto pela Canon Audio LTD, cujos produtos não tinham relação alguma com a área de atuação da empresa...rs...

Um abril musical a todos nós! ■

Harbeth

Os melhores monitores de estúdio hi end que você pode ter em sua sala de audição



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



Muitos audiófilos acham que uma caixa hi end não pode ser um monitor de estúdio. Para todos que pensam assim, sugerimos que ouçam qualquer um dos nossos modelos da linha XD séries. E que procurem conhecer a nossa história para entenderem que nascemos produzindo monitores de estúdio para a BBC e com nossa enorme reputação e performance, rapidamente conquistamos o coração de milhares de audiófilos e melomanos. Estamos no mercado desde os anos 70, sempre buscando atender ao segmento de áudio sem fazer distinção entre o hi-end e o profissional. Se você busca um monitor de alto nível em termos de refinamento e fidelidade, a Harbeth tem o modelo certo para as suas expectativas e para o seu orçamento.



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



O BRAÇO TANGENCIAL OU LINEAR TRACKING

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Uma nova seção mensal só sobre Toca-Discos de Vinil

Enquanto que em um braço normal pivotado - chamado também de 'parabólico' - da maioria dos toca-discos, a força centrífuga puxa a agulha de encontro à parede interna do sulco, e assim necessitando de uma força de compensação chamada de anti-skating, no caso dos braços chamados de tangenciais ou 'linear tracking' (tracionamento linear), essa força é imensamente menor, sem haver necessidade de anti-skating (o qual dificilmente é encontrado nesse tipo de braço, aliás).

Nos bons tangenciais - de rolamento por ar ou 'mecânico' de baixa fricção, onde o braço trafega livre - devido à posição constante de 90 graus entre o braço e linha que vai até o pino do prato, a força maior exercida é da agulha contra a parede externa do sulco enquanto a agulha é 'levada' por ele - e isso depende do braço trafegar o mais livre possível. Portanto, o rolamento por 'ar' - onde o braço fica com quase zero de fricção por trafegar sobre um colchão de ar (gerado por um compressor) - é claramente a melhor solução dentre os disponíveis atualmente. E é a mais usada, inclusive, em toca-discos e braços sofisticados hi-end. ►

Mas são essas as únicas soluções existentes para braços tipo tangencial? Na verdade, não. A ideia de que essa posição constantemente perpendicular de um braço tangencial em relação ao centro do prato, que minimiza enormemente os erros de tracionamento e leitura do disco, é uma ideia bastante antiga - inclusive usada desde sempre pelas máquinas de corte de matriz física para a prensagem de discos de vinil, as chamadas 'cutting lathe', desde que o vinil é vinil.

Fazer braços desse tipo que sejam funcionais na prática, para uso caseiro, sempre foi mais complicado - por isso ao longo dos anos isso foi feito sempre como um produto especial, de precisão, e de valor alto. E hoje já temos alguns braços excelentes por preços condizentes com sua qualidade, especialmente os com rolamento 'a ar', que eu considero os com melhores qualidades sônicas.

Os pioneiros em braço tangencial para o mercado 'consumer', na década de 70 - e nem sempre com as melhores soluções práticas - foram os japoneses, com equipamentos como Technics SL-10, mas principalmente com joias como o Pioneer PL-L1000, o Yamaha PX-2, e o Sony PL-X800. E, mais ao norte do mundo, a dinamarquesa B&O com o célebre e bonito Beogram 4000, e a suíço-germânica Revox com o B 790 e seus derivados e sucessores.

Quando falo que esses precursores mais comerciais não tinham as soluções com o melhor resultado prático, é porque eles traziam braços tangenciais que trafegavam em tubos ou trilhos, auxiliados por correias acionadas por um ou mais motores, respondendo a uma longa série de sensores que faziam o 'micro-ajuste' da posição do braço. E muitas vezes esse ajuste nem era tão 'micro' assim, mostrando grandes alterações horizontais no alinhamento da cápsula com o sulco - e isso dava resultados negativos audíveis. Ruídos desses motores, folga nas correias, sujeira e mau funcionamento dos sensores, sujeira ou ressecamento da lubrificação, etc e tal, eram e ainda são problemas quase que comuns a esses braços de acionamento eletrônico ou eletromecânico. Isso quando o próprio processamento eletrônico desse comando e desses ajustes, não dá problema. Ou seja, não são a melhor solução.

Os melhores dentre essas soluções microprocessadas, como o Yamaha PX-2 e o Pioneer PL-L1000, tinham refinamentos fenomenais, como o uso de headshell universal padrão SME (o usado em muitos toca-discos, como os Technics série 1200 até hoje) que permitem a instalação de qualquer cápsula, assim como o ajuste fácil e preciso de VTA (a altura do braço) e do contrapeso. Isso permitia, literalmente, a utilização de qualquer cápsula de alta qualidade disponível no mercado. E sua qualidade sonora? Bom, o Yamaha e o Pioneer citados neste parágrafo são excelentes!

Mas qual é a melhor solução de Tangencial / Linear Tracking para a Audiofilia?

Um toca-discos moderno com braço com rolamento por ar. Será o que deslizará mais livre, com melhor precisão, mais correto, com menor fricção e erro de tracionamento e, conseqüentemente, melhor qualidade sonora - a melhor que eu ouvi até agora.

Os tangenciais que trafegam livres em cima de rolamentos, têm mais dificuldades na precisão da regulagem, e sofrem influências de mudanças na temperatura e na absorção de sujeira em seus trilhos.

Quais são outros lados negativos do Tangencial?

Além dos já falados ruídos e erros pelo tracionamento variável dos de acionamento eletrônico, existem algumas reclamações, ao longo dos anos, do tangencial em geral.

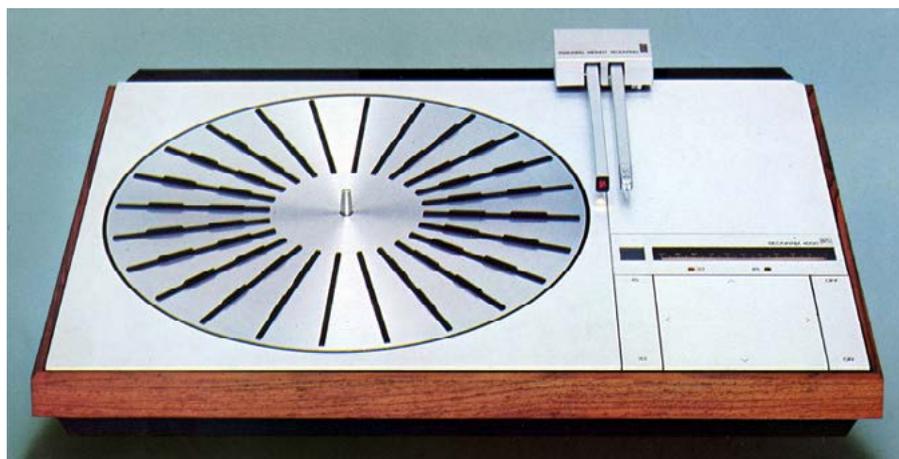
1) Dificuldade de setup e regulagem - Esse se aplica aos braços hi-end, audiófilos, e alguns são bem complexos e complicados de mexer. Os mais modernos, atuais, mais bem bolados e descomplicados, já não trazem um nível de dificuldade maior que de braços normais de boa estirpe.

2) Erros de Azimute e VTA ao longo do lado do disco - Alguns braços desse tipo, acabam sendo regulados para trafegarem de maneira mais livre, cometendo um erro enorme: ele fica desnivelado! Ou seja, ele é mais alto no começo do disco, trazendo um VTA mais alto ali, e fica mais baixo perto do centro do disco, trazendo outro VTA lá - e isso é imperdoável! Assim como seu Azimute (que quando correto, a agulha e o cantilever são perfeitamente perpendiculares à superfície do disco) está de um jeito no começo do disco e de outro jeito no final. Imperdoável também! Em braços tangenciais 'a ar' não existe esse problema, o braço pode ter a mesma altura em toda extensão do disco, não necessitando de 'gravidade' para o mesmo trafegar livremente ao longo de todo o sulco. Mas isso não é mais um problema hoje, onde a maioria dos braços desse tipo são com rolamento 'a ar'.



Pioneer ▶

ESPAÇO ANALÓGICO



B&O

Mas bizarro mesmo, no departamento do Azimute, é o belo Marantz SLT-12 com seu braço tangencial - uma das primeiras tentativas de fazer um braço de tracionamento linear comercial, cujo projeto começou ainda na década de 60. Ele vem com a má ideia de articular o braço de 'lado-a-lado' - em vez de 'de trás para frente' como todos os outros braços do universo. O resultado? Cada disco que tenha uma espessura diferente do outro irá dar uma posição de Azimute diferente, acabando com a ideia da agulha perfeitamente perpendicular 'de lado a lado' à superfície do disco - que é uma regulagem necessária.

3) Erros com a variação de temperatura – Já citado acima, esse problema acontece com a dilatação e contração do braço, dos rolamentos, tubos e trilhos, dando diferenças nos parâmetros da regulagem, assim como no comportamento do tráfego livre do braço. Isso hoje em dia não é mais problema com braços feitos dentro de baixas tolerâncias mecânicas com materiais menos suscetíveis à variação normal de temperatura de nosso pequeno planeta.

4) Fluxo de ar do compressor e no tubo do braço – Problemas no fluxo de ar irão impedir o movimento livre do braço, quando o

mesmo for 'a ar'. Décadas de avanços já permitem compressores silenciosos com a correta potência, que possam ficar bastante afastados do braço e mesmo assim não terem problemas de fluxo de ar. Assim com a engenharia de precisão desse tipo de braço (e seu aperfeiçoamento) garantem um fluxo de ar constante e correto.

O sistema tangencial ou linear tracking em um braço, é um dos pináculos de alta qualidade que se pode obter na leitura de um disco de vinil. Mesmo os aparelhos 'consumer' que usam tangencial com controle eletrônico/mecânico, como os japoneses e europeus acima citados - entre outros - são ainda muito bem quistos por vários audiófilos, devido ao seu tracionamento mais preciso.

Quem sabe o futuro no desenvolvimento tecnológico não permita termos braços de tracionamento linear silenciosos e precisos em toca-discos cada vez mais acessíveis!

Dúvidas sobre vinil? Mande-nos um e-mail em: christian@clubedoaudio.com.br



Marantz



Opera-Consonance

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



LEVE E CONFORTÁVEL

FONE DE OUVIDO AUDIO TECHNICA
OPEN AIR ATH-AD900X

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

@WCJRDESIGN



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

ÍNDICE



FONE DE OUVIDO AUDIO TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

72

E EDITORIAL 62

A busca pelo fone perfeito para minhas expectativas, existe?

NOVIDADES 64

Grandes novidades das principais marcas do mercado



64

TESTES DE ÁUDIO

72
Fone de ouvido
Audio Technica
Open Air ATH-AD900X



78

ESPAÇO ABERTO 78

Erros sobre fones de ouvido - parte III

RELAÇÃO DE FONES/DACS 82

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A BUSCA PELO FONE PERFEITO PARA MINHAS EXPECTATIVAS, EXISTE?

Interagir com leitores na faixa de 18 a 25 anos tem sido uma das experiências mais educativas que a Audiofone tem me proporcionado. Eles são curtos e diretos, não deixando margem alguma para extrair informações adicionais na troca de mensagens. Demorei para entender que nesses casos, o que eles esperam é apenas resposta objetiva a sua dúvida, sem nenhum interesse em estender essa conversa para outros temas. Agora que entendi, criei uma pasta em que anoto as dúvidas mais pertinentes e começarei a usar nossos Editoriais para responder coletivamente. Essa, no topo, é sem dúvida a pergunta mais recorrente que recebemos nos últimos meses. Suponho que essas dúvidas estejam surgindo pela nossa 'insistência' em alertá-los sobre os riscos de exposição diária por longos períodos a volumes excessivos em fones de baixa qualidade. Começarei respondendo que não existe o 'Fone Perfeito', e sim o que irá atender a grande parte de nossas necessidades e expectativas. E o mais interessante é que os fabricantes de renome têm investido muito em tecnologia, ergonomia, conforto e performance. Hoje é possível se comprar bons fones a partir de 400 reais! Algo inimaginável cinco anos atrás! Então, escolher o fone 'ideal' para o seu orçamento só exigirá: paciência em pesquisar e buscar informações precisas sobre os fones escolhidos na faixa de preço que você deseja investir. Eu costumo sempre dar a dica para, antes de decidirmos a compra, buscar ouvir o fone e jamais escolher sem ouvir

pelo menos duas ou três opções similares. Outras informações importantes são: durabilidade no manuseio no dia a dia, se o fone possui um case de proteção que possa ser transportado, a ergonomia do fone, se ele se ajusta bem na sua cabeça, peso, e o essencial - como soa? Nesse quesito, você já sabe nossa opinião, nos leia esporadicamente ou sempre: o melhor fone será aquele que tem a melhor inteligibilidade com a menor fadiga auditiva e que permita ouvir todas as frequências sempre em volumes seguros! Então, ao chegar na loja ou pegar o fone emprestado do amigo, faça todas as avaliações que indicamos, mas redobre sua atenção a se a sua música fica 'agradável' em volumes seguros. Não necessitando passar do limite de segurança para se ouvir os graves, e se ao fazê-lo os agudos não se tornarão brilhantes e desagradáveis. São observações simples, mas que se aplicadas, permitirão escolher fones mais seguros, mais corretos tonalmente e que não colocarão sua audição em risco. Todos podemos fazer essa avaliação. Ninguém precisa ser um especialista em Percepção Auditiva, para aplicar essas regras.

Se você seguir todos esses passos, antes de definir o fone 'ideal' para o seu orçamento, garanto que você estará realizando a escolha certa e segura.

Vamos tentar? ■



audio-technica



ATH-M50xBT2

Som de estúdio legendário

O famoso ATH-M50xBT2 e seu legendário som de estúdio ganharam mais uma chancela de qualidade: fomos eleitos o Produto do Ano 2022 pela AV Mag ganhando então o Selo de Referência. Agradecemos aos nossos usuários e leitores da AV Mag.



Tecnologia
sem fio
Bluetooth



Vida útil
da bateria
de 50 horas



Carga rápida
(carga de 10 minutos
= 3 horas de uso)



Som de
estúdio



Tecnologia
Beamforming

Conheça mais do produto aqui:

www.audio-technica.com/pt-br/ath-m50xbt2

Ou entre em contato conosco: info@audio-technica.com.br



NOVOS FONES DE OUVIDO LIRIC SEGUNDA GERAÇÃO DA MEZE AUDIO



O fabricante romeno de fones de ouvido Meze Audio acaba de anunciar a segunda geração de seus inovadores fones de ouvido magnetoplano LIRIC. Esta é uma grande evolução dos aclamados fones de ouvido fechados LIRIC da empresa, e apresenta melhorias de desempenho, um novo acabamento em madeira de ébano, e modularidade aprimorada para atualizações mais fáceis, bem como uma vida longa e sustentável para o produto.

A Meze Audio afirma que o perfil sonoro do LIRIC 2 foi aprimorado para oferecer uma combinação de áudio claro e preciso, com um toque mais quente para maior profundidade nas frequências graves. Uma nova QWRM - Quarter Wavelength Resonator Mask (uma placa de metal de precisão que cobre estrategicamente aberturas selecionadas na estrutura do driver) controla efetivamente os picos de alta frequência acima de 7kHz, para criar uma experiência auditiva mais suave. A faixa geral de frequência agora cobre incrivelmente impressionantes 4 Hz a 92 kHz.

O LIRIC 2 também teve uma atualização estética, com os fones de ouvido revestidos de couro sendo substituídos por outros revestidos de ébano rajado. Os novos fones de ouvido têm veios de madeira impressionantes, e a empresa afirma que eles proporcionam uma sensação mais luxuosa, além de oferecer a durabilidade que somente as madeiras nobres podem oferecer.





O fundador e designer-chefe, Antonio Meze, explicou: “Desenvolver ótimos fones de ouvido significa ouvir muita música, mas também ouvir nossa comunidade com atenção. O LIRIC já era um fone de ouvido impressionante, mas com base no feedback de nossos clientes e revisores, levamos suas capacidades a novos patamares com o novo LIRIC 2ª Geração”.

O LIRIC 2 utiliza a mais recente tecnologia magnetoplanar desenvolvida pela Rinaro, mas reprojeta para o uso diário. Os fones de ouvido possuem um driver Isodynamic Hybrid Array da Rinaro, que foi reduzido e ajustado para fornecer o tipo de som encontrado nos modelos Empyrean e Elite, da empresa.

Quando combinado com um design fechado, o novo driver ajuda a preservar a clareza e a emoção originais da música, melhorando o som e reduzindo a distração do ruído externo. Cada driver é montado e testado manualmente nas oficinas especializadas da Rinaro na Ucrânia.

Tal como o resto da gama de auscultadores Meze Audio, os LIRIC 2 foram melhorados em termos de sustentabilidade e opções. Os protetores auriculares são removíveis e magnéticos, para que possam ser facilmente reparados ou substituídos.

Outros benefícios de desempenho e flexibilidade estão disponíveis através da opção de cabos. Eles agora vêm com o cabo de cobre trançado à mão premium da empresa como padrão. O cabo termina com um conector Pentaconn de 4,4 mm para uso com reprodutores de áudio digital de última geração e amplificadores de fone de ouvido profissionais. Inclui também um cabo TPE de 3m para audição doméstica.

O LIRIC 2ª geração da Meze Audio estará disponível a partir de março no site mezeaudio.com, na Europa, pelo valor sugerido é € 2.000. ■

Para mais informações:
Meze Audio
www.mezeaudio.com



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters



hi-fi *experience*
www.hifiexperience.com.br

NOVO AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DE US\$108.000 DA AUDIO TECHNICA



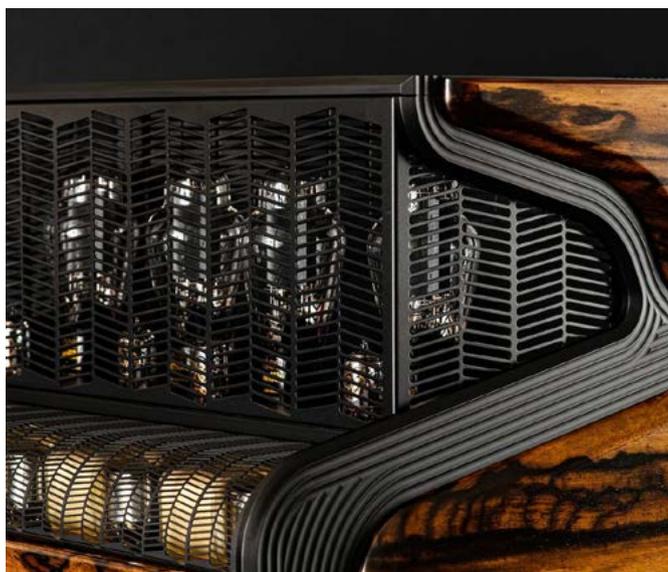
A Audio-Technica está lançando o sistema de fones de ouvido mais caro do mundo, o ultra-high-end NARUKAMI, por US\$108.000.

O combo consiste no amplificador de fone de ouvido valvulado NARUKAMI HPA-KG NARU e nos fones de ouvido de madeira, dinâmicos fechados, ATH-AWKG. Mas os fones de ouvido podem ser adquiridos separadamente por apenas US\$4.200.

Tomando o nome do deus japonês do trovão, os produtos NARUKAMI são projetados para despertar paixões elementares, ao mesmo tempo que incorporam o meticuloso trabalho artesanal japonês que é uma marca registrada da Audio-Technica nos últimos 60 anos.

Os painéis frontal e lateral do amplificador valvulado HPA-KG NARU são feitos da preciosa madeira kurogaki, madeira de caqui preta japonesa com impressionantes ondulações, que não podem ser encontradas em nenhum outro lugar. A cobertura de malha metálica que protege os tubos de vácuo evoca o padrão das agulhas planas da árvore Ayasugi. A parte superior do amplificador é projetada para refletir a aparência de um KARESANSUI: o jardim paisagístico seco, representando fluxos de água.





O HPA-KG NARU emprega quatro válvulas de potência Takatsuki 300B, consideradas pelos conhecedores como uma das melhores de seu tipo já produzidas, e com válvulas sinal de pré com pinos dourados ECC83S. Ele utiliza uma configuração dual-mono e possui um design de drive totalmente balanceado, para um som ricamente detalhado com profundidade e presença notáveis. Ele oferece conectores de fone de ouvido balanceados de 4,4 mm, e padrão de 1/4 de polegada.

O amplificador fornece uma chave seletora de impedância para combinar com a mais ampla gama de fones de ouvido. Traz os melhores componentes internos, que incluem transformadores de entrada e saída Lundahl com núcleo amorfo e fio de prata, para oferecer o mais alto nível de clareza sonora. Além de suas capacidades como amplificador de fone de ouvido, o HPA-KG NARU serve como pré-amplificador de linha e oferece entradas e saídas balanceadas e de RCA.



O FONE DE OUVIDO ATH-AWKG

Os fones de ouvido AWKG são feitos à mão em Tóquio, no Japão, a partir da rara madeira kurogaki. Além da sua aparência distinta, as propriedades acústicas da kurogaki contribui para a qualidade de som dos fones de ouvido. Seu acabamento em laca aplicada à mão realça a beleza natural da madeira.

Ele possui drivers de 53 mm projetados especificamente com circuito magnético de Permendur. Cada driver é equipado com um diafragma de titânio e uma bobina de voz 6N-OFC de alta pureza sem oxigênio, para garantir movimento preciso e ótima transferência de sinal. Possui o sistema Double Air Damping, que fornece resposta de graves suave e precisa. Ele foi projetado para máximo conforto de uso prolongado e é fornecido com um conjunto adicional de protetores auriculares ZMF Universe Hybrid, para uma melhor experiência auditiva. Vêm equipados com conectores A2DC da Audio-Technica e dois cabos removíveis de 9,8 pés (3,0 m) com conectores balanceados de 4 pinos e conectores padrão de 1/4 de polegada. O fone ATH-AWKG vem em uma caixa de apresentação com detalhes em madeira kurogaki. ■

Para mais informações:
Audio-Technica
www.audio-technica.com

NOVO FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S5 DA EDIFIER



A Edifier anunciou seu novo fone STAX SPIRIT S5, com drivers magnetoplanares, que conseguem proporcionar uma área de diafragma maior em comparação com os drivers tradicionais. Do mesmo modo, o componente entrega menor distorção de áudio, uma faixa de frequência mais ampla e uma resposta transientes melhor.

O fone visa proporcionar uma acústica melhor devido à tecnologia EqualMass™ de 2ª geração. O modelo vem com protetores feitos de couro de vaca, bem como um eixo giratório para um ajuste mais seguro ao usuário. Por dentro, ele é equipado com o chip QC5181 da Qualcomm.

O S5 traz suporte ao Bluetooth 5.4 e ao Snapdragon Sound. Sua latência é de 89 ms, e o aptX Voice oferece uma experiência de voz de 32 kHz. Adiciona-se dois microfones, bem como cancelamento de ruído avançado, para uma melhor experiência nas ligações.

O sistema Snapdragon Sound, faz com que o fone tenha suporte a todos os codecs, incluindo LHDC e LDAC. Sua bateria tem 1.500mAh e promete uma autonomia de até 80 horas de reprodução.

O fone já está disponível na China, mas a data de lançamento no Brasil ainda não foi confirmada. ■



Para mais informações:
Edifier
<https://edifier.com.br/>



99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

@WCJRDESIGN

NOVOS CHIPS COM PARA FONES DE OUVIDO GEN3 DA QUALCOMM



A Qualcomm anunciou sua nova linha de plataformas voltadas para dispositivos de áudio intermediários e avançados. Tratam-se dos chips S3 Gen3 e S5 Gen3, voltados a melhorar a qualidade de som, ao mesmo tempo em que oferecem opções de personalização para as marcas que fabricam fones de ouvido e caixas Bluetooth.

S5 GEN3

O componente mais avançado é o S5 Gen 3, que ganhou 50 vezes mais poder de inteligência artificial (AI) em comparação com a segunda geração. Isso significa que os dados podem ser processados nos próprios dispositivos com maior agilidade, o que garante mais performance e eficiência no gerenciamento de energia.

Melhorias no processador de sinal digital DSP traz som mais imersivo, ao mesmo tempo em que otimiza a duração de bateria dos produtos.

O suporte para o Snapdragon Sound com o codec aptX Lossless, possibilita transmissão a 24-bit 48kHz para maior qualidade de áudio.

Cancelamento ativo de ruído (ANC) de quarta geração, com a melhor performance de ANC até o momento ajustando de forma dinâmica com base nas condições do ambiente.

S3 GEN3

O S3 Gen 3 foi desenvolvido para fones de ouvido e caixas Bluetooth intermediárias, trazendo:

- Suporte para soluções de terceiros por meio do programa Qualcomm Extension, trazendo novas tecnologias de áudio, permitindo a implementação de funções como a otimização de som, áudio espacial, reconhecimento de fala e mais.
- Compatibilidade com som Bluetooth de baixo consumo 5.4, Low Energy (LE) com o Auracast, que permite a conexão de múltiplos dispositivos sem pareamento, permitindo que pessoas conectem seus fones a uma TV compartilhada em uma área pública, por exemplo.
- Duas vezes maior capacidade de computação e mais processamento que seu antecessor, o chip permite a utilização de recursos de maior demanda, como o cancelamento de eco e supressão de ruídos.

Ainda não foram confirmados quais serão os primeiros produtos que chegarão ao mercado - ainda em 2024 - com os novos chips S5 GEN3 e S3 GEN3. ■

Para mais informações:
Qualcomm
www.qualcomm.com

NOVO FONE DE OUVIDO PULSE ELITE DA SONY CHEGA AO BRASIL EM JUNHO



Focado na plataforma PlayStation, a Sony acaba de anunciar a chegada do fone Pulse Elite dia 7 de junho, com pré-venda já aberta.

O acessório usa a tecnologia de alto-falantes magnetoplanar, que possibilita que os usuários escutem os sons dos jogos exatamente da forma que os desenvolvedores pretendiam. Quando usados em conjunto com o PlayStation Link, fornecem a precisão necessária de sons, sem perdas, distorção ou atraso. O recurso ainda aprimora a Tempest 3D AudioTech do console PS5.

Assim como os fones de ouvido sem fio Explore, é possível alternar o uso do Elite entre o PS5, PlayStation Portal, PC e Mac, por meio da tecnologia de áudio sem fio do PlayStation Link, e também em dispositivos compatíveis com Bluetooth, como smartphones e tablets.

Os protetores auriculares macios permitem ampla variedade de movimentos, enquanto a alça de ajuste para cabeça fornece o conforto necessário para horas de uso.

O Pulse Elite traz um microfone retrátil e ajustável, e apresenta o recurso de Cancelamento de ruído aprimorado por inteligência artificial,

que faz uma criteriosa filtragem de ruídos de fundo. Segundo a empresa, é possível ouvir claramente e sem ruídos os jogos mesmo em meio a atividades cotidianas barulhentas, como aspirador de pó, uso de um ventilador ou a janela com barulho de trânsito.

Com uma única carga dura até 30 horas. O Pulse Elite traz um suporte para carregamento do fone, com seu respectivo cabo de energia - que pode ser acoplado em diversos ambientes, como escrivaninhas, mesas e paredes.

Com lançamento programado para o dia 07 de junho, o fone de ouvido Sony Playstation Pulse Elite tem preço sugerido de R\$ 999,90. ■

Para mais informações:
Sony
www.sony.com

TESTE

1

FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Q5C9IH17ZFM](https://www.youtube.com/watch?v=Q5C9IH17ZFM)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=X0KMJ_TQYYG](https://www.youtube.com/watch?v=X0KMJ_TQYYG)



FONE DE OUVIDO AUDIO TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Acho que estou me especializando em pegar para testar fones que costumam causar impressões bem díspares, dependendo do gosto pessoal do revisor.

Eu ainda estou me acostumando com conclusões tão antagônicas entre revisores internacionais do mesmo produto.

E eles costumam dar mais ênfase ao gosto pessoal e às suas equalizações individuais, para deixar o fone em teste mais 'correto', do que propriamente em criar uma Metodologia e um padrão de Referência tanto em termos de fone como de eletrônica, para poder ter um 'norte' e ajudar realmente seu leitor a separar o joio do trigo.

Vou pegar como exemplo o teste do fone ATH-AD900X, da Audio-Technica, que para um revisor carece de graves e tem os médios entre 2 e 4 kHz 'para frente' em relação aos agudos.

Enquanto um outro revisor disse ser o ATH-AD900X com um grave excelente para fones até 500 dólares!

Ambos não dizem em suas revisões os amplificadores de fones e fontes utilizados, e nem tampouco fazem uma lista mínima das músicas utilizadas para a avaliação do fone.

Se eu, com minha experiência não consigo sequer ter a mais simples ideia de como esse fone soa, com a avaliação desses dois revisores imagine o consumidor que está iniciando sua jornada.

Eu me pergunto se realmente essas mídias estão escrevendo para um público interessado, ou apenas para si mesmos. Pois não consegui extrair nenhuma informação importante de como soa o fone, a não ser que ambos gostaram do fato dele ser leve (menos de 300 gramas), ser um fone que, pelo seu diâmetro, se encaixa em qualquer orelha, que porém tem muito plástico passando a aparência de fragilidade, e que a haste que mantém o fone na cabeça, em crânios mais estreitos ou menores pode deslizar. ▶

Essas impressões eu posso ter apenas vendo as imagens do fone, por diversos ângulos.

Não preciso ler um teste mal escrito para saber que ele não me respondeu ao que mais desejo: como soa o fone, afinal?

Então, prefiro ir por um outro caminho e tentar ajudar o amigo leitor a ver se esse Audio Technica é ou não um fone ideal para você.

Vamos às informações essenciais: trata-se de um fone de quase 2000 reais. É nessa faixa de preço que você está desejando investir em um fone definitivo?

Segundo: trata-se de um fone aberto - você tem 'privacidade' suficiente para ouvir um fone aberto, sem incomodar seus familiares?

Se uma das duas respostas foi não, então o AD900X não é o fone que você está procurando.

Porém se a resposta foi positiva a ambas questões, sigamos!

Ao fazer um fone que pesa menos de 300 gramas, com os materiais disponíveis atualmente e que tenham um baixo custo final, o plástico inevitavelmente será a opção número um. Então é óbvio que, para um fone aberto, o fabricante para diminuir peso fará uso de plástico.

Não existe milagre nessa faixa de preço.

As chamadas 'asas', que fazem o apoio do fone na cabeça, que um dos revisores reclamou que parecem frágeis, são muito leves por dois motivos: não aumentar o peso final do fone e não incomodar ao contato com a cabeça. E atendem às duas necessidades com perfeição.

Eu não tenho uma cabeça grande, e nem tão pouco estreita, então as asas se encaixaram perfeitamente sem passar a sensação de que iria deslizar ou incomodar.

Por ser um fone aberto, não imagino o consumidor levando-o para a rua ou escritório. Negativo - esse é o fone para quem deseja ouvir sua música em seu canto sem incomodar ninguém e nem tampouco ser incomodado.

Acho que está clara a noção exata da proposta desse fone aberto, e a quem se destina.

Então, agora podemos passar para o essencial: como ele soa?

Para o teste utilizei basicamente o trio dCS LINA (amplificador de fone, clock externo e DAC/Streamer). Ainda que o tenha utilizado também com meu smartphone Samsung, mas por curto espaço de tempo - pois a diferença entre ouvi-lo nessas condições e no dCS LINA é enorme!

Sinceramente não vejo nenhum consumidor investir 2000 reais para apenas ouvir em um smartphone, pois isso será um desperdício de dinheiro.

Sua ergonomia é excelente, pois ele realmente não incomoda e nem tão pouco aperta a cabeça ou as orelhas. Eu que sou extremamente sensível a fones que causem pressão ou incômodo no uso diário, consegui realizar audições de até 3 horas diárias sem nenhum desconforto, e sem fadiga auditiva.

Como li que, para alguns revisores, o Audio Technica carece de 'graves mais fortes', o primeiro disco que coloquei para escutar foi o duo de contrabaixo de dois virtuosos: Christian McBride & Edgar Meyer - *But Who's Gonna Play The Melody?*.

E, claro, reduzi o volume no LINA ao máximo, para ver como os pianíssimos e os fortíssimos soavam.

É importante que o leitor entenda definitivamente que, para saber se um equipamento carece de graves corretos, a melhor maneira é diminuir o volume ao mínimo sem perder toda a inteligibilidade, e observar se ainda assim se escuta as diferenças entre o pianíssimo e o fortíssimo. Se não for possível notar essas variações dinâmicas, você pode afirmar que esse equipamento carece de graves 'precisos' (não 'fortes').

Agora, se ao ouvir em volume reduzido, se nota ainda que de forma mais tênue essas variações dinâmicas, bastará abrir o volume para o ideal da gravação, e ter uma ideia exata da qualidade do grave e de todo quesito dinâmica.

Essa gravação do duo de contrabaixos é excelente por isso, pois na maioria das faixas um contrabaixo está sendo dedilhado e o outro tocado com arco. Então as variações dinâmicas são evidentes o tempo todo.

Pois bem, o AD900X não sofre de graves 'fracos'! Seus graves são corretos, com boa extensão, incrível velocidade e corpo possível para um bom fone de ouvido.

Agora, se você gosta de graves 'turbinados', coloridos e de uma nota só, esse não é seu fone.

Outro mérito do AD900X: seu equilíbrio tonal é muito bom em volumes seguros, não faltando graves, médios ou agudos. E quando você eleva o volume aos níveis limítrofes do que é seguro, os médios não ficam frontalizados e os agudos não ganham aquele brilho que causa fadiga!

Sua região média é transparente sem pecar em passar do ponto, e se tornar analítica ou frontalizada.

Os agudos possuem extensão e decaimento suficiente para nos permitir ouvir o arejamento da gravação e da sala em gravações ao vivo.

Já ouço leitores reclamando que o Andrette usou para avaliar os graves um duo de contrabaixo. E com música mais agitada, como ele soa?

Bem, não esperem que eu vá escutar rap para dizer a vocês como soar com música mais 'turbinada', mas se algo como disco *Money For All* da banda Nine Horses, ajudar, aqui vai. Ouça a faixa 2 - *Get The Hell Out*, ultraprocessada, comprimida e que ainda assim o grau de inteligibilidade é impressionante.

Tem o mesmo peso que minha referência o Meze 109 Pro? Claro que não, mas ele custa muito mais que o Audio Technica.

O que volto a insistir é: você pode ouvir faixas como *Get The Hell Out*, em volumes seguros e não perder nada do que foi gravado. Pode soar menos 'envolvente' e adrenalínico que no meu fone de referência, sim. Sem, no entanto, deixar de ser muito prazeroso.

Lembre-se: o ótimo só é inimigo do bom em um comparativo direto. Sem você querer achar 'sarna' para se coçar, isso não vai ocorrer.

As texturas são muito boas e possuem refinamento o suficiente para nos fazer redobrar a atenção e o interesse em performances de alto nível, tanto do músico, quanto do instrumento usado na gravação, e no trabalho do engenheiro de gravação.

Com um fone desse patamar, já é possível sem esforço reconhecer audivelmente as nuances e sutilezas de qualquer boa gravação.

Velocidade, ritmo, andamento, não é problema para esse fone. Para provar o quanto ele é capaz de responder corretamente a transientes, nada melhor o disco do multi instrumentista Jacob Collier no seu primeiro trabalho de 2016 - *In My Room*. E se quer realizar a 'prova dos nove', ouça a faixa 1 - *Woke Up Today*, arranjo primoroso de voz, sintetizadores e bateria.

Em fones 'letárgicos', essa faixa soa confusa ou de baixo interesse, quando múltiplas vozes, bateria e sintetizadores alteram o andamento. Agora, se o fone e a eletrônica não tiverem problemas em transientes, é uma faixa arrebatadora!

Como escrevi na longa introdução, a variação dinâmica foi perfeitamente avaliada em várias gravações em volumes reduzidos, mas para fechar a nota deste quesito, usei a gravação do pianista Marc André Hamelin - *Bolcom: 12 New Etudes / Wolpe: Battle Piece*, gravação primorosa de 1988. Ouça as primeiras 4 faixas, e você terá uma ideia exata da variação dinâmica do AD900X da Audio Technica.

Para um fone de menos de 250 dólares é muito bom o resultado nesse quesito.

Materializar o acontecimento musical dentro de nosso cérebro, como é para esse fone? Simples, pegue gravações de alto nível técnico e tudo ocorrerá como o desejado.

Ouvindo obras de piano solo, é possível ver com os olhos fechados como as mãos do pianista deslizam no piano. Ou como a cantora se aproxima e se afasta do microfone, para este não clipar nos fortísimos!

CONCLUSÃO

Eu não tenho a ilusão que você confie em minhas observações de cada fone que testo. Sei que o ideal é você sempre ouvir para tirar suas próprias conclusões.

Mas uma coisa você jamais poderá me acusar, amigo leitor: de não me esforçar em tentar passar de maneira exata tudo que observei do produto testado.

Pois eu me coloco do outro lado, quando eu era leitor e queria saber como os produtos publicados na edição das revistas importadas soavam.

E me frustrei muito, devo confessar, pois muitos revisores - ou por falta de metodologia, ou de referência de música ao vivo, ou até por limitação de gosto musical - não cumpriam com o seu papel de nos passar as impressões de maneira mais 'verossímil'.

Eu, antes de sentar para avaliar um produto, eu sempre me coloco como o consumidor que estará manuseando com exclusividade aquele produto por um tempo, e quero poder extrair todas as suas qualidades e limitações, para poder transmitir a todos vocês como gostaria de ter recebido quando eu estava também do outro lado do balcão.

O problema é que fazer testes assim é trabalhoso, exige enorme dedicação, método, paciência, ter referências para poder comparar o produto testado com produtos similares na hora de fechar nota e, principalmente, imaginar a quem se destina aquele produto testado.

Temos nos esforçado há 28 anos para cumprir com esse nosso objetivo.

Espero que esteja funcionando para alguns de vocês, ao menos.

Esse é o tipo de fone para o consumidor com uma boa rodagem, e que já está querendo investir um pouco mais de grana em um fone melhor, e que o faça sossegar por um bom tempo.

Sua assinatura sônica, não servirá aos que ainda estão atrás de pirotecnia sonora. Nada nele é turbinado, colorido ou com ênfase em determinados aspectos.

É o fone para quem deseja, antes de tudo, que ele não o incomode por mais de duas horas contínuas de uso. E que, ao ouvir por ▶

longos períodos, não cause fadiga auditiva. Que possua uma boa inteligibilidade sem, no entanto, ser frio ou analítico.

Que chame a atenção pela beleza em apresentar nuances da performance do artista, da qualidade dos instrumentos e da capacidade do engenheiro de gravação em extrair o melhor de cada take.

Segue a cartilha dos fones mais recentes, que mantém seu equilíbrio tonal mesmo em volumes reduzidos, e que quando abrimos o volume ele não grita e não perde a compostura!

Para os 'iniciantes' nessa jornada, que necessitam de muita 'adrenalina sonora', ele irá parecer o 'tiozão' - que é legal, mas não empolga.

Existem produtos, meu amigo, que se destinam à nossa 'maturidade sonora' - nunca antes.

O Open Air ATH-AD900X faz parte dessa turma.

Se você já está nessa estrada, dê uma parada para conhecê-lo - certamente ele estará no Workshop Hi-End Audio Show em São Paulo, no final de abril.

Ele poderá surpreendê-lo pelo seu grau de simplicidade e neutralidade. ■

PONTOS POSITIVOS

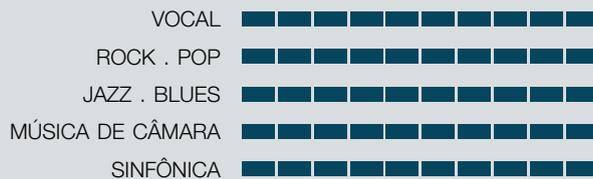
Um fone leve, bem construído e com um nível de performance muito correto.

PONTOS NEGATIVOS

Um fone aberto que necessita de privacidade para não atrapalhar os familiares. E o cabo não é destacável.

FONE DE OUVIDO AUDIO TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

Conforto Auditivo	10,0
Ergonomia / Construção	9,0
Equilíbrio Tonal	10,0
Textura	10,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,0
Total	80,0



ESPECIFICAÇÕES	Tipo	Dinâmico aberto (Open Air)
	Diâmetro do driver	53 mm
	Resposta de frequência	5 - 35.000 Hz
	Potência máxima de entrada	1.000 mW
	Sensibilidade	100 dB/mW
	Impedância	38 ohms
	Peso	265 g
	Cabo	3.0 m
	Conector	3.5 mm (P2) banhado à ouro
	Acessórios incluídos	Adaptador para 6.3 mm (P10)

Audio-Technica
 info@audio-technica.com.br
 (11) 5189.1980
 R\$ 1.899

DIAMANTE
 REFERÊNCIA



 elipson

 FABRIQUÉ
EN FRANCE

Legacy3230

O CARRO-CHEFE DA
LINHA LEGACY

Brilhante e perfeita em frequências extremas, imagem sonora arejada e realista midrange expressivo, são todas as qualidades que caracterizam os alto-falantes Legacy.

A Legacy 3230 é uma caixa acústica de 3 vias que abriga um subwoofer com dois drivers de polpa de celulose de 8,3 polegadas com superfície de alumínio. A esfera de resina no topo da coluna abriga o driver médio de cerâmica de 6,5 polegadas e um tweeter de fita AMT de ampla dispersão, garantindo um som suave e contínuo em todas as frequências.

Experimente o máximo em desempenho de áudio com a linha Legacy da Elipson.



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



ERROS SOBRE FONES DE OUVIDO - PARTE III

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Algumas ideias insanas do universo quase 'folclórico' dos Fones de Ouvido - trazidas aqui, mensalmente:

– O fone 'ABC' tem o palco largo demais!

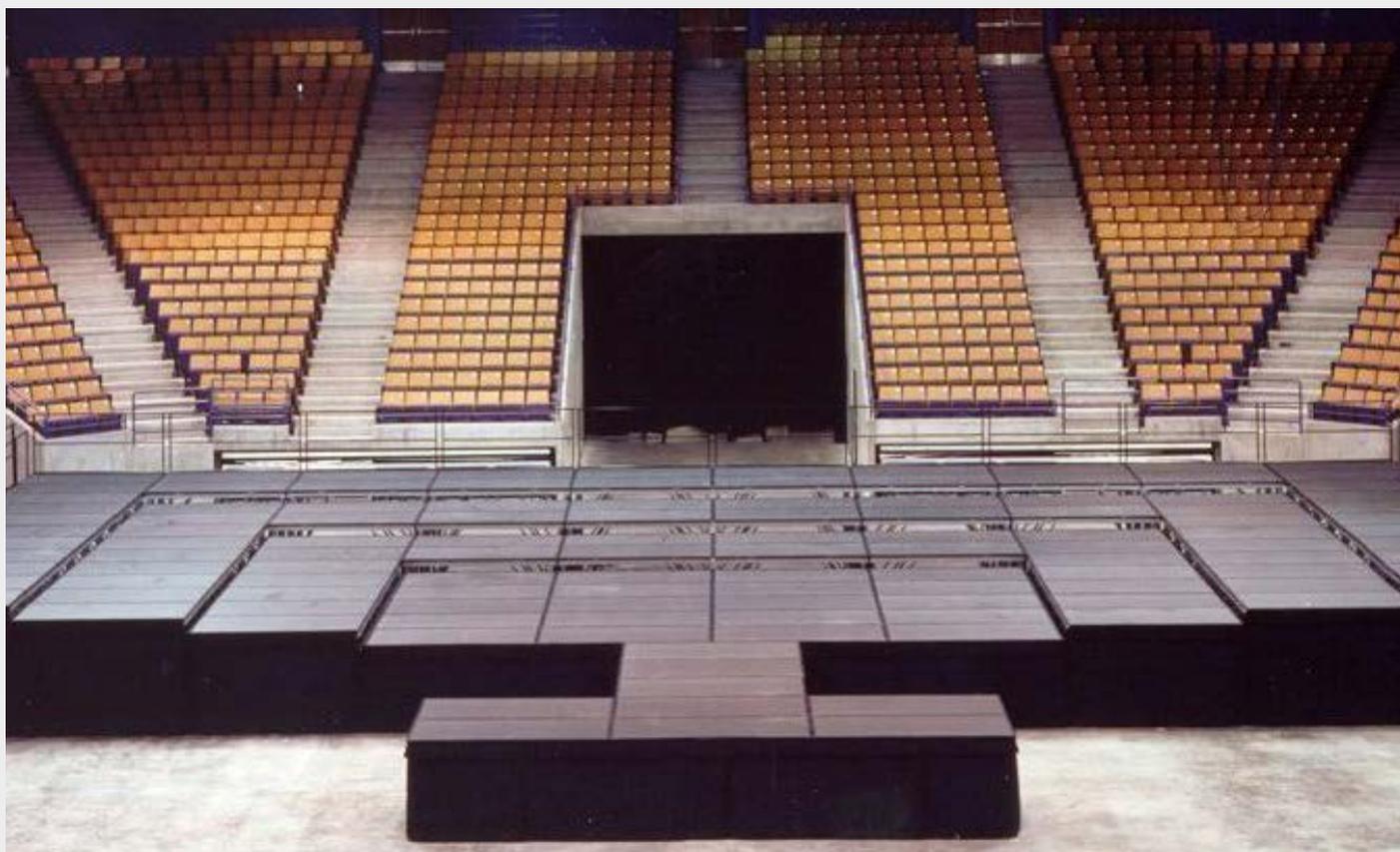
Um 'profissional' revisor especialista em fones de ouvido, no YouTube, declarou que um fone considerado de referência, tem "um palco largo demais", rs...

Sempre reclamamos da questão da falta de duas coisas em profissionais da área - e que beneficiariam inclusive, bastante, todo e qualquer audiófilo: Metodologia & Referência. Se você não tiver um método, critérios e quesitos a analisar, para testar e avaliar, não conseguirá ter uma ideia correta de como algo toca. E se não tiver referência do que é

o correto, do que é aquilo que espelha a melhor qualidade sonora, não vai entender nem o que é "um palco largo demais".

E é a falta de ambos que leva alguém a achar que o palco é largo 'demais'. Veja, se um palco for largo, isso é um aspecto Qualitativo excelente! E a única maneira de um palco largo demais ser algo ruim, seria em detrimento do foco, recorte e separação dos instrumentos. E esse fone de ouvido específico (chamado aqui por um pseudônimo, por motivos óbvios), eu conheço muito bem, e ele não tem esses problemas. Então o palco largo dele é muito bem vindo.

É um fone de ouvido tradicional, considerado uma referência por muitos, por seu alto nível de correção, especialmente nas frequências médias. ▶



Especialista confuso = usuário confuso.

– Quem não equalizar seus fones de ouvido para ‘melhorá-los’ seria considerado preguiçoso(!)

Especialista em fones de ouvido dizendo que quem não equaliza seus fones de ouvido é preguiçoso, pensando talvez que equalizar seja ‘o Santo Graal’ que irá resolver todos os problemas do dito fone. E que a equalização escolhida pelo usuário seja boa, tire o melhor som do fone de ouvido, sem perdas.

Tirando a rudez e a ofensa dessa afirmação estúpida, eu diria que a verdade é que - em 90% dos casos - a equalização de fones de ouvido é feita para adequar ao gosto pessoal, e não para corrigir problemas ou deficiências. Mesmo que a pessoa tenha algum - pouco - critério técnico no uso do tal equalizador, sempre nos perguntamos: ele tem referência para saber o que, e o quanto, ‘corrigir’?

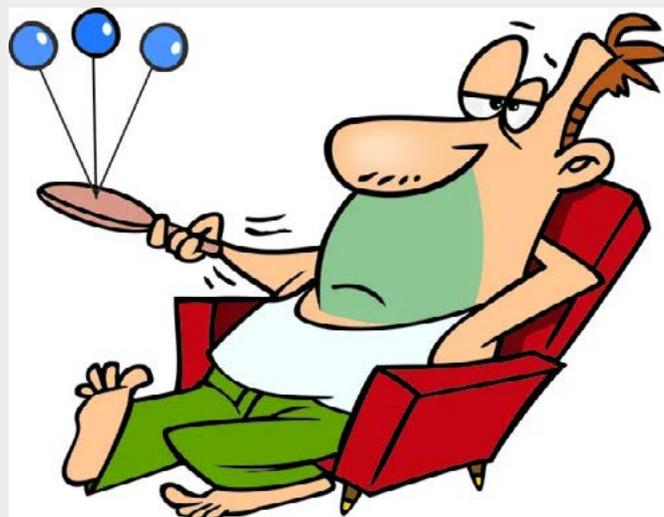
Já vi muita gente a quem falta Referência, ao irem ouvir o(s) instrumento(s) reais, ao vivo, dizerem coisas como “o som é muito baixo” (significa que ouve seu sistema e fones muito alto), e “está faltando agudo” (esse certamente adora um equalizador e tem a noção bem errada sobre seu uso). Julgar o Real, a Realidade, de acordo com uma visão pessoal de uma ‘fantasia’ ou algo resultante de uma Imaginação, é algo que não tem como ser mais inversão de valores do que já é.

Se eles querem entender o que é Qualidade - antes que a ideia seja totalmente posta fora de moda pelas inversões de valores - precisam

parar de olhar para a Realidade achando que ela não se adequa às suas ideias. Saiam estudando e compreendendo, antes.

– Fones com agudo brilhante levando notas mais altas nas avaliações do que fones equilibrados(!)

Um site especializado em fones de ouvido, que dá notas aos produtos avaliados, criando um ranking, tem fones brilhantes, com timbres estranhos, levando notas mais altas que fones com bom equilíbrio tonal, assinatura sônica musical e agradável, e timbres mais naturais.





E o que isso ajuda quem está escolhendo fones de ouvido? Em nada. Primeiro porque, mesmo que o usuário seja um que queira um som diametralmente oposto à realidade (e assim perdendo intensamente Qualidade Sonora no processo, por uma longa série de motivos, muitos deles técnicos), como saber se o 'gosto pessoal' do usuário bate com o 'gosto pessoal' do revisor? Lembrem-se que existem revisores desse tipo que dizem que um fone tem pouco grave, e revisores que falam que o mesmo fone tem muito grave - e que, diga-se de passagem, o dito fone era decentemente equilibrado, apenas com uma assinatura sônica um pouco mais quente. Ou seja, não era nenhuma das duas coisas 'achadas' por 'especialistas'...

Fones brilhante, ou com excesso de graves, ou com médios 'lá para trás' - com uma curva de medição que parece um sorriso - infelizmente vão bastante além de simplesmente terem uma 'assinatura sônica', pois suas diferenças de equilíbrio tonal prejudicam outras frequências, prejudicam recorte, inteligibilidade e, conseqüentemente percepção das texturas e até do palco! E aí musicalidade e organicidade vão logo pro vinagre...

Não, não é uma questão de 'gosto pessoal'! É uma questão de perda de Qualidades sonoras que são inerentes à música!

A todos um bom Outono fresquinho!



Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

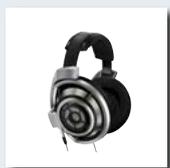
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

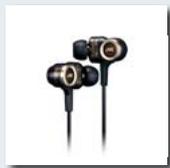
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

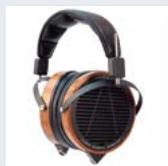
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

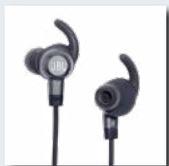
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

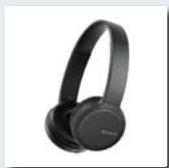
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

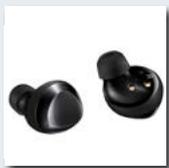
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

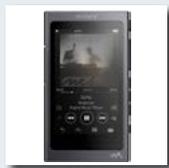
Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

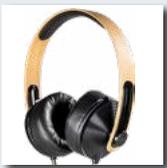
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

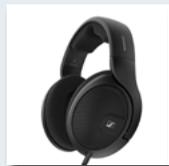
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

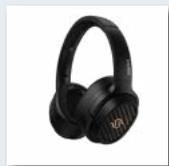
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

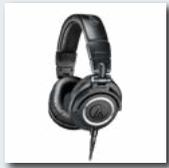
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

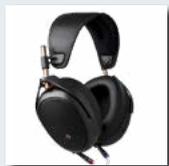
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO**

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
Mark Levinson N°5206 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Rega Aura - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.291

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

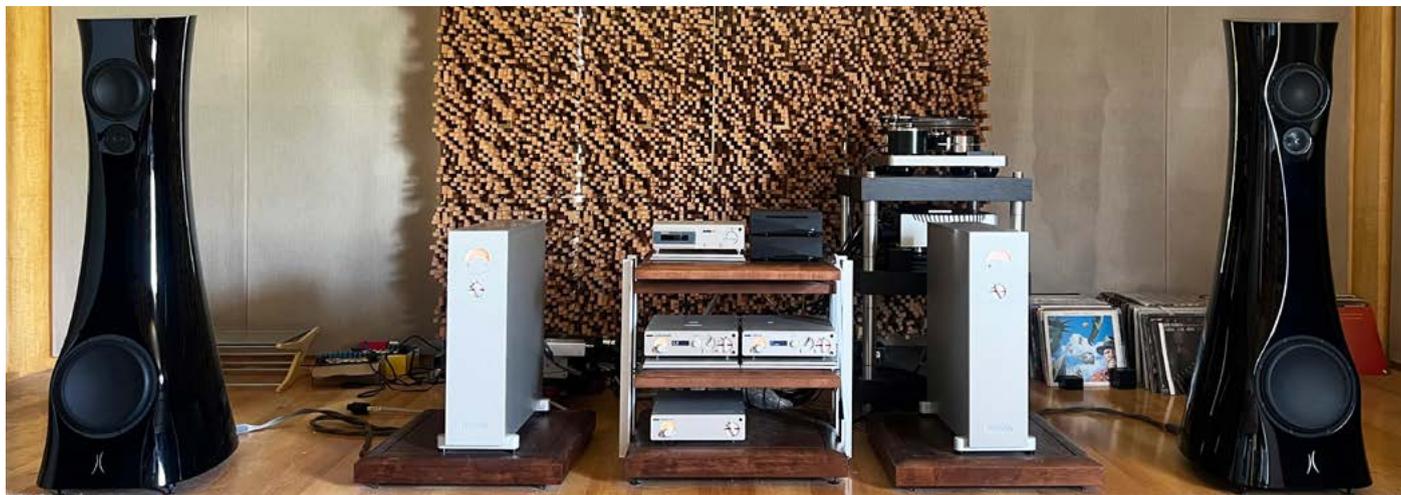
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudie Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudie Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudie Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CQ_EC3HON2C](https://www.youtube.com/watch?v=CQ_EC3HON2C)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=01I9-K1_MR4](https://www.youtube.com/watch?v=01I9-K1_MR4)



AMPLIFICADOR INTEGRADO AUDIO RESEARCH I/50



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Queria muito testar o novo integrado I/50 da Audio Research, pois depois de avaliar o pré Reference 6, ouvir o 6SE, e testar os Reference 160M - que considerei o melhor power valvulado por nós testado - sabia que se o integrado tivesse herdado a mesma linha de projeto e 'DNA sonoro', certamente seria bastante promissor.

Para mim, ao ouvir e testar seus modelos top de linha, ficou claro que a Audio Research havia dado um passo consistente à modernidade, buscando novos nichos de mercado sem perder a 'mística' criada desde sua fundação.

Esse ponto de guinada é sempre difícil para empresas de áudio estabelecidas, e com um forte pé no tradicional.

Algumas hesitam, outras nem arriscam, e muitas das que se lançam, sofrem e não conseguem chegar íntegras à outra margem.

Ninguém possui uma bola de cristal para dizer o que funciona ou não nessas mudanças de rumo, e eu costumo dizer que existe um ponto 'cego' nessa transição, quando os engenheiros e o

departamento de marketing estão queimando as pestanas para fazer essa trajetória sem grandes sustos.

Serão inevitáveis embates calorosos internos, defesas de fazer o 'arroz com feijão' que está dando certo com apenas uma nova roupagem, e até os que defendem mudanças radicais e definitivas.

Na minha humilde opinião a Audio Research foi muito feliz, tanto em termos de design, pois fez corretamente a 'lição de casa' sem perder sua identidade visual, quanto em relação ao principal: performance, pois o salto foi absolutamente significativo!

Por todas essas razões, ouvir seu mais novo integrado era obrigatório.

Confesso que fiquei um pouco frustrado ao ler os primeiros reviews, e ver que os engenheiros não optaram pelas excelentes KT150 usadas em todos seus novos powers. Uma válvula que tem se mostrado ultra segura e com um grau de refinamento surpreendente. ▶



Todos amplificadores integrados e powers que ouvi com as KT150, me convenceram ser essa uma válvula de excelente performance, com melhor silêncio de fundo, maior macro dinâmica e, o mais importante, maior potência com apenas 4 válvulas que qualquer outra similar.

Passada a frustração inicial, os testes que saíram internacionalmente mostraram que o I/50 possui muito da performance dos modelos acima lançados pela Audio Research nesses últimos 5 anos.

Pelo design e seis opções de cores (preto, prata, branco, vermelho, amarelo e azul), fica claro que o departamento de marketing almejou dois novos nichos: público jovem e feminino.

Achei ousado e, ao mesmo tempo, muito criativo, e as fotos não fazem jus a sua beleza e acabamento.

O enviado para teste foi na cor prata! Utilizando 4 válvulas 6550 WEs, o I/50 é capaz de debitar 50 Watts. As válvulas vêm numeradas para que o usuário não arranque os cabelos (se ainda tiverem), e os triodos são 6922.

Todos os comandos estão no controle remoto, completo.

Então no gabinete temos apenas dois botões giratórios: o da esquerda que seleciona entradas e o da direita que liga/desliga, e o volume.

O I/50 possui uma boa saída para fones de ouvido e, no meio e na frente, estão dois Lexie Tubes, que fornecem o display para mostrar a entrada comutada, mute e volume do amplificador.

Assim que você liga o I/50, o Lexie Tube faz uma contagem regressiva de 50 segundos para estabilização de temperatura. Após estabilizada, é só definir a entrada que será usada (S1, S2, S3 e BL). Caso o usuário tenha adquirido a versão com phono, a entrada S1 será dedicada ao analógico.

O fabricante sugere que nunca, ao desligar o amplificador, volte a fazê-lo imediatamente - sendo o tempo de espera nesses casos de pelo menos 3 minutos.

Aos apressadinhos, essa informação é vital!

Atrás, além da entrada IEC de força, temos os terminais de caixas para 4 e 8 ohms, e as quatro entradas de linha.

Vários artigos a respeito do I/50, falam que o ajuste final foi feito em uma Sasha DAW da Wilson Audio, já que são parceiros e amigos de longa data.

Claro que esse 'detalhe' chama, de cara, a atenção, já que estamos falando de um integrado de 6 mil dólares, ligado em uma caixa de 40 mil dólares! O que parece um casamento no mínimo desproporcional e que, na prática, não creio que seria levado a cabo.

Como fui usuário por dois anos e meio de uma Sasha DAW, sei bem do quanto ela 'escancara' limitações de powers que não estejam no seu nível de performance, portanto é no mínimo ousado imaginar que os engenheiros da Audio Research tenham feito os ajustes finais em uma caixa tão refinada.

Mas se o fizeram, e colocaram o I/50 no mercado, certamente ficaram satisfeitos com a performance de seu novo integrado. ▶



estelon

X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É
APENAS UMA QUESTÃO
DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.



@WC.JRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato germanaudio.com.br



Infelizmente, para o teste, não consegui nenhuma caixa da Wilson Audio para fazer companhia - porém estou com um arsenal de caixas que utilizarei no Workshop Hi-end Audio Show, em final de abril, em São Paulo - então pude escolher as que mais se adequaram em termos de sensibilidade com os 50 Watts do I/50.

As caixas utilizadas foram: Wharfedale Linton, MoFi SourcePoint 10 e 8 (leia teste na edição de junho de 2024), Estelon Aura, e Dynaudio Contour 30i (leia Teste 2 nesta edição).

As duas caixas que melhor casaram a nossa sala de 50 metros foram: Linton e as duas Mo-Fi. Sendo que, para o fechamento da nota do I/50, utilizei a SourcePoint 10, que se mostrou um casamento impressionante!

Eu indicaria a todos que venham a comprar esse excelente integrado para salas de até 20 metros, que ouçam-no com a Mo-Fi SourcePoint 10. Ou com a Audiovector QR 5, pois ambas são caixas de boa sensibilidade, capazes de extrair todo o potencial do I/50.

O que mais me impressiona nessa nova 'safra' da Audio Research, é que não existe nenhum resquício do som dos amplificadores valvulados vintage, que andam tão em moda atualmente.

Se você busca por um som valvulado anos 50/60, letárgico, com graves retumbantes, médios pulando e raspando sua sobrançelha, e agudos opacos, esqueça o I/50.

Pois ele é o oposto do descrito acima. ▶

Sua sonoridade é pulsante, precisa, transparente e, acima de tudo, contagiante!

Não importa o estilo, ele não faz escolhas ou limita sua performance a determinados gêneros musicais. Ele tem aquela vital capacidade de fazer a música pulsar, e nos prender ao acontecimento musical de maneira direta e sedutora.

Agora para extrair todo seu 'encanto', cuidados dobrados precisarão ser seguidos à risca: Sensibilidade das caixas precisa ser acima de 90 dB (melhor ainda entre 92 e 94 dB), a sala não pode ter mais que 20 metros quadrados, e a fonte precisa também ser de excelente nível.

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: CD/SACD Arcam CDS50, Transporte Primare DD35 (teste na edição de junho 2024), DAC Merason DAC 1 Mk2, e Nagra TUBE DAC. Fonte analógica: pré de phono Lehmann Audio Silver Cube Phono Stage (leia teste na Edição de Aniversário em maio de 2024), toca-discos Origin Live Sovereign Mk4, braço Enterprise Mk3, cápsula ZYX Ultimate Gold. Os cabos de força utilizados no I/50 foi o que o fabricante envia, o Sunrise Labs Quintessence Aniversário, e também o Transparent Reference XL G6.

O I/50 nos foi enviado pelo seu novo representante no Brasil, a Ferrari Technologies, com aproximadamente 70 horas de amaciamento.

Aí, instalá-lo e fazer a primeira audição com as nossas gravações como sempre faço, ficou claro que, se houvesse maior necessidade de amaciamento, dificilmente a performance seria alterada. Pois já saiu depois de uma hora de aquecimento soando impressionantemente 'orgânico'!

É sempre difícil exprimir em palavras uma sensação tão íntima, como 'sentir' a intencionalidade de cada nota, de todos os instrumentos ao mesmo tempo.

No I/50 as texturas são simplesmente seu ponto mais fora da curva. Arriscaria dizer que nesse quesito sua 'órbita' em torno do todo é perfeita! Por mais que estejamos atentos ao acontecimento musical, detalhes de intencionalidade saltam à nossa frente como vagalumes em uma noite sem luminosidade natural.

Esses momentos nos marcam, pois despertam em nós sempre aquela pergunta que sempre nos atormenta: por que todos não soam assim?

É preciso ter paciência, pois como nenhum equipamento de áudio é perfeito, sempre haverá lacunas a serem preenchidas ou até mesmo corrigidas.



O que podemos fazer quando descobrimos essa dura realidade, é fazer com que o setup escolhido tenha o maior nível possível de coerência e correção, e que as limitações não sejam predominantes.

Não pense, meu amigo, que é uma questão de valor final do produto. Pois todos terão restrições, então sejamos inteligentes e tenhamos claro que o que buscamos é o melhor ponto de equilíbrio entre virtudes e limitações.

O I/50 consegue mesclar bem suas virtudes e limitações.

Falta, por exemplo, maior extensão nas duas pontas, com mais ar nas altas e mais peso e energia na primeira oitava de sustentação do grave.

Mas isso não impede que sua apresentação de texturas seja tão sedutora.

Percebe aonde quero chegar?

Isso são escolhas feitas pelo projetista. Ele sabe o prato que ele consegue fazer de melhor, com os ingredientes que tem em mãos. E nos presenteia com uma sonoridade 'saborosa', repleta de sutis detalhes, que nos fazem saborear cada momento daquela audição como única!

O importante é que o projetista soube dosar o ponto de equilíbrio tonal, para que nada sobressaísse ou o que falta estragasse o resultado final.

Esses são os projetos dignos de serem estudados e sobretudo apreciados, pois nos mostram a capacidade do engenheiro de contornar os desfiladeiros sinuosos com uma bela sonoridade.

Meu pai usava o termo: "a capacidade de criar belas paisagens sonoras" - e é exatamente disso que se tratam as qualidades do I/50.

Se eu for criteriosamente crítico, serei injusto, pois ainda que todas as limitações do I/50 sejam audíveis (como as que mencionei), suas qualidades sobressaem.

Sua apresentação do palco sonoro é ampla em largura, boa em profundidade e razoável em altura. E, no entanto, em gravações com vozes, que nos escancara a limitação na altura da imagem sonora, o I/50 nos brinda com vozes tão eloquentemente sedutoras, que se eu perguntar a qualquer um de vocês se a altura dos cantores estava correta, provavelmente a maioria responderá que não percebeu.

Dizem que o excelente mágico não é aquele que faz a melhor apresentação, e sim o que convence mais a plateia de que aquela mágica ocorreu. O I/50 me parece ter um excelente 'mágico' por trás de sua bela performance.

Já falei o suficiente da impressionante capacidade de nos mostrar as intencionalidades, mas o I/50 vai além ao recriar com tanta graça e sutileza a paleta de cores dos instrumentos. É de ouvir em profundo silêncio e reverência tantos detalhes!

Os transientes são rápidos, incisivos e com uma marcação de tempo corretíssima. Digno da geração atual de valvulados modernos e bem projetados. Nenhum músico soará displicente e não transformará a música em uma sinfonia letárgica.

A dinâmica seria melhor em um power com maior potência? Certamente que sim. E com KT150, soaria ainda melhor? Se os engenheiros conseguissem manter todas as virtudes que alcançaram com a 6550, certamente que sim! Então, meu amigo, não espere uma macro-dinâmica de suspender sua respiração ou acelerar seus batimentos cardíacos, OK?

Mas com as caixas corretas, também não será decepcionante, acredite.

A micro-dinâmica é simplesmente excelente e permite um grau de inteligibilidade incrível para sua faixa de preço.

É mais fácil um power transistorizado sofrer de 'anorexia sonora' que um bom valvulado. O corpo dos instrumentos no I/50 é de alto nível, permitindo sem esforço ouvir a diferença de tamanho entre um contrabaixo e um cello.

E a materialização física, ainda que não seja um primor, é bem resolvida e apresentada com 'convicção' em gravações excelentes tecnicamente. O ouvinte não será transportado para a sala de gravação, mas os músicos lhe farão uma visita em seu espaço, seja ele limitado ou mediano.

CONCLUSÃO

Quando eu testei, na virada do século, o Pathos Twin Towers de apenas 25 Watts, e apresentei ao meu pai, que buscou e defendeu a sua vida toda que o melhor dos mundos era a topologia híbrida (pré valvulado e power transistor), ele - como eu - ficou antes de tudo impressionado o quanto aquele integrado era musical.

O quanto suas virtudes conseguiam nos fazer olhar para elas e esquecer suas limitações.

Esse é o truque que todo bom projetista tem em mãos, e quando faz bom uso, consegue nos fazer olhar apenas para o que ele quer que percebamos.

Entende como funciona, amigo leitor?

É o 'truque' bem feito!

O I/50 se enquadra perfeitamente nesse grupo. Ele não 'blefa', não promete o que não pode cumprir, mas o que ele tem de virtudes, o faz ser merecedor de um lugar ao sol. ►

Se não for para você que clama por maior potência e energia, será para aquele com os 'pés cansados' de tanto buscar, e que só deseja sentar e ouvir a música de forma que o faça se desligar do mundo e viver suas horas pessoais com seus discos e lembranças.

Existem muitos de vocês buscando essa experiência sonora.

Aqui eu até posso perfeitamente fazer concessões, pois o I/50 não tem nenhum desvio grave de equilíbrio tonal, letargia, ou dinâmica 'capada'.

E suas virtudes são tão consistentes e sedutoras, que ele não pode ser acusado de blefe!

Como o Pathos, no qual eu e meu pai suspiramos e passamos horas e mais horas ouvindo nossos discos de cabeceira, o I/50 certamente tem o mesmo poder de sedução, graça e beleza.

Se meu pai estivesse vivo, certamente ao final de uma longa audição, me diria: "esse é um excelente mágico sonoro"! ■

ESPECIFICAÇÕES	Banda	10Hz a 22kHz (-3dB)
	Resposta de frequência	7Hz a 30kHz (-3dB a 1 Watt)
	Sensibilidade de entrada	1.25V RMS
	Impedância de entrada	100K ohms Balanceada, 48K ohms RCA
	Saídas	8 ohms, 4 ohms
	Alimentação	105 - 130VAC em 60Hz (210 - 250VAC em 50Hz)
	Válvulas	2 pares de 6550WE / 3x 6922 (1 de entrada, 2 de driver)
	Dimensões (L x A x P)	42 x 18 x 34 cm
	Peso	18.1 kg (23.1kg embalado)

PONTOS POSITIVOS

Uma musicalidade arrebatadora.

PONTOS NEGATIVOS

Potência e necessidade de caixas com alta sensibilidade.

AMPLIFICADOR INTEGRADO AUDIO RESEARCH I/50

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	14,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	14,0
Total	95,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	███████████████████

Ferrari Technologies

info@ferraritechnologies.com.br

(11) 98369.3001 / 99471.1477

US\$ 8.990 (sem DAC e sem pré de phono)

US\$ 10.190 (com pré de phono)

US\$ 10.590 (com DAC)

ESTADO DA ARTE



TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=9HJ2QIRFSJG](https://www.youtube.com/watch?v=9HJ2QIRFSJG)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RKH7WRZMFXC](https://www.youtube.com/watch?v=RKH7WRZMFXC)



CAIXAS ACÚSTICAS DYNAUDIO CONTOUR 30I



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Tive tantas caixas Dynaudio em minha vida que de cabeça não conseguiria enumerá-las corretamente.

Foram duas décadas de convivência, que se iniciou quando ainda estava na revista Audio News em 1994, e testei para a revista uma Contour 1.8 - também de duas vias e meia, como a nova Contour 30i. E fiquei tão impressionado com algumas de suas qualidades que vendi minha B&W Matrix 802 para poder ficar com a Contour.

Quando iniciei a publicação da revista Clube do Áudio, já estava com uma Contour 2.8 de três vias, uma caixa muito exigente com seus pares, tanto que esse upgrade me forçou a melhorar minha eletrônica e toda a cabeção do sistema.

Em 1998 dei outro salto, para a Confidence 5, seguida em 2002 para a Confidence 4, até em 2008 ir para o estágio final, dentro dos modelos desse fabricante: a Evidence Temptation (o modelo Master sempre esteve muito além de minhas possibilidades).

Se não estiver enganado, desde a Audiance 10, capa de nossa edição número 1 do Clube do Áudio, testei pessoalmente pelo menos uns 22 modelos, e a revista certamente publicou mais de 30 testes com produtos Dynaudio.

Então, foi uma bela surpresa quando recebi o convite de seu novo distribuidor no Brasil, a Chiave, para testar a nova Contour 30i.

Eu ouvi, e testamos a Contour 20 e a Contour 60. E pessoalmente fiquei com a impressão que ambas haviam se distanciado da assinatura sônica tão familiar a mim dos últimos 20 anos da Dynaudio.

Assim como também já havia notado essa mudança de rumo com a bookshelf comemorativa de 40 anos.

Pessoalmente, as mudanças não me agradaram, mas talvez o departamento de marketing da empresa tenha detectado que havia 'lacunas' que deveriam ser aperfeiçoadas. ▶



Então, foi com um misto de curiosidade e receio que recebemos a Contour 30i, no seu palete de madeira, ultra protegida para viagens continentais, e tratamos de colocá-la imediatamente em amaciamento.

Pois havia solicitado à Chave que, se a caixa me agradasse, teria total interesse em utilizá-la em nosso Workshop Hi-end Audio Show, no final de abril, em São Paulo.

Das minhas anotações do teste com as Contour 60, e fotos da própria Contour 30, externamente não houveram mudanças no gabinete. Aos mais atentos, a única diferença significativa externa está na base dos pés do gabinete, que agora em vez de quatro pernas separadas, são apenas duas em formato U alongado, que se fixam na base do gabinete, dando uma sensação de maior estabilidade, principalmente em salas com carpetes ou tapetes grossos.

Gostei dessa alteração.

No entanto, dentro da Contour 30i, tudo é novo. Começando pelo novo tweeter Esotar 2i, com a patenteada cúpula Hexis - à princípio utilizado apenas na série Confidence - que funciona como um difusor atrás da membrana de tecido. Seu desenho lembra uma concha esférica, que segue o contorno da cúpula e contém caminhos que

parecem um labirinto, parecidos com as covinhas de uma bola de golfe. E, atrás da carcaça do tweeter, há uma câmara de amortecimento com o objetivo de melhorar a drenagem de ar na parte traseira, diminuindo a compressão e permitindo uma definição ainda mais limpa e precisa na resposta dos agudos.

Os dois woofers também tiveram mudanças significativas com uma nova aranha, um novo colar de tecido dobrado para manter a bobina centralizada. Essa nova aranha é feita de Nomex, um plástico ultra leve, porém muito resistente. Segundo o fabricante, essa nova aranha permite uma passagem mais livre do som e muito menor compressão.

O crossover também é novo, com o desenvolvimento de um filtro mais simples. Com isso, foi redesenhado e recalculado integralmente, para o uso de menos componentes e de melhor qualidade.

Por último, foi feito um estudo para melhorar o material de amortecimento, e todos os reforços internos do gabinete foram redesenhados.

Para o teste utilizamos os seguintes integrados: Primare i35, Sunrise Lab V8 Edição de Aniversário, Arcam SA30, powers Gold Note PA-10 e Nagra HD. As fontes foram: CS/SACD Player Arcam CDS50, transporte Primare DD35, transporte Nagra, e conversores Merason DAC 1 Mk2 e Nagra TUBE DAC. Cabos de caixa: Supra Snow e Dynamique Apex.

Fizemos a primeira audição para as observações iniciais, com os discos: *Genuinamente Brasileiro volumes 1 e 2*, SACDs André Gerassati - *Canto das Águas*, e André Mehmar - *Lachrimae*, e CD Timbres.



ORIGIN LIVE

Raramente somos o primeiro toca disco do audiófilo.
Mas nos credenciamos a ser o definitivo.

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

@WCLRDESIGN

Swift



Sovereign



Zephyr Mk4



Enterprise Mk4

Escolher o toca-discos perfeito para nossas expectativas é uma tarefa tão árdua como definir nossas caixas acústicas. São inúmeras as opções existentes.

Qual o critério devemos utilizar ?

- Design
- Histórico do fabricante
- Robustez
- Custo / benefício
- Versatilidade
- Longevidade nas opções de upgrades
- Performance

Se você assinalou todos os critérios acima, a Origin Live certamente estará na sua lista de escolha final. Pois temos a melhor solução para você. E com um enorme diferencial: satisfação plena de todos audiofilos que nos escolheram.



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



E colocamos a Contour 30i para 150 horas de amaciamento.

A boa notícia é que a Dynaudio já sai soando muito bem, além de correta e sem buracos ou vales em sua resposta, no período de amaciamento.

O que permite que o usuário possa tranquilamente acompanhar sua evolução sem stress ou dúvidas se fez a escolha certa.

Com 150 horas, a caixa ganha maior extensão nas duas pontas e um palco mais bem focado e recortado. As bordas se tornam muito mais inteligíveis. Então já pode estabelecer a partir das 150 horas o melhor posicionamento para elas na sala de audição.

Como toda Dynaudio, esqueça ângulos (toe-in) muito voltados para o ponto de audição, pois elas não são adeptas desse formato. Preferem ângulos de até 15 graus para o ponto ideal do ouvinte, em um triângulo equilátero o mais correto possível.

Então, a primeira dica é: avalie bem antes de determinar a distância entre as caixas, se a sala permite essa mesma distância até o ponto ideal do ouvinte.

Essa distância entre caixas e onde você se senta é que determinará a distância entre elas.

Toda Dynaudio necessita de respiro entre elas e as paredes. Não estou falando de um metro entre as caixas e as paredes, mas a distância entre a parede às costas das caixas é mais primordial que a distância das caixas em relação às paredes laterais.

Como nossa sala já foi projetada para todo tipo de caixa, aqui as Contour ficaram a 1,86 m da parede as costas e 1m das paredes laterais, permitindo 4m de distância entre elas e os mesmos 4 m em relação ao ponto de escuta ideal.

Em uma sala tão ampla, as Contour 30i se sentiram à vontade e puderam mostrar todo o seu pedigree e sua capacidade em materializar o acontecimento musical à nossa frente.

Sempre apreciei nas caixas desse fabricante, justamente a facilidade em que elas têm em recriar o ambiente musical da gravação e como o fazem sem esforço ou coloração.

Ouvi por duas décadas de leitores que não gostam da assinatura sônica desses sonofletores dinamarqueses, que para eles toda Dynaudio sempre soa seca e sem calor suficiente para seduzi-los. E por diversas vezes, nos nossos Cursos de Percepção Auditiva, ouvi desses mesmos críticos, que a maneira em que a apresentamos, elas não se comportaram dessa maneira.

Essa é uma longa história, que talvez nem interesse aos novos leitores, mas assim como um excelente instrumento musical, não irá soar todo o seu potencial nas mãos de um estudante, o mesmo ►

ocorre com caixas acústicas. Elas precisam ser compreendidas e casadas com seus pares - não é apenas uma questão de escolha pelo valor de cada componente do sistema.

Eu sempre deixei, no final do Curso, depois de responder às dúvidas dos participantes, eles escolheram por maioria a música que mais os impressionou durante o Curso.

Por diversas vezes, o pedido foi a faixa 11 do CD *Live In Paris* da Diana Krall - em que ela faz ao piano e voz uma linda interpretação de *A Case Of You* de Joni Mitchell.

As eletrônicas utilizadas foram as mais diversas, e a caixa foi por muito tempo a Dynaudio Evidence Temptation. E até hoje tem leitores que participaram dos Cursos e que me relatam que aquela apresentação foi de um realismo emocionante!

Tudo sempre vai depender do casamento entre a eletrônica, sala, elétrica e a caixa.

Tentarei novamente repetir no Workshop Hi-end Audio Show, essa tese que o casamento correto fará caixas 'corretas' soarem todo o seu potencial (que eu esteja inspirado e consiga passar a todos que forem no Workshop, os cuidados que todos temos que ter).

A Contour 30i, se saiu muito bem com todos os amplificadores que utilizei no teste - algo surpreendente, pois as gerações anteriores tinham como 'limitação' seu baixo grau de compatibilidade com válvulas e amplificadores de baixa potência, e com baixo fator de amortecimento.

Acho que esse redesenho do crossover minimizou essa limitação consideravelmente.

Mas uma coisa é tocar bem com todos os amplificadores que eu tinha à mão, outra é extrair da caixa seu último sumo! E aí o buraco é sempre 'mais embaixo', amigo leitor.

Ela realmente 'desabrochou' com os integrados Primare i35 e o V8 aniversário. E quando tiramos o CD Player Arcam e passamos a utilizar os transportes Primare ou Nagra com o DAC Merason DAC 1 Mk2 - aí pudemos ter um panorama completo de suas virtudes.

Seu equilíbrio tonal é excelente, e arrisco dizer que o salto do novo tweeter Esotar 2i foi monumental. A extensão e decaimento desse novo tweeter está no mesmo patamar de qualquer tweeter ultra hi-end. Velocidade, corpo, ausência de brilho ou dureza, fazem desse Esotar 2i uma referência absoluta.

A região média é padrão Dynaudio, enorme transparência com um senso de organização do acontecimento musical, deixando o ouvinte à vontade para longas audições sem nenhum resquício de fadiga auditiva.

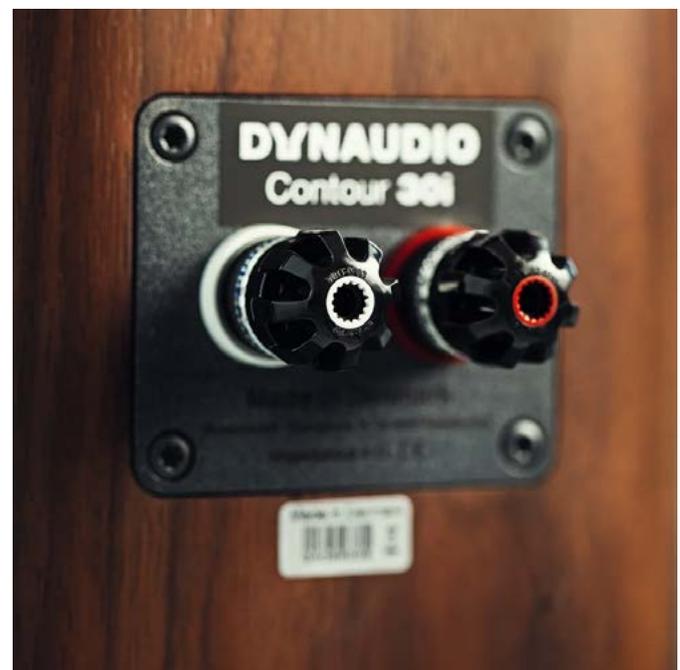
Uma característica que incomodava muitos dos que não gostavam da assinatura das caixas Dynaudio, era que em volumes altos, elas tendiam a ficar cansativas e até duras. Ainda que eu concorde em parte com essa observação, por ter tido por anos modelos Dynaudio, sempre tive claro para mim que quando esse resultado ocorria, o casamento com a eletrônica não havia sido a melhor escolha, bastando para corrigir essa limitação, buscar uma eletrônica mais compatível com audições em volumes mais altos.

Essa questão a Dynaudio resolveu, pois ficou claro que seu silêncio de fundo se deve a menor distorção dos novos falantes e do novo crossover. Pois no Nagra HD, ouvi muitas vezes a 80 dB com picos de 98 dB e não escutei nenhum resquício de dureza ou frontalização.

Repetindo essas mesmas faixas também no V8 Aniversário, sem nenhuma limitação.

E os graves dessa caixa, para uma coluna de duas vias e meia, são simplesmente impressionantes. Têm peso, energia, total inteligibilidade e, o mais importante: velocidade. Escutei vários discos do baixista Jaco Pastorius, e bons tributos a ele, e a Contour 30i se comportou como 'gente grande' na reprodução dos graves!

Seu soundstage, em termos de um palco 3D, dependerá, como escrevi, da caixa poder respirar na sala. Se tiver as condições ideais, a profundidade será tão boa quanto a largura (algo raro, pois a maioria das caixas de preço intermediário, possuem maior largura que profundidade). E sua altura também é bastante convincente (nada de cantores em pé com menos de 1,50 m, ou solos de violino em que o violinista parece estar tocando sentado e não em pé).





Com um tweeter tão refinado e correto, a reprodução de ambiências das salas de gravação são referenciais!

As texturas, com tanto acerto no equilíbrio tonal, só poderiam consequentemente também serem exemplares. Ouvindo a última gravação do grupo The Nash Ensemble pelo selo Hyperion, com obras de Tchaikovsky, para sexteto de cordas, é imperativo que o sistema e principalmente as caixas organizem os instrumentos entre elas, de forma a se ouvir o todo, mas que cada voz não seja mascarada ou atropelada pela variação dinâmica imposta o tempo todo.

Esse é um dos meus mais sublimes exemplos para textura, neste ano.

Já ouvi dezenas de vezes essa gravação, e me surpreende como as texturas podem facilmente ser 'banalizadas' quando todos os instrumentos tocam em variações dinâmicas sutis.

Sem uma reprodução precisa das texturas, na intencionalidade da execução da obra e na paleta de timbres, essa música soaria confusa e pouco sedutora.

Porém, quando a reprodução de textura é perfeita, essa é uma das gravações mais interessantes para se avaliar esse quesito. Eu recomendo, amigo leitor, aos não familiarizados com música clássica, basta usar a faixa 1. Se, no seu sistema, soar confuso, difícil de

acompanhar todos os seis instrumentos, não culpe a gravação por favor. Ela só está mostrando que seu setup ou sua caixa não são bons o suficiente nesse quesito, tão essencial para a inteligibilidade, e em tornar um sistema sedutor e confortável.

A Contour 30i passou com méritos nesse exemplo e em todos os exemplos que usamos para fechar a nota desse quesito.

Nunca ouvi uma Dynaudio na vida ser ruim na reprodução de transientes, e não foi desta vez que falhou em ser absolutamente precisa na marcação de tempo e ritmo. Não tem como não se deliciar com os tempos apresentados pela Contour 30i!

A dinâmica, principalmente a macro, se beneficiou demais com o menor índice de distorção dos novos falantes. Esse, junto com a qualidade do novo tweeter, são os maiores méritos dessa nova geração.

As variações dinâmicas são realmente apresentadas com autoridade. Ela não se intimida com nenhum gênero musical, e muito menos com volumes dentro do estabelecido pela gravação mixada.

E sua micro dinâmica é excelente, como em todas as gerações anteriores da Dynaudio. O corpo harmônico também é exemplar, e mostra que mesmo uma coluna slim, bem dimensionada, não terá dificuldade em reproduzir os tamanhos corretos dos instrumentos ►



TRANSPARENT

UMA SOLUÇÃO PARA CONDICIONAMENTO DE ENERGIA EFICAZ E SEM EFEITOS COLATERAIS

TRANSPARENT
OPUS POWERISOLATOR

PROTECTION
ACTIVE

LINE
FAULT

ISOLATION
ACTIVE

POWERISOLATORS OPUS · REFERENCE

A tecnologia Transparent Powerisolator se mostrou, ao longo dos anos, ser a maneira mais objetiva e eficaz de eliminar ruídos da rede elétrica e fornecer corrente ilimitada de energia limpa. Muitos condicionadores reduzem algum ruído. Mas restringem o fluxo instantâneo de corrente, podem alterar a fase do sinal e até mesmo mudar o equilíbrio tonal do sistema. Todo audiofilo que já enfrentou os problemas de ruído em seus sistemas sabe o quanto é frustrante, eliminar ruídos e criar outras limitações. O Powerisolator da Transparent consegue eliminar ruídos de rede e manter todas as nuances dinâmicas e a fidelidade tonal intactas.

Duvida? Faça uma experiência com uma de nossas opções. E descubra a eficiência do Powerisolator Transparent .



WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

captados nas gravações, e não perdidos na mixagem ou masterização.

E para materializar o acontecimento musical, basta acertar a mão na escolha da gravação, para que os músicos estejam a três metros de sua cadeira, em todos os dias de sua convivência com essa caixa.

CONCLUSÃO

A Dynaudio conseguiu 'resgatar' um antigo e sincero admirador da marca. Se as novas Confidence também resgataram o DNA original desse fabricante dinamarquês, suponho que vão ser um caso sério para a concorrência.

Pois essa Contour 30i certamente, em sua faixa de preço, já será um problema para os concorrentes diretos.

Tudo na Contour 30i é bastante equilibrado, não deixando lacunas mal resolvidas ou situações em que, para soar corretamente, exigem eletrônica muito acima do preço da caixa.

Como escrevi, a maior crítica a essa marca era a baixa compatibilidade, e até isso essa nova geração sanou.

Se o amigo deseja uma caixa de alto nível para um espaço de até 35 metros, já possui uma eletrônica de alto nível e correta, sugiro uma audição cuidadosa da Dynaudio Contour 30i.

Ela pode te surpreender, como me surpreendeu.

Sensibilidade	87dB (2,83V / 1m)
Potência	300W
Impedância	4 Ohms
Resposta de frequência (± 3 dB)	32Hz a 23kHz
Princípio do gabinete	Bass Reflex com duto traseiro
Crossover	2 ½ vias
Frequência de crossover	300 / 2200Hz
Topologia do crossover	2ª ordem
Woofers	2x 18cm de cone MSP
Tweeter	28mm Esotar 2i
Dimensões (L x A x P)	256 x 1170 x 396 mm
Peso	34,4 kg

ESPECIFICAÇÕES

Quer uma excelente oportunidade para ouvi-la?

Venha até nossa sala no Workshop Hi-End Audio Show, no final de abril, em São Paulo. Estarei apresentando-a com três excelentes amplificadores integrados!

Só ela, já te garanto que vale o ingresso do evento! ■

PONTOS POSITIVOS

Excelente conjunto de qualidades.

PONTOS NEGATIVOS

Precisa de um ambiente em que ela possa respirar.

CAIXAS ACÚSTICAS DYNAUDIO CONTOUR 30i

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	95,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Chiave
chiave@chiave.com.br
(48) 3025.4790 / (11) 2373.-3187
R\$ 120.000

**ESTADO
DA ARTE**



O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM

TESTE

3

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TXDDNLXTK3G](https://www.youtube.com/watch?v=TXDDNLXTK3G)



CÁPSULA MOFI MASTERTRACKER MM



Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

A MoFi - Mobile Fidelity - é um tradicional selo de prensagem de discos com ênfase em novas masterizações, transferências mais fieis de fitas máster analógicas, com processos que buscam a mais alta qualidade sonora - desde o estúdio de masterização até a prensagem.

Mas, de uns anos para cá, sua subsidiária MoFi Electronics tem criado também uma extensa linha de eletrônicos de alta qualidade, em parcerias com vários profissionais renomados do mercado: toca-discos (Allen Perkins), prés de phono (Peter Madnick e Tim De Paravicini), caixas acústicas (Andrew Jones), DACs (Michal Jurewicz), e cápsulas magnéticas (Audio Technica) - tudo isso divulgado pela empresa em um exemplo praticamente inédito de transparência!

Sendo a Audio Technica uma das maiores desenvolvedoras e fabricantes de cápsulas magnéticas para toca-discos no mundo - junto com a dinamarquesa Ortofon - não é nenhuma dificuldade encontrar toca-discos no mercado utilizando cápsulas com seu nome em

cima, ou com sua tecnologia dentro, mesmo que algumas marcas não publiquem esse fato.

A MasterTracker é uma cápsula MM - Moving Magnet de saída alta e compatível com qualquer pré de phono do mercado, inclusive com os de receivers e integrados vintage. Ela usa o sistema de magnetos duplos em 'V', próprio da Audio Technica, só que de peso baixo, para compensar seu corpo em alumínio usinado com alto amortecimento. Seu cantilever cônico traz rigidez com menor massa no extremo onde fica a agulha - algo típico de cápsulas mais sofisticadas tipo MC, Moving Coil. E sua agulha tem um diamante com perfil Micro-Line - também típico de cápsulas MC de alto padrão.

A performance dessa cápsula, em conjunto com toca-discos MoFi StudioTracker +M (leia o teste na edição 300, onde foi testado o pacote dos dois) foi tão contundente, tanto para mim quanto para o Fernando Andrette, que achamos interessante destrinchar ela mais um pouco, fazendo um teste somente da cápsula. ▶



É bom poder separar a MasterTracker do toca-discos StudioDeck, e assim perceber mais profundamente quem é responsável pelo que na sonoridade. No caso, ambos são extremamente equilibrados, sendo o toca-discos com um som grande e muito detalhado, e a cápsula com um equilíbrio tonal que eu chamaria de 'neutro'. Ambos têm altíssima compatibilidade e fenomenal performance!

A MasterTracker foi testada com os seguintes equipamentos: Toca-discos MoFi StudioDeck e Technics SL-Q303. Amplificador integrado (com pré de phono) Gold Note IS-1000. Caixas acústicas tipo torre Elac Debut 2.0 F5.2. Cabos de caixa Sunrise Lab, e Transparent PowerLink MM de força.

Apesar da frente enorme da cápsula - que dificulta o acesso visual ao cantilever, a instalação e alinhamento foram tranquilos devido à frente da cápsula ser perfeitamente reta - facilitando muito o alinhamento. E também porque o corpo dela tem rosca para os parafusos, então segura-se o corpo da cápsula com uma mão (com ela trajando o protetor de agulha incluso) e prende-se os parafusos com a outra mão. Uma brisa para quem tem familiaridade e segurança no manejo e instalação de cápsulas - caso contrário, procure um profissional gabaritado, pois algumas cápsulas como essa têm um custo muito alto para se correr riscos desnecessários.

O seu peso de operação bom, com o melhor equilíbrio e resultado, é de 2 gramas, e com o VTA regulado visando o tubo do braço paralelo ao disco - assim como o anti-skating também em 2.0. Tudo bem padrão, e sem dificuldades ou frescuras.

E como é o som?

Seu ponto mais alto, o Equilíbrio Tonal, é tão 'equilibrado' que torna palatável uma longa série de gravações mais simples - sem

brilhos desagradáveis ou ênfases desnecessárias. Claro que não vai transformar um disco 'ruim' em 'bom', mas é super tolerante e muito musical! Ouvir gravações magrinhas e irritantes, como por exemplo a *Sinfonia Doméstica* de Richard Strauss com Filarmônica de Berlim regida por Herbert von Karajan - edição nacional da EMI em vinil hiper fino - foi como uma brisa.

O Palco da MasterTracker não sofre de nenhuma restrição audível de largura ou de profundidade - não destoando, portanto, do nível do resto das notas. O fato é que ele não chama a atenção negativamente em momento algum, inclusive quanto à organização dos músicos no palco.

As Texturas, enquanto não são com a mais perfeita clareza de uma MC bem conceituada, também não são 'indefinidas' como acontece geralmente com as cápsulas MM. São bastante corretas.

O silêncio do tracionamento, silêncio de superfície - e consequentemente o silêncio de fundo - dessa cápsula são um ponto muito alto. O resultado disso é uma Micro-dinâmica de primeira qualidade, nível de uma boa MC, e uma Macro um bocado energética, o que se espelha nos Transientes: estes trazem a energia e vivacidade de uma MM com a definição de uma MC, ou seja, de uma cápsula mais sofisticada.

Junto com o Equilíbrio Tonal, o Corpo Harmônico é a melhor parte do som da MasterTracker. Aqui, novamente, ele traz um corpo de grande tamanho típico de uma MM, mas com o tempero da qualidade de uma MC.



A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

@upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100

Acredito que foi esse o intuito da MoFi quando trabalhou com a Audio Technica para o desenvolvimento dessa cápsula: Equilíbrio de Dois Mundos.

A MasterTracker tem uma boa capacidade de lhe mostrar o acontecimento musical sem soar artificial, com baixíssima fadiga. E o equilíbrio entre os vários quesitos da nossa Metodologia espelham bem o que esperar dela em matéria de Musicalidade.

CONCLUSÃO

Para quem é a MoFi MasterTracker MM?

Para todos que tenham um toca-discos de boa qualidade, de boa estrutura e com braço de precisão. Preferencialmente com todos os ajustes necessários para a utilização de uma boa cápsula.

Aqueles que têm cápsulas MC de saída baixa, de entrada, e têm problemas de alto ruído gerado por interferências se beneficiarão bastante com a MasterTracker - pois terão alta definição e musicalidade em boas doses, mas com o benefício da saída alta normal de uma cápsula MM e, portanto, menos ruído de interferência. Isso é muito útil em cidades grandes, como São Paulo, onde existem zonas com enormes interferências de antenas de rádio, TV e tudo o mais.

E, claro, o calor e o corpo das MM, combinados com a definição e clareza das MC, é algo muito sedutor para os ouvidos de muita gente. Conheço várias pessoas que já assumiram cápsulas MM de alto nível para ter exatamente esse tipo de sonoridade.

E a MasterTracker é a melhor MM que eu já ouvi. ■

ESPECIFICAÇÕES	Tipo	MM - Moving Magnet com duplo ímã em V
	Agulha	Micro-Line
	Voltagem de saída	3mV
	Resposta de frequência	20 a 25,000Hz
	Peso	9.7g
	Peso de tracionamento	1.8 a 2.2g
	Impedância	47kOhm
	Capacitância	100pF
	Complância	<ul style="list-style-type: none"> • Estática: 40 x 10e-6/dyne • Dinâmica: 10 x 10e-6/dyne

PONTOS POSITIVOS

Equilíbrio tonal 'neutro' traz grande compatibilidade com bons toca-discos equilibrados, e dá um toque especial nos que são por natureza mais secos e tenham agudos mais 'abertos'.

PONTOS NEGATIVOS

O preço. E ela não vai 'dar vida' à toca-discos que não tenham 'folga' sonora - não faz milagres.

CÁPSULA MOFI MASTERTRACKER MM	
Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	10,5
Textura	10,5
Transientes	11,0
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	10,5
Musicalidade	11,0
Total	87,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

German Audio
 comercial@germanaudio.com.br
 (+1) 619 2436615
 R\$ 7.920

ESTADO DA ARTE



CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.





POR QUE MUITOS NÃO NOTAM AS DIFERENÇAS ENTRE UMA GRAVAÇÃO LOSSLESS E UM MP3?

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Peço encarecidamente a você, que iniciou a leitura desta edição por aqui, adie e volte algumas páginas até meu Opinião, pois a resposta a essa questão tem muitos elementos levantados em um interessante estudo, concluído e publicado em livro em 2021.

E serão esclarecedores para uma resposta a todos que insistem em afirmar que não existem diferenças audíveis em um arquivo MP3.

Na verdade, essa questão foi levantada em 2014, quando uma pesquisa com 380 ouvintes, foi publicada em diversos meios de comunicação em que os participantes, em sua maioria (56%), não conseguiram detectar diferenças entre um arquivo WAV e um MP3.

Temos duas maneiras de avaliar essa pesquisa: apenas pelo resultado Quantitativo e aceitar que dentro do universo pesquisado, a maioria não detectou diferenças, ou colocá-la pela perspectiva do Qualitativo e buscar o perfil dos participantes, por faixa etária, estilos de música que apreciam, etc.

Outra questão relevante, que não me lembro de ter sido apresentada nas conclusões, foi a metodologia utilizada. Todos ouviram as mesmas faixas, nos mesmos fones (ou mesmas caixas acústicas) e na mesma fonte?

Isso pode parecer procurar 'pêlo em ovo', mas é absolutamente relevante até mesmo para os resultados obtidos. ▶

O que nos leva a outras importantes questões: suponhamos que a metodologia usada deixou que o participante utilizasse no teste seus próprios fones pessoais, para deixá-lo mais à vontade, e seu próprio celular. Caso os organizadores tivessem optado por dar a todos o mesmo fone e a mesma fonte sonora (DAC ou Smartphone), haveria a possibilidade de resultados diferentes?

Muito diferente, ou pouco relevante?

Outra questão, a seleção musical escolhida, era restrita a poucos gêneros musicais ou a um amplo público com distintas faixas etárias?

São perguntas para as quais não consegui obter respostas, portanto tenho sérias dúvidas sobre a eficácia desse tipo de pesquisa.

O grave é que, dez anos depois, os que defendem que não há diferença entre arquivos sem compressão e com alta taxa de compressão como o MP3, pensam que esse pequeno universo de menos de 400 pessoas possa ser a prova definitiva de que os que escutam 'enormes' diferenças estão se enganando, ou criando efeito placebo auditivo.

Pois bem, a todos que não escutam diferenças, gostaria de colocar algumas questões que acredito serem bastante pertinentes, e que podem fazer alguns de vocês repensarem seu ponto de vista.

No meu artigo Opinião deste mês, escrevo sobre o trabalho recente de um renomado neurocientista e uma vasta equipe multidisciplinar, que fizeram importantes revelações sobre a relação entre Percepção Auditiva e consciência.

É um processo de simbiose em que um alimenta e interfere no grau de refinamento e aprendizado do outro.

E certamente as conclusões a que chegaram, terão profundas mudanças na maneira como percebemos, sentimos e conseguimos ampliar tanto nossa Percepção Auditiva quanto visual, e nosso grau de consciência de si mesmos, e do mundo ao nosso redor.

Então a pergunta correta que todos deveríamos fazer é: em outras condições distintas da utilizada para o teste dos arquivos, o número dos que não escutaram diferenças se manteria igual?

Se a resposta for ao menos talvez (pelos que defendem que não há diferenças audíveis), a pergunta seguinte será: é possível ampliar a Percepção Auditiva de todos os 380 participantes, para ver se haverá resultado distinto?

Se a resposta também for um talvez, tenho esperança que uma parte dos que fincaram sua trincheira, possam perceber finalmente que podemos 'reeducar' e refinar nossa Percepção Auditiva, fazendo-a detectar não só diferenças claras entre os dois arquivos, como memorizar onde as diferenças são mais evidentes e fáceis de observar!

E é exatamente o que fazemos desde 1999 - em nossos Cursos de Percepção Auditiva.

Damos aos participantes ferramentas através de exemplos distintos, para avaliar cada quesito da Metodologia, e aplicá-los no seu dia a dia, para conhecer qualquer componente de áudio que ele tenha interesse em 'destrinchar'.

E é isso que faremos no Workshop Hi-End Show, agora em abril, em São Paulo - porém como são centenas de visitantes, tivemos que adaptar o curso para atender em cada sessão, a pelo menos 40 participantes.

Cada faixa escolhida avaliará um Quesito da Metodologia, em todos os sistemas apresentados, e você com essas informações poderá utilizar os mesmos exemplos com seu setup, e tirar suas conclusões.

Quando você, que não ouve diferenças entre arquivos, não acredita em cabos, nem tão pouco em assinaturas distintas entre dois amplificadores com topologia idêntica, e insiste em afirmar que, os que escutam diferenças estão se 'enganando', ou acreditam em efeito placebo, estude por favor as últimas evidências compartilhadas sobre a Percepção Auditiva através da neurociência, e não descarte que talvez seja você que não desenvolveu adequadamente sua Percepção Auditiva ao ponto de ouvir as diferenças existentes.

Termos a chance de reavaliar nossos conceitos, à medida que novas descobertas são realizadas em distintas áreas do conhecimento humano, é uma virtude, jamais um defeito! ■





JOGO DOS 5 ERROS DA SALA ERRADA

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

1) Acústica – Uma sala cheia de paredes nuas reflete constantemente os médios-agudos e agudos, trazendo um desequilíbrio tonal irritante e sujo, e uma reverberação desagradável que nada tem a ver com a música - como conversar em um corredor com paredes

nuas - onde ambos não ajudam em nada o timbre e a naturalidade da música (para não falar do equilíbrio tonal). Quadros, móveis, prateleiras, armários, cortinas, não só ajudam a amortecer esse brilho das paredes, como também alguns desses funcionam parcialmente ►

como difusores, trazendo uma limpeza maior nos médios e agudos. Solução? Procurem uma sala onde existam móveis e elementos de decoração, e fujam de ambientes com paredes vivas.

2) Cabos – Pelo menos usar, nesse caso, um cabo de caixa de cobre de melhor qualidade e bastante mais grosso, bem superior ao ‘fio de abajur’ que está visível na foto, vai trazer mais e melhor corpo harmônico, assim como transientes melhores e mais extensão tanto no agudo quanto no grave. E o custo de cabo assim está muito longe de ser proibitivo, e é facilmente encontrável.

3) Posição das Caixas na Sala – Não se deixa as caixas encostadas na parede, pois isso impede a formação de uma ilusão de palco boa e com profundidade. Além disso, o equilíbrio tonal fica todo estragado com o excesso de graves que a proximidade com a parede reforça - e diminuir o controle de graves no amplificador não é suficiente, porque apenas diminui a intensidade do grave, e não resolve a perda de definição do mesmo, causada por esse reforço. Caixas têm que ficar afastadas da parede às costas delas - para desespero de esposas e decoradores. Por isso que ter caixas embutidas nunca soará tão bem quanto caixas afastadas da parede - e todo mundo quer qualidade sonora e aproveitar o melhor que seu sistema pode dar, não?

4) Posição das Caixas em Relação ao Ouvinte – Falo deste erro separadamente porque, mesmo tendo afastado as caixas da parede, é preciso saber que o tweeter - e boa parte das frequências médias - são direcionais, então o tweeter precisa ficar aproximadamente na mesma altura em que estiverem as orelhas dos ouvintes sentados, pois quanto mais afastado desse eixo, mais o som vai ser comprometido timbricamente pelo desvio de fase. E, claro, há o reforço dado pelo chão aos graves, e aos médios e agudos pelo reflexo próximo. Algum tipo de pedestal, mesmo improvisado, faz-se necessário para a função, e seu custo pode ser bem tranquilo para o bolso.

5) Posição do Ouvinte na Sala – Mais um abordado separadamente. Veja, claro que você pode (e deve!) por um disco para tocar e ir na cozinha preparar um lanche, ou mesmo na janela olhar o movimento. Mas, a hora que você quer se focar em apenas ouvir música, com a melhor qualidade que seu sistema pode prover, é necessário que pelo menos um assento da sua sala esteja virado de frente para as caixas - em uma formação que usualmente é de triângulo equilátero (com as caixas em posição simétrica com você). Frescura de audiófilo? Não se o que você quer é ter uma ilusão de palco e um equilíbrio tonal o mais correto possível, para se sentir ‘dentro da música’ (ou ter o ‘acontecimento musical trazido para sua sala’).

O custo tudo isso é baixíssimo - e realmente quase que só é trabalhoso.

Não fazer isso, é como comprar um carro cuja categoria e custo têm totalmente a ver com performance, usar rodas quadradas nele, e dirigir sempre só na segunda marcha - e ainda ter um ódio sem sentido por quem se esforça para apontar tais erros.

Um melhor resultado sonoro - e isso todos nós queremos - às vezes só demanda um pouco de trabalho, e quase nenhum custo significativo.

Tem dúvidas em relação à sua sala e à utilização de seu sistema? Entre em contato conosco pelo e-mail: christian@clubedoaudio.com.br ■

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDAS E TROCAS

VENDO

Toca discos Thorens 1601. R\$ 19.000.

Amplificador Integrado Áudio Research VSI75. R\$ 34.900.

Audio Research LS28 Stereo

PreAmplifier. R\$ 34.900.

Todos em perfeito estado.

Fabio Storelli

+1 (619) 243-6615



Para um 2024 inteiramente ANALÓGICO

REALIZE SEU SONHO DE TER O TOCA-DISCOS QUE VOCÊ SEMPRE DESEJOU.
SUPER DESCONTO EM QUATRO TOCA-DISCOS SEMINOVOS, EM ATÉ 3 VEZES SEM JUROS.
E ACEITAMOS TROCAS EM ATÉ 30% DO VALOR DO TOCA-DISCOS.



+



KUZMA M. STABI REFERENCE C/ SME 309
R\$ 65.000



AVM M. R5.3
R\$ 48.500



BASIS M. DEBUT C/ SME V
R\$ 98.000



+



TECHNICS SP-10 MK3 C/ JELCO 12"
R\$ 59.000



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

VENDAS E TROCAS



VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto. R\$ 43.000.

Igor Muniz

(21) 99446.0994



VENDO

AC Organizer LC 111 Filtro Sintonizado High-End, usado, em perfeitas condições. R\$ 3.500.

Reginaldo Leite de Azevedo

reginaldoazevedo75@gmail.com

(21) 96481-6414





VENDO

- Cabo de caixa da Sax Soul, Ágata 2, com 2,10 cm.

R\$ 6.000 + frete.

Julio César

(65) 99971.9593



VENDO

Amplificador integrado Hegel H160. 110 v.

Power output: 150Wpc into 8 ohms, 250Wpc into 4 ohms.

Frequency response: 5Hz-100kHz

Signal-to-noise ratio: More than 100dB

Crosstalk: Less than - 100dB

Distortion: 0.005% @ 50W, 8 ohms, 1kHz

Damping factor: More than 1000 (main power output stage)

Analog inputs: One balanced (XLR), one unbalanced (RCA), one home theatre

Analog outputs: One fixed line level (RCA), one variable line level (RCA)

Digital inputs: One coaxial, three optical, one USB, one Ethernet (RJ45)

Headphones output: 6.3mm jack (front)

Dimension: 16.93" x 4.7" x 16.15"

R\$ 10.000. Frete por conta do comprador.

Marcelo Canejo Sá

mcanejo@me.com



VENDAS E TROCAS

VENDO

- Pré de Phono Pass Labs XP-25, adquirido do representante autorizado Ferrari Technologies, com fonte de alimentação separada, 120V, em excelente estado de conservação, funcionando perfeitamente, sem detalhes (riscos etc.), manual e embalagem originais, nunca sofreu reparos. R\$ 40.000.

- Amplificador integrado Marantz PM6004 - made in Japan - 2 x 45W em 8 ohms, com phono MM, excelente estado, sem detalhes, 120V . Manual, controle remoto e embalagem originais, nunca sofreu reparos - R\$ 4.000.

- Pré de phono Cambridge Duo - MM/MC, 120V, comprado do representante autorizado, com pouquíssimo uso, ainda não amaciado, excelente estado de conservação, manual e embalagem originais - R\$ 2.000.

Marcus A. Gabriello

(016) 99223.3547

marcusbriello@yahoo.com.br





VENDO

- Caixa Dynaudio Evidence Temptation. R\$ 169.000.
- NAKAMICHI 1000 ZXL (serviço técnico completo recente). R\$ 39.000.
- dCS Puccini player. R\$ 54.500.
- Audio Research Reference 750/par. R\$ 295.000.
- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U\$ 10.900.
- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). R\$ 9.000.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com



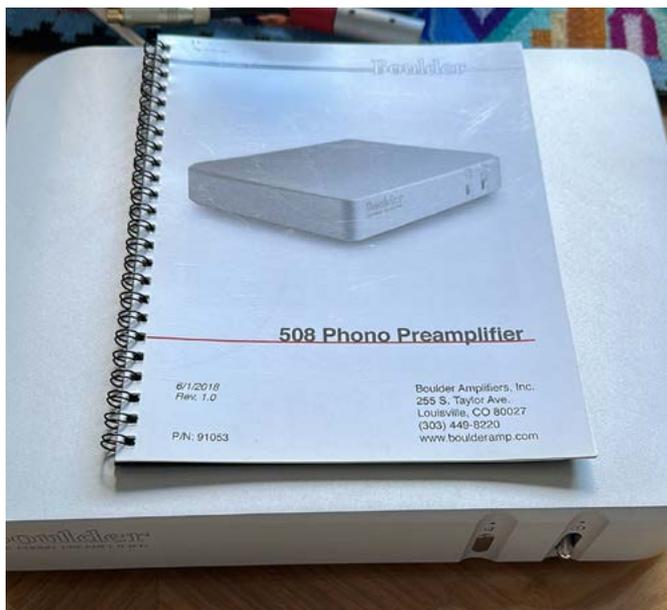
VENDO

- Esoteric Rubidium. R\$ 26.500.
- <https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>
- Cabos Transparent Power Link MM. R\$ 2.100 (sem foto).
- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula. R\$ 15.000. (sem foto).
- Caixas Dynaudio C4. R\$ 33.750. (sem foto).
- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 14.250. (sem foto).

Victor Mirol

(11) 99982.1047
v.mirol@uol.com.br

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Pré de phono Boulder 508 - importação oficial - Foi pré de referência da AVMag - 102 pts na revista. R\$ 19.000.
- Cabo RCA Dynamique Áudio - (1,5m) - pouco uso. Retail U\$ 2.600. R\$ 14.500. Posso parcelar no cheque, mediante consulta.

Fernando Borges

19 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br



VENDO

Vários componentes, todos meus, usados em ótimo estado, exceto onde marcado.

- Cápsula Óptica com Preamplificador DS Audio DS-002 em 120V, estado de zero km, menos de 50 horas uso, cápsula protegida na caixa original em bloco de alumínio. Ótimo som, zero ruído, reviews favoráveis na imprensa. Preço nova EUA US\$ 5.500, Brasil US\$ 8.500, faço por US\$ 3.500 (mais frete/seguro).

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 e outro Thorens 126 Mk3, sem os braços, mas com os armboards cortados para SME.

- Toca Discos Bang & Olufsen 4002 com braço tangencial em ótimo estado (usado e ótimo), com cápsula B&O MC2 (NOVA).

- Braços: SME 3009-II Non-Improved, Sorane SA 1.2 (NOVO) e SAEC 308-New.

- Cápsulas Dynavector DV20X Low, Shure V15-IV (menos de 10 horas cada, embalagens originais), Dynavector XX2MkII retip com agulha zero km, com agulha Jico SAS-B (NOVA), Pickering XV15, Grado antigas em ótimo estado, Goldring E3 com agulha extra (ambas NOVAS).

- Acessórios como mats, weights, cabos e transformadores step-up para moving coils de baixa saída.

- Centenas de CDs e LPs

Preços a combinar, em valores que acharia justo se estivesse comprando, pois não sou comerciante.

Por favor aos interessados, mandem mensagem ou email, e conversamos. Obrigado pela atenção.

Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000

VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- CD Player ZANDEN 2500 - R\$ 36.000.

Equipamento em estado de novo.

Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto.

É uma verdadeira obra de arte e as minhas fotos não fazem jus a essa máquina. Possui caixa completa. 120V. Importação oficial. O valor pedido é pouco mais da METADE que era cobrado, na tabela oficial. Conforme produto, posso aceitar troca.

Não tenho dúvidas que esse é um dos mais musicais reprodutores de CD que escutei. Conforme o interesse, posso agendar uma audição.

- Toca Discos Pro-Ject 1xpression Carbon Classic R\$7.900,00. Em excelente estado de conservação. Com upgrade de tapete para o Herbie Way Excellent II. 120V. Não acompanha a cápsula da foto.

Caso o cliente esteja em São Paulo, o serviço de instalação que eu realizo está incluído. Para demais localidades apenas incluir o valor completo de deslocamento.

Conforme material, posso aceitar troca.

Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Par de caixa Dynaudio Special Twenty-Five - S/N 1415 e 1416 (edição original e limitada) - R\$ 16.000.
- Par de caixa monitor Dynaudio MC-15 (amplificadas) - R\$ 5.000.
- Par de caixa B&W CDM2 - R\$ 4.000.
- Conjunto de caixas JBL para home theater 5.1 - R\$ 5.000.

Tsai Ho Hsin

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080





VENDO / TROCO

- Par de caixas acústicas Magico Q5 em excelente estado de conservação. Cor Black Anodized. Possuem crate (caixa de madeira). Custavam aproximadamente o dobro, quando compradas novas. Aproximadamente 170kg/cada. Configuração de 1 Tweeter MBe-1 (em berílio) e quatro drivers em NanoTec, um médio de 6", um midbass de 9" e duas unidades de graves de também 9".

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmani

estudiomonteverdi@gmail.com

A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100